

Análise da Fundamentação Agronómica dos Provérbios Agrícolas Portugueses

Paulo Patrício Brum Amaral

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em
Engenharia Agronómica

Orientador: Doutor José Paulo Pimentel de Castro Coelho

Júri:

Presidente: Doutora Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira, Professora Associada com agregação do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

Vogais: Doutor José Paulo Pimentel de Castro Coelho, Professor Associado com agregação do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

Doutor Nuno Renato da Silva Cortez, Professor Auxiliar do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

AGRADECIMENTOS

Esta Dissertação, simboliza o término de uma etapa marcante na minha vida. Deste modo, não posso deixar de expressar o meu sincero agradecimento para com todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta minha caminhada.

Agradeço:

À minha Esposa e Filha, pelo carinho recebido, e pelo tempo que este trabalho tirou da minha atenção para com elas.

À restante família, em especial aos meus Avós e País, pelo suporte, educação e afeto que incondicionalmente me dedicaram.

Ao Prof.^o Dr.^o José Paulo Pimentel de Castro Coelho, Orientador da Dissertação, um muito obrigado pela sua sempre disponibilidade, apoio e atenção concedida.

Ao Prof.^o Dr.^o Rui Soares, Presidente da Associação Internacional de Paremiologia, uma palavra de agradecimento pela prontidão e auxílio que colocou ao meu dispor.

Aos meus colegas de curso e amigos em geral, por toda a estima e afeição evidenciada.

A todos aqueles que não mencionei, mas que, de algum modo contribuíram para o meu sucesso pessoal, e profissional.

A todos, um muito obrigado.

“Os Provérbios são a sabedoria de um Povo.”

Santos, Maria Alice Moreira (1999)

RESUMO

Os provérbios têm a capacidade de transmitir o conhecimento empírico de uma forma simples e multigeracional, ao recorrermos ao seu uso prestamos também homenagem aos nossos antepassados por terem perpetuado o saber popular através dos tempos. No quotidiano frequentemente mencionamos muitos dos provérbios que chegaram até aos nossos dias, como por exemplo: “Quem semeia ventos, colhe tempestades.”, “Até ao lavar dos cestos é vindima.” e “Antes um pássaro na mão, que dois a voar.”, entre outros.

A partir do corpus paremiológico da Cultura Portuguesa, a presente Dissertação procura fazer uma análise da fundamentação agronómica dos provérbios relacionados com a atividade agrícola, através de uma amostra, focada sobre a temática da ruralidade e da agricultura, e sobre a riqueza cultural dispersa e acumulada pelo tempo.

Pretende-se assim, que este documento se torne numa ferramenta útil de fácil consulta, a todos os interessados e envolvidos no setor agrícola, e que pretendam explorar os Provérbios Agrícolas Portugueses, quer seja por mera curiosidade, ou com a intenção de obter alguma mais-valia para a prática agrícola, através do conhecimento Proverbial.

Experimente quem quiser ler ou consultar com “olhos de ver”.

Palavras-chave: Paremiologia, provérbio, agronomia, ruralidade.

ABSTRACT

Proverbs have the ability to transmit empirical knowledge in a simple and multigenerational manner, and resorting to its use, we also provide tribute to our forefathers for having perpetuated the popular wisdom through the ages.

We mentioned many proverbs in our daily lives, such as: “Who sows the wind, reaps the whirlwind.”, “Until the washing of baskets is vintage.”, “Before a bird in his hand than two flying.”, among others.

From the diversity of proverbs in the Portuguese Culture, this dissertation seeks to analyze the agronomic fundamentals of proverbs related to agricultural activity, through a sample focused on the theme of rural life and agriculture, as well on the accumulated cultural wealth by the time.

It is intended that this document become a useful tool, for all those interested and involved in the agricultural sector, and wishing to explore the Portuguese Agricultural Proverbs, either by curiosity, or with intent to obtain any benefit for agricultural practice, through Proverbial knowledge.

Try those who want to read or consult with “eyes to see”.

Keywords: Paremiology, proverb, agronomy, rural life.

EXTENDED ABSTRACT

Agriculture has always been a closely related activity with the Human existence, fruit of this relationship generated an enormous diversity of proverbs associated with rural life, and today they are still widely used by society, transmitting us very valuable messages to our daily lives.

However, are missing works which promote the dissemination and understanding of proverbs, and for that reason, this dissertation seeks to gather, classify and analyze some Portuguese Agricultural Proverbs, in order to synthesize the information and knowledge that they convey. The choice of this theme was a big challenge, but also quite exciting because it allowed the disassembly of the rural knowledge of Portuguese people, and realize how fantastic and ingenious is the empirical knowledge formed at the cost of experience and knowledge transmission between generations.

Among more than 10 000 existing proverbs in the Portuguese Culture, altogether, were selected those of greatest interest to the agricultural sciences, leading to a list of about 500 proverbs subjected to study. Each of them counts as a mini encyclopedia, since they have knowledge that can be developed on a page, in a notebook, or a volume.

The Portuguese Agricultural Proverbs, have mostly valid knowledge according to current Agronomic Science, and communicate a direct message with no margin for subjective interpretations. In a general way, they make a tour by all crops practiced in Portugal, since vegetables, cereals, grasslands, fruit trees and others, with emphasis for vines and cereals, which demonstrates the strong tradition that such cultures have for the Portuguese people.

It was also observed in agricultural proverbs, a strong root of Portuguese Christian belief, giving the impression that our ancestors often implement many of the rural activities based on liturgical calendar: "Corn at St. John should cover a dog." Also important, is the Lunar Calendar which appears frequently in Portuguese Proverbs: "Pumpkin sown at the full moon, pumpkin and half."

Besides the current study, it was also verified the existence of proverbial material able to support other scientific works related to animal, food and climate studies, and other surveys may be added to the Paremiology of Portuguese Agricultural Proverbs, among them, a greater scientific depth of each proverb, because it is hoped that this dissertation can be a kind of first page of a long manual.

Nowadays, unlike past, information is at a distance of a click, but we must respect the magnificent patrimony that does not belong to anyone, and at the same time belongs to each of us.

The Proverbs.....

ÍNDICE

| | |
|--|------------|
| AGRADECIMENTOS | i |
| RESUMO | iii |
| ABSTRACT | iv |
| EXTENDED ABSTRACT | v |
| I - INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO E OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO | 1 |
| II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 2 |
| 2.1. BREVE HISTÓRIA DA AGRICULTURA - DA SUA ORIGEM À CONTEMPORANEIDADE | 2 |
| 2.2. CONCEITO DE PAREMIOLOGIA E PROVÉRBIO | 6 |
| 2.3. BREVE HISTÓRIA DA PAREMIOLOGIA - DA SUA ORIGEM À CONTEMPORANEIDADE | 8 |
| III - METODOLOGIA | 11 |
| IV - ANÁLISE DA FUNDAMENTAÇÃO AGRONÓMICA DOS PROVÉRBIOS AGRÍCOLAS PORTUGUESES | 12 |
| V - DISCUSSÃO..... | 75 |
| VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 77 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 78 |
| ANEXOS..... | 79 |
| ANEXO I - ÍNDICE TEMÁTICO DOS PROVÉRBIOS AGRÍCOLAS PORTUGUESES ANALISADOS | 80 |
| ANEXO II - PROVÉRBIOS RELACIONADOS COM PREVISÕES METEOROLÓGICAS | 103 |
| ANEXO II - OUTROS PROVÉRBIOS RELACIONADOS COM O MEIO RURAL | 107 |

I - INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO E OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO

A Análise da Fundamentação Agronómica dos Provérbios Agrícolas Portugueses, pode parecer a alguns, ou mesmo a muitos, um tema deslocado, anacrónico e/ou saudosista.

No entanto, a história e o sucesso, ou o domínio da humanidade, radica precisamente, na capacidade da transmissão do conhecimento, através da palavra, primeiro oral e depois também escrita, da experiência e do conhecimento. Os provérbios são a expressão da forma original mais antiga e, talvez, mais eficaz da transmissão desse conhecimento ao longo de milénios. Sem eles a humanidade não seria o que hoje é. Sem eles teríamos perdido inúmeros conhecimentos preciosos e decisivos para a sustentação e explicação da história da humanidade (Franco, 1995).

A agricultura sempre foi uma atividade intimamente relacionada com a existência Humana. No seguimento da grande relação entre o Homem e a atividade agrícola, resultou uma enorme diversidade de provérbios associados ao meio rural, e que ainda hoje são muito utilizados pela sociedade, e nos transmitem mensagens bastante valorosas para o nosso quotidiano.

Segundo Lima (1979), os provérbios “são a voz da experiência, são os evangelhos da arte de viver no mundo”, são o saber de experiência feito. No entanto, faltam-nos obras que promovam com êxito a sua divulgação e compreensão, e nesse seguimento, a presente Dissertação procura reunir, classificar e analisar os Provérbios Agrícolas Portugueses, com o intuito de sintetizar a informação e conhecimento que os mesmos veiculam, de forma a que seja um documento que fomente a eternização do saber proverbial do povo português, no caso concreto associado ao meio agrícola e rural.

De entre mais de 10 000 provérbios existentes na Cultura Portuguesa, ao todo, foram selecionados os de maior interesse para as ciências agrárias, dando origem a uma lista com cerca de 500 provérbios, os quais, foram sujeitos a análise e estudo no presente trabalho. Cada um deles vale por uma mini enciclopédia, uma vez que encerra, ou condensa, conhecimento que pode desenvolver-se numa página, num caderno, ou num volume.

Segundo o Artigo 78º da Constituição da República Portuguesa, a preservação da tradição cultural nacional sob a forma de Provérbios representa um dever constitucional de cidadania – “Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural”.

II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. BREVE HISTÓRIA DA AGRICULTURA - DA SUA ORIGEM À CONTEMPORANEIDADE

A agricultura foi, e continua a ser, a base de edificação das civilizações. Trata-se de uma atividade com carácter estruturador das sociedades humanas sedentárias, sendo o seu aparecimento um marco histórico importante na evolução da Humanidade. A agricultura, conjuntamente com o surgimento da linguagem e da invenção da escrita, é considerada, por diversos historiadores, como os três eventos mais importantes da pré-história (Mazoyer & Roudart, 2008).

A definição do conceito de um sistema de agricultura, é determinante para a compreensão da sua história e evolução, uma vez que o sistema agrícola é um referencial intelectual para o estudo das diversas formas de exploração de um ecossistema, quer no tempo, quer no espaço. A partir da análise de um sistema agrário é possível estabelecer comparações e, particularmente, analisar que transformações sociais, tecnológicas e políticas, ocorreram na agricultura ao longo dos tempos, e consequentemente, nas próprias sociedades humanas. A definição de um sistema de agricultura é: a expressão teórica de um tipo de agricultura historicamente constituído e geograficamente localizado. O sistema é composto por um ecossistema agrícola característico, e por um sistema social produtivo definido, que permite explorar sustentadamente o potencial produtivo do respetivo ecossistema (Mazoyer & Roudart, 2008).

Mazoyer e Roudart (2008), definem dois eixos fundamentais na relação histórica entre o homem e a agricultura. O primeiro eixo, diz respeito ao desenvolvimento do sistema ecológico, ou seja, o aperfeiçoamento de aspetos básicos de produção agrícola, tais como a formação dos solos, a produção de biomassa, a dinâmica da matéria orgânica e a reprodução e fertilidade das espécies vegetais e animais. O segundo eixo diz respeito ao desenvolvimento do sistema sociocultural, isto é, a melhoria das competências humanas, nomeadamente a evolução dos homínídeos e a sua capacidade de implementação de um sistema de agricultura.

A grande inovação que fomentou a origem da agricultura, prende-se sobretudo com a mudança de estratégias de exploração da natureza por via da caça e coleta, para estratégias de seleção e melhoramento de espécies vegetais e animais. A partir de então, não só os antepassados do Homem passaram a entender que é possível semear um grão e dele obter uma colheita, mas sim criar todo o arranjo sociocultural e político capaz de possibilitar a prática da agricultura. Arranjo este que incluiu a divisão de terras, obras hidroagrícolas, desenvolvimento de equipamentos e tecnologias de cultivo e mecanismos de distribuição da produção, entre outros (Mazoyer & Roudart, 2008).

A agricultura nunca foi descoberta ou inventada, no entanto é admissível afirmar que os seus primeiros estados evolutivos resultaram de um longo processo de evolução que afetou diversas sociedades de *Homo sapiens sapiens* no fim da Pré-história, na época neolítica (Mazoyer & Roudart, 2008).

A nível cronológico, Mazoyer e Roudart (2008), defendem que o “nascimento da agricultura” ocorreu com o início da Revolução Agrícola Neolítica (8 000 a.C). A nível geográfico, ambos os autores identificam diversos centros de origem da agricultura, indo além da visão simplista que a região do Crescente Fértil foi o berço da agricultura no mundo, muito embora identifiquem este centro de origem como um dos mais importantes para a concretização das primeiras Revoluções Agrícolas.

As primeiras sociedades de agricultores, eram das mais avançadas da época, e dispunham de instrumentos sofisticados que lhes permitiram a exploração de recursos naturais, de forma a lhes ser possível viver sedentariamente em agrupamentos sociais. A domesticação de animais e plantas surgiu da capacidade do Homem Primitivo reconhecer e preservar as espécies que lhes traziam benefícios evidentes, em resultado de práticas da protocultura e da protocriação aplicadas a populações de espécies selvagens, sobretudo das que, progressivamente, se revelaram “domesticáveis”. As recém-formadas sociedades agrícolas deram um forte contributo para o crescimento demográfico mundial, e foram, paulatinamente, ao longo dos séculos, expandindo-se de modo desigual num mundo em vias de neolitização, através de colonização agrária direta, ou pela conversão, passo a passo, de sociedades de caçadores-coletores (Mazoyer & Roudart, 2008).

Fazendo uma breve viagem pelos principais sistemas e modelos de agricultura, de acordo com Mazoyer e Roudart (2008), os primeiros foram os sistemas de cultivo de derruba e queimada em meios arborizados, e que consistiam simplesmente na exploração de parcelas que eram periodicamente desflorestadas e queimadas, para posteriormente serem deixadas em pousio de longa duração, com vista à renovação de materiais orgânicos e melhoria da fertilidade do solo.

Seguiram-se, depois, os sistemas agrários do Vale do Nilo, considerados como pioneiros na história da Humanidade no que respeita a sistemas hidráulicos na agricultura, e permitiram revolucionar a forma de produção agrícola do Antigo Egipto, ao aumentar a fertilidade daquela região (Mazoyer & Roudart, 2008).

Mais tarde, surgiu o sistema agrário Inca, baseado, à semelhança do Vale do Nilo, em sistemas hidroagrícolas, mas que se diferenciava do modelo Egípcio pelo facto de ser um sistema agrário de montanha, composto por três subsistemas agrícolas em diferentes zonas geográficas do Império Inca, as quais trocavam produtos e materiais entre si sob a regulação centralizada de um Estado (Mazoyer & Roudart, 2008).

Posteriormente ao modelo agrário Inca, surgiu o sistema agrário de alqueive e cultivo com tração leve e pesada nas regiões temperadas, e tinha por base a rotação cultural de cereais com leguminosas, e um período de pousio do terreno para recuperação da fertilidade, e uso do trabalho animal. Embora aparentemente simples, a diferença entre a tração leve e pesada, implicou inúmeras inovações para ser implementada, nomeadamente, a tração pesada desenvolvida no noroeste da Europa durante os séculos XI e XII, originou o progresso da metalurgia, assim como a ampliação dos efetivos de bovinos e cavalos de tração (Mazoyer & Roudart, 2008).

Com o avançar da história, apareceram os sistemas agrários sem alqueive das regiões temperadas, graças ao aumento da capacidade de transportar material fertilizante (estrume) e, por consequência, a redução de rotações de culturas e pousio, permitiu a transformação do sistema de alqueive com tração pesada num sistema sem pousio. Esta, que foi considerada a Primeira Revolução Agrícola, ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, e deu origem a um sistema agrário de cultivo permanente do solo, com plena exploração dos recursos disponíveis e visando a maximização da produtividade (Mazoyer & Roudart, 2008).

Já no século passado, a Revolução Verde, também denominada de Segunda Revolução Agrícola, viria a ser o início dos sistemas de agricultura que hoje conhecemos, sobretudo nos Países Desenvolvidos. O sistema agrário de cultivo permanente do solo, foi progressivamente sendo mecanizado, e com o advento da máquina a vapor no período da Revolução Industrial, viria a dar origem à Segunda Revolução Agrícola, ou seja, ao “nascimento” da agricultura industrial ou moderna. A mecanização, quimificação, seleção genética, fertilização mineral e especialização produtiva, marcam os sistemas de agricultura industrial, os quais prescindiram do recurso à energia animal e reduziram as necessidades de mão-de-obra. Decuplicando a produção e quintuplicando a produtividade do trabalho, estes novos sistemas de produção agro-alimentar, revelaram-se capazes de sustentar categoricamente, toda uma população, cuja, apenas uma ínfima fração se continuou a dedicar às tarefas agrícolas (Mazoyer & Roudart, 2008).

Por fim, Mazoyer e Roudart (2008), olham para a agricultura dos tempos modernos como um sector em crise, provocada pela coexistência de sistemas distintos de exploração dos ecossistemas agrícolas e, consequentemente, com desempenhos muito diferentes, sendo a fome o mais perverso dos seus impactos. De um lado, existe uma minoria de agriculturas industrializadas, mecanizadas e subsidiadas, em concorrência direta com a grande maioria das agriculturas tradicionais, praticadas com menos recursos, em solos esgotados e com agricultores subequipados. A competitividade desigual de sistemas agrários desiguais, ocorre no palco do mercado internacional, no qual os Países Desenvolvidos conseguem exportar para os Países Menos Desenvolvidos alimentos a baixo custo, o suficiente para desestruturar as agriculturas locais de base camponesa, num

mercado cada vez mais desregulado, levando a bloqueios do desenvolvimento agrícola nos países mais desfavorecidos. A crise que atualmente atinge a maioria dos meios rurais nos países em desenvolvimento, é a fonte essencial da fome e pobreza crescente que afeta metade da população mundial, uma pobreza que está na origem da atual crise da economia internacional. A solução para a atual crise internacional que afeta o setor, passa pelo reconhecimento dos diferentes sistemas de agricultura praticados, e o respetivo fortalecimento dos sistemas menos eficientes e competitivos. Para tal, se quisermos realmente sair da crise geral contemporânea e construir um mundo equitativo e inclusivo, é necessário criar condições para um verdadeiro desenvolvimento da economia agrícola subequipada, e de um acúmulo de capital produtivo nos países mais desfavorecidos. Será também de extrema importância, solucionar a crise monetária internacional, por uma reorganização equitativa do comércio e sistema monetário internacional, visando o desenvolvimento equilibrado de todos os países, a fim de remediar uma crise de escala planetária (Mazoyer & Roudart, 2008).

Não menos importantes, serão os eventuais impactos negativos que a agricultura moderna pode acarretar do ponto de vista agro-ambiental. A agricultura atual, assim como todas as novas agriculturas que a antecederam podem gerar efeitos bastante prejudiciais, enquanto o uso de novos meios e novos métodos de produção não forem controlados de modo a evitar abusos e inconvenientes. Vejamos o exemplo do abrandamento das grandes desmatagens realizadas durante a Idade Média, facto que na época contribuiu para a grande crise de cereais do século XVI. Outro exemplo, são os tão úteis estrumes para a fertilização dos campos, empilhados sem precaução próximo de fontes de água potável, foram em muitas ocasiões verdadeiros agentes letais. Assim, quanto maiores não serão os danos causados pela agricultura atual, que recorre a meios mais poderosos e extraordinários de produção agrícola. Hoje, se tais meios não forem usados de forma responsável e consciente, poderão ocorrer consequências desastrosas nos mais diversos domínios, a curto e longo prazo. Por exemplo, se não houver limites ao uso de produtos de síntese (fitofármacos, adubos, etc.), os mesmos serão utilizados até ao seu limite de rentabilidade, muito das vezes além do seu limite de nocividade, com graves riscos ambientais e de saúde pública (Mazoyer & Roudart, 2008).

No futuro, muitos serão ainda os desafios que a agricultura terá que enfrentar, além das já mencionadas crises e ameaças do sector, acrescem ainda as alterações climáticas, o aumento da população mundial, entre outros.

2.2. CONCEITO DE PAREMIOLOGIA E PROVÉRPIO

Paremiologia deriva da palavra parêmia (sinónimo de Provérbio), que significa a ciência que se dedica ao estudo da descrição, classificação, etimologia e pragmática dos Provérbios (Mimoso, 2008).

A definição de Provérbio confunde-se, frequentemente, com a definição de adágio, aforismo, apotegma, ditado, dito, exemplo, rifão, máxima e sentença. Embora existam algumas diferenças mais ou menos evidentes entre estes conceitos, os autores e estudiosos que nas suas obras os utilizam, não os têm diferenciado, pelo que são normalmente considerados como sinónimos (Mimoso, 2008).

Os Provérbios espelham experiências de vida e manifestam a cultura de um povo. Focam aspetos fulcrais do quotidiano e veiculam o senso comum de forma sucinta e figurativa, de modo a aconselhar, criticar ou repreender determinadas situações ou atitudes. São uma ótima forma de ilustração dos valores culturais, éticos e sociais de um povo, que tanto podem ser utilizados para difundir uma ideia moral pela positiva, conferindo-lhes o valor de exemplaridade, como podem transmitir a moral pela negativa, através da sátira e da ironia, demonstrando o que não é de conduta adequada. (Mimoso, 2008).

António Aleixo escreveu:

*“Embora os meus olhos sejam
os mais pequenos do mundo,
o que importa é que eles vejam
o que os homens são no fundo.”*

Segundo esta quadra, a cultura pode ser vista como a capacidade de entender como são e o que fazem os homens. Eis o fundamento da noção de cultura. Os provérbios, os ditos e frases, em que se sintetiza a vivência e a experiência da gente viva são o produto, e muitas vezes a súpula, dessa capacidade de ver e entender os homens, nas suas diversas circunstâncias. É neste português, às vezes arcaico, que se condensa a sabedoria popular, que em formas sintéticas de expressões, de provérbios representa uma funda e imensa cultura (capacidade de entendimento) espontânea, inteligente, que se foi transmitindo oralmente (na maior parte), e toda ela baseada na observação e na experiência da vida vivida (Franco, 1995).

Segundo Maria Trench de Albuquerque, as principais propriedades definidoras dos provérbios são (Costa, 2007):

- a) Propriedades semânticas: Abrangem aspetos básicos do quotidiano (amor, saúde, trabalho, etc.), sobre os quais advogam estratégias e conselhos, e podem ser

usados metaforicamente ou literalmente. Normalmente, expressam uma verdade geral mais ampla que a especificidade do contexto onde se encontram inseridos;

- b) Propriedades sintáticas: Uso do tempo no presente, indicando a temporalidade ou a referência a qualquer tempo, e uso de simetria evidente (paralelismos, repetições, lemas, estruturas bipartidas). É recorrente também o uso da cópula, de pronomes pessoais e substantivos, e formas imperativas;
- c) Propriedades fonológicas: Frequente uso de aliteração, assonância e rima;
- d) Propriedades léxicas: Uso de arcaísmos, mas em nenhum caso os enunciados proverbiais deixam de ser coloquiais.

Segundo Greimas, os traços formais típicos dos ditados e provérbios são: (Lopes, 1992):

- a) O carácter arcaico da sua construção gramatical, que se expressa pela ausência de determinantes e de antecedentes ("Bon chien chasse de race", "Qui dort dîne"), e ainda pela não observação da ordem convencional das palavras ("A l'ongle on connaît le lion"). Ao nível do léxico também se podem verificar alguns traços arcaizantes, como por exemplo, "Contentement passe richesse");
- b) A dominância de certos tempos e modos verbais, designadamente o presente do indicativo e o imperativo;
- c) A estrutura rítmica binária, efetuada através da oposição de duas orações ("Ce qui femme veut// Dieu le veut") ou de dois grupos de palavras no interior de uma só oração ("A l'ongle//on connaît le lion").

Resumidamente, de forma simples e intuitiva, os provérbios podem ser vistos segundo uma série de características que os tornam verdadeiramente úteis (Franco, 1995):

- São fruto de uma experiência e da reflexão sobre o seu, bom ou mau, resultado;
- São apresentados, ou muitas das vezes ditos, de uma forma clara e perceptível por todos, independentemente do seu grau de instrução ou educação;
- Encerram um ensinamento útil, ou pragmático;
- São fáceis de fixar e de reproduzir, dado que são expressos por palavras correntes e, muitas vezes, têm uma rima que pode ser declamada, ou cantada, por uma ladainha;
- São populares, quer dizer, são vastamente conhecidos e reproduzidos.

2.3. BREVE HISTÓRIA DA PAREMIOLOGIA - DA SUA ORIGEM À CONTEMPORANEIDADE

A nível histórico, a origem e utilização dos Provérbios é tão antiga quanto a história da Humanidade. Em civilizações como a da Suméria (6 500 a.C. – 1 940 a.C), considerada a civilização mais antiga da Humanidade, foram identificadas diversas placas e outros vestígios, que confirmam a existência e aproveitamento literário de Provérbios (Mimoso, 2008).

Em termos Bíblicos, é também bastante reconhecida a utilização dos Provérbios. No tempo de Salomão (950 a.c), “O Livro dos Provérbios” foi um dos mais importantes livros sapienciais do Antigo Testamento. O referido manuscrito é um verdadeiro resumo da sabedoria de Israel, e pretende revelar um conjunto de indicações para a moralização intelectual e espiritual do Homem, através de diversas referências no domínio familiar, social, financeiro e moral (Rodrigues, 1991).

Na Grécia Antiga, ilustres figuras públicas como Aristóteles, Demócrito e Sófocles, tal como em Roma, Catão, Cícero e Séneca, frequentemente nas suas obras e intervenções sociais recorriam e mencionavam Provérbios (Mimoso, 2008). Assim como relembra Fr. Aleixo de Santo António: *“Aristoteles chamou aos adagios, reliquias da antiga philosophia, perdida pellos varios acontecimentos do tempo; o qual ainda que he muito poderoso pêra consumir, & gastar tudo o que alcança, sempre deixa algumas faiscas, que assi chamou tambem o mesmo Philosopho aos Proverbios (...)”* (Bagão, 2006).

Um dos marcos históricos mais importantes na popularização dos Provérbios, está associado à literatura quinhentista e seiscentista, onde foram divulgadas as primeiras recolhas de Provérbios em vernáculo e, conseqüentemente, a sua utilização literária tornou-se mais recorrente (Mimoso, 2008). A comprová-lo, o vasto manancial que compreendem as obras de Gil Vicente, tais como nos autos e farsas vicentinos onde são encontrados Provérbios como “Se sempre calares, nunca mentirás”, “Quem não mente não vem de boa gente”, “Em tempo de figos não há nenhuns amigos”, entre outros (Bagão, 2006).

O registo de Provérbios não se encontra apenas expresso na forma literária, mas também em outras formas de arte como por exemplo a pintura. Em 1559, Pieter Bruegel criou o quadro intitulado *Os Provérbios Flamengos*, pintura também conhecida como *O Mundo às Avessas*, e que retrata mais de uma centena de provérbios. Na sua tela, Pieter Bruegel ilustra uma aldeia litorânea onde todos os seus habitantes aparentam ter enlouquecido, e agem de forma desordeira originando o caos social, a demência coletiva e a loucura pecaminosa, em resultado de atitudes humanas insensatas, imorais e irrefletidas. Ao todo estão caracterizados 118 Provérbios, que resumidamente representam algumas frases sapienciais, como forma de advertência ao não esquecimento da sabedoria popular reunida ao longo de séculos, caso contrário poderá um dia a referida ilustração retratar não apenas

uma aldeia fictícia, mas sim a realidade de um Mundo louco e descontrolado que possivelmente poderá o Homem um dia construir (Costa, 2007).



Pieter Bruegel, *Os Provérbios Flamengos* (1559)

Estudos modernos de sociedades atrasadas, no sentido de menos evoluídas ou desfasadas do conhecimento científico e tecnológico atual, como as dos Bosquimanos de África ou dos Aborígenes da Austrália, demonstram a importância das reuniões rituais, dirigidas e ditas pelos mais idosos, na transmissão de conhecimentos sobre valores, comportamentos, e atitudes sociais ou sobre métodos na prática da caça, da pesca, da agricultura, etc. Tais conhecimentos, em tais reuniões, são muitas vezes transmitidos sob a forma de ditos ou provérbios, dado o seu carácter intemporal e universalmente aplicável e inteligível (Franco, 1995).

Relativamente ao registo de Provérbios em Portugal, a primeira grande compilação de Provérbios, é atribuída ao trabalho de Frei Aleixo de Santo António, que terá sido publicado em 1640 "*Philosophia Moral Tirada de Algũs Proverbios ou Adagios*,". Mais tarde, surgiriam outras obras relevantes na nossa literatura, tais como, em 1651 "*Os Adágios Portugueses reduzidos a lugares comuns*", de António Delicado, e, em 1875, a "*Feira de Anexins*", obra póstuma de D. Francisco Manuel de Melo (Bagão, 2006).

O corpus paremiológico em Língua Portuguesa, consolida-se inequivocamente a partir do séc. XIX, com os sistemáticos trabalhos de estudo, recolha e divulgação levados a cabo por folcloristas, etnógrafos e filólogos, que promoveram a preservação e estudo do

património popular. De entre estes destacam-se José Leite de Vasconcelos, Teófilo Braga e Carolina Michaëlis (Serenó, 2002).

Mais recentemente, na década de 90, destacam-se algumas compilações como: *“Provérbios Portugueses”*, de António Moreira (1997), *O “Grande Livro dos Provérbios”*, de José Pedro Machado (1996) e o *“Dicionário Universal de Provérbios Portugueses”* (1999).

Na última década, algumas compilações de Provérbios merecem também destaque como: o *“Dicionário de Provérbios: Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases Feitas”* de Maria Santos (2000), *“Provérbios Populares Portugueses”* (Texto Editores, 2001) e *“O Livro dos Provérbios”* de Salvador Parente (2005) (Bagão, 2006).

Portugal é sede da Associação Internacional de Paremiologia, fundada em 2008, na cidade de Tavira. Trata-se de uma instituição cultural sem fins lucrativos, única a nível mundial, e que resulta do crescente interesse da comunidade portuguesa e internacional na promoção dos Provérbios. A referida associação tem por objetivos base a realização de estudos, investigação e organização de conferências a nível internacional em Paremiologia, procurando fomentar a proteção da identidade dos provérbios portugueses e internacionais (AIP, 2012).

Os Provérbios continuam a conquistar o nosso dia-a-dia, sendo frequentemente mencionados, quer seja na oralidade quer na escrita. “A sua beleza é-lhes conferida pelo uso metafórico da linguagem, pelas aliteraões, pelo virtuosismo da língua, pela elegância do estilo ou pela agudeza do raciocínio” (Mimoso, 2008).

A teoria do *“power shift”* de Alvin Toffler, declara que o poder esteve e estará sempre com aqueles que detiverem um acesso privilegiado ou preferencial ao recurso mais escasso, e que esse recurso, ao longo da história da humanidade, foi sendo o fogo, a terra, o capital e, é hoje, a informação. Assim vistas as coisas, a importância dos provérbios, dado que são uma fórmula concentrada de informação, nunca foi tão grande. Isto remete-nos para um aparente paradoxo, que é, o de uma sociedade tecnologicamente tão avançada como a atual, onde quase toda a informação está à distância de um clique na internet, o velho método de transmissão do conhecimento através dos provérbios, poder ser ampliado e considerado como uma peça chave de primordial importância (Franco, 1995).

III - METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a concretização da “Análise da Fundamentação Agronómica dos Provérbios Agrícolas Portugueses”, foi realizada pela seguinte ordem:

I) Pesquisa bibliográfica, e seleção de provérbios com interesse para o estudo agronómico, provenientes dos seguintes manuais:

- ◆ Provérbios Portugueses (António Moreira, 1997)
- ◆ A Sabedoria dos Provérbios (António Estanqueiro, 1996)
- ◆ Dicionário de Provérbios (Maria Santos, 2000)
- ◆ De São Miguel a São Miguel nada fica por fazer (José Caldeira, 2011)
- ◆ Provérbios sobre plantas (Ana Borges, 2005)

De entre uma pesquisa de mais de 10 000, foram selecionados 526 provérbios.

Nota: Na seleção dos Provérbios, o principal critério de escolha foi a afinidade e informação de relevo que os mesmos possam ter para o estudo das ciências agronómicas. Passo a citar o seguinte exemplo, o provérbio “*Águas de Abril são molhos de milho*” e “*Em Abril, águas mil*”. Ambos os provérbios referem o aspeto do clima vigente em Abril, no entanto o primeiro provérbio refere um impacto concreto do clima na agricultura, enquanto o segundo provérbio embora também possa ter impacto na agricultura não passa de uma simples previsão meteorológica, e como tal, no primeiro caso o provérbio é selecionado para análise agronómica e enquadrado no Anexo I, enquanto que no segundo caso, o provérbio não é sujeito a análise agronómica e é remetido para o Anexo II (Previsões Meteorológicas).

II) Análise agronómica dos provérbios agrícolas selecionados, através do enquadramento do conhecimento empírico que os mesmos veiculam, à luz do conhecimento agronómico científico atual. Com o intuito de simplificar a análise da fundamentação agronómica dos provérbios, os mesmos foram numerados e ordenados por ordem alfabética, numa tabela com o seguinte cabeçalho:

| Nº | Provérbio | Análise Agronómica |
|----|-----------|--------------------|
|----|-----------|--------------------|

Nota: De entre os provérbios que partilham a mesma análise agronómica, procurou-se analisar apenas um provérbio, e os restantes homólogos foram referenciados para consultar o respetivo provérbio analisado, através da seguinte referência (Consultar provérbio nº).

III) Elaboração de índice temático (no Anexo I) dos provérbios agrícolas analisados, de forma a facilitar a sua consulta futura, segundo as seguintes categorias:

- a) Meses do ano (Janeiro, Fevereiro...etc.)
- b) Cultura (Horticultura, Fruticultura, Pastagens,...etc.)
- c) Atividade agrícola (Mobilização, Fertilização, Poda,...etc.)

IV-ANÁLISE DA FUNDAMENTAÇÃO AGRONÓMICA DOS PROVÉRBIOS AGRÍCOLAS PORTUGUESES

| Nº | Provérbio | Análise Agronómica |
|----|---|---|
| 1. | <i>Aduba as terras, verás como medras.</i> | A adubação do solo, seja pela utilização de adubos e corretivos de síntese química, ou de fertilizantes orgânicos, permite medrar (aumentar) a produtividade das culturas, uma vez que este tipo de produtos melhora, entre outros aspetos, os teores de matéria orgânica e nutrientes, e a estrutura físico-química do solo. É recomendável antes da adubação fazer o cálculo de balanço de nutrientes, que é avaliado pela diferença entre a disponibilidade de nutrientes no solo e as necessidades nutritivas da cultura. Se o sistema de cultivo for em regadio, recomenda-se também a realização de análises à água de rega, pois esta pode veicular nutrientes que deverão ser considerados no cálculo da adubação. Após a definição do plano de adubação, é aconselhável realizar a aplicação do adubo com equipamentos devidamente calibrados, e no momento da aplicação escolher condições climáticas favoráveis, nomeadamente ausência de chuva e vento forte. A utilização de adubos é um procedimento que deve ser encarado com grande responsabilidade, uma vez que estes tipos de materiais tanto podem ser agentes benéficos, como agentes poluentes e contaminantes do solo, da água, da atmosfera e, mesmo, das culturas. Recomenda-se assim, o seguimento criterioso das boas práticas agrícolas relativas à aplicação de adubos e fertilizantes. Consultar provérbio nº 317. |
| 2. | <i>A água que no verão há-de regar, em Abril há-de ficar.</i> | Abril é, nas nossas condições, habitualmente, o último mês do ano em que a precipitação excede a evapotranspiração, antes de se iniciar o período seco do Verão. É, pois, por essa razão, que grande parte da água que estará disponível no solo para as culturas instaladas e cultivadas durante o período de estio, será, precisamente, a que precipitar e for retida no solo durante o mês de Abril. |
| 3. | <i>A aveia até Abril está a dormir.</i> | A aveia é, nas nossas condições, uma cultura de Outono/Inverno, com uma fase inicial de crescimento e desenvolvimento relativamente lenta. Em Abril, observa-se normalmente, um significativo aumento da temperatura, e o solo está bem aprovisionado em água, pelo que a aveia, inicia uma fase de rápido e intenso crescimento e desenvolvimento. |
| 4. | <i>A aveia quer ver o lavrador voltar para casa.</i> | Do ponto de vista climático a exigência mais importante da cultura da Aveia, além da temperatura (20 a 25°C), é a água. Desde modo, a precipitação é essencial para o desenvolvimento deste cereal. Como o provérbio menciona, “A aveia quer ver o lavrador voltar para casa”, porque a aveia exige chuva, e quando ela acontece o lavrador (agricultor) sai do campo e abriga-se em casa. |
| 5. | <i>A boa cepa, Maio a deita.</i> | As enxertias na vinha são realizadas na sua maioria no mês de Março, podendo prolongar-se até Abril nas regiões mais frias do País. Assim, de acordo com este |

| | | |
|-----|---|---|
| | | provérbio, pode-se dizer que em Maio a boa cepa (material escolhido para enxertia) começa a dar os primeiros sinais de atividade vegetativa (“deita vida” - abrolhamento). Neste mês é ainda frequente vigiar os enxertos e eliminar os rebentos emitidos pelos porta-enxertos (ramos ladrões), assim como endireitar os bacelos que eventualmente estejam caídos. |
| 6. | <i>A boa horta disse que a sachassem e não regassem.</i> | Consultar provérbio nº 400. |
| 7. | <i>A campo fraco, lavrador forte.</i> | A determinação, o esforço e o empenho do lavrador, são fundamentais para ultrapassar as adversidades de um campo fraco (pobre), tornando-o num campo mais fértil e produtivo. |
| 8. | <i>A castanha e o besugo, em Fevereiro não têm sumo.</i> | O castanheiro é uma árvore que floresce no período que vai de Maio a Junho, e os frutos amadurecem nos meses de Outubro a Novembro, período do ano em que a castanha se encontra no ótimo das suas propriedades organoléticas. Portanto, em Fevereiro as castanhas poderão encontrar-se mais desidratadas, uma vez que já passaram cerca de 3 meses deste o período da sua maturação, e como referido no provérbio “ a castanha não têm sumo”. Nota: Besugo é o nome vulgar de uns peixes teleósteos, especialmente da família dos Esparídeos. |
| 9. | <i>A chuva de São João tolhe a vinha e não dá pão.</i> | Consultar provérbio nº 103. |
| 10. | <i>A chuvinha da Ascensão todo o ano dará pão.</i> | Consultar provérbio nº 106. |
| 11. | <i>A cortiça em Junho sai a punho, em Agosto a mascoto.</i> | O descortiçamento deve ser preferencialmente realizado em Junho/Julho, uma vez que a tiragem da cortiça se realiza com maior facilidade. No princípio de Agosto a extração da cortiça deverá já estar concluída ou a terminar, uma vez que daí em diante o descortiçamento será mais difícil, e será necessário ter especial cuidado para não provocar contusões na entrecasca. Nota: Mascoto é sinónimo de maço de pau. |
| 12. | <i>A erva ao vento se inclina.</i> | O vento pode causar a acama (perda da posição vertical do colmo) de algumas culturas, sobretudo nas cerealíferas, esta situação pode ser mais frequente especialmente se a seara estiver debilitada devido a uma deficiente lenhificação dos tecidos. Dependendo da fase do ciclo vegetativo em que a acama ocorre, os prejuízos podem ser mais ou menos avultados. A capacidade de recuperação diminui à medida que a planta envelhece, sendo muito reduzida depois do espigamento no caso dos cereais. |
| 13. | <i>À erva ruim não seca a geada.</i> | Consultar provérbio nº 197. |
| 14. | <i>A Erva ruim, não a queima a geada.</i> | Consultar provérbio nº 197 |
| 15. | <i>A erva, Maio a dá, Maio a leva.</i> | A Primavera (Março-Abril-Maio) é a época do ano em que as pastagens mais erva produzem. No entanto, Maio pode ser um mês seco ou húmido, onde quase tudo se “joga” relativamente à (boa, média, ou má) produção de erva. Em Maio é ainda frequente cortar a erva e as |

| | | |
|-----|---|--|
| | | forragens para enfardar ou ensilar. |
| 16. | <i>A figueira quer a raiz na água e a cabeça ao sol.</i> | Este provérbio foca a vertente das condições edafo-climáticas mais favoráveis para a figueira, nomeadamente a sua preferência por climas quentes e solarengos, mas também por solos bem drenados, profundos, ligeiramente ricos em húmus e irrigados no pós-plantio e períodos de estiagem. A figueira, é capaz de crescer bem em solos pobres, e tolera a seca, porém com menor produção de figos. |
| 17. | <i>A lavrador descuidado os ratos levam o semeado; a lavrador preguiçoso os ratos levam o precioso.</i> | A presença de ratos pode ser uma ameaça ao rendimento agrícola e pecuário, e pode representar riscos para a saúde humana e animal. Sendo a agricultura, uma das atividades que mais contribui para a proliferação e dispersão dos roedores, sobretudo por lhes disponibilizar alimento abundante, é necessário controlar a sua população. Os cuidados devem incidir em dois momentos chave: aquando da sementeira e da colheita e armazenamento dos grãos. Como regra, deve-se manter todos os alimentos passíveis de atrair os ratos em recipientes ou estruturas devidamente isoladas, e realizar periodicamente ações de desinfestação com recurso a raticidas. |
| 18. | <i>A má erva depressa nasce e tarde envelhece.</i> | Consultar provérbio nº 197. |
| 19. | <i>A má erva mata a boa.</i> | Dependendo da época do ano, do tipo de cultura e das práticas culturais adotadas, sobretudo no que diz respeito a medidas de luta anti-infestantes, poderá ser maior ou menor a incidência de ervas daninhas. O que importa ao agricultor é ter noção de que as infestantes competem com a cultura pelos fatores de produção (água, nutrientes, luminosidade, etc.), e podem também ser veículo de transmissão ou abrigo de determinadas pragas e doenças, razões pelas quais as infestantes causam perdas significativas de produtividade. Assim, há que analisar caso a caso, e tomar uma correta decisão em função da estimativa de risco, e nível económico de ataque das infestantes. Desde as mobilizações do solo, à utilização de herbicidas, varias são as opções que o agricultor pode adotar como medidas de combate às ervas daninhas. |
| 20. | <i>A maçã podre estraga a companheira.</i> | Uma maçã podre é um foco de infeção, que propaga rapidamente a doença, ou praga, a todas as outras. Consultar provérbio nº 506. |
| 21. | <i>A nódoa de Janeiro não sai durante o ano inteiro.</i> | O excesso de pluviosidade no Inverno, pode causar danos nas culturas, como é o caso de asfixia radicular, acama, entre outras anomalias. Quando acontece, os seus efeitos sobre o crescimento, o desenvolvimento e a produção da cultura são irreversíveis, fazendo com que o ano agrícola seja mau. |
| 22. | <i>À noite põe-se muito bacelo, de manhã está todo murcho.</i> | Toda e qualquer cultura aquando da sua instalação, sobretudo quando a via de propagação é através de material vegetal, como é o caso dos bacelos (varas cortadas da videira, com raízes para plantar), sofrem “stress” fisiológico durante o corte e plantação. Por essa razão após a instalação dos bacelos, numa fase inicial os mesmos adquirem um aspeto menos vigoroso, mas |

| | | |
|-----|--|--|
| | | depois com o passar do tempo, à medida que se vão acomodando no solo vão-se desenvolvendo e vingando. Para que a plantação da vinha tenha sucesso, recomenda-se que a mesma seja realizada no início do ano em Janeiro/Fevereiro, e no que diz respeito aos bacelos, os mesmos devem ser provenientes das melhores cepas, devem estar em bom estado sanitário, e conservados em sítio escuro, com humidade na raiz até ao momento da plantação. |
| 23. | <i>A par de ria, não compres vinha, nem olival, nem casaria.</i> | A vinha e a oliveira, são duas culturas bastante sensíveis ao encharcamento, e como tal, de acordo com este provérbio, deve-se evitar a sua instalação em zonas adjacentes a cursos de água, sobretudo nos locais onde o risco de transbordo das águas e respetivo alagamento é elevado. |
| 24. | <i>A par do rio, nem vinha nem olival.</i> | Consultar provérbio nº 23. |
| 25. | <i>A quem não tem pão semeado, de Agosto se faz Maio.</i> | Habitualmente, Agosto é seco e Maio é húmido. Para o agricultor que não tem searas instaladas e, portanto não tem de as colher, até pode dar jeito por exemplo a chuva para as pastagens, ou mesmo para começar a preparar as terras para as próximas sementeiras. |
| 26. | <i>A seu tempo se colhem as pêras.</i> | A data de colheita da fruta, só deve ser determinada após serem realizados uma série de testes físico-químicos aos frutos (cor, calibre, textura, composição química, etc.). Testes esses, que se aplicam não só à pêra mas a todo o tipo de fruta para indústria/comércio, e servem para garantir a sua conservação, manuseamento e transporte, sem que os frutos percam qualidade. No caso específico da pêra, em Portugal a principal variedade é a pêra Rocha, e a sua colheita decorre maioritariamente no mês de Agosto, com predominância na região do Ribatejo e Oeste (90% da produção total nacional). |
| 27. | <i>A pêra quando madura há-de cair.</i> | Consultar provérbio nº 26. |
| 28. | <i>A seu tempo, vêm as uvas e as maçãs maduras.</i> | Tal como referido nos provérbios anteriores, a data de colheita deve respeitar a realização de testes prévios à fruta. No entanto, de uma maneira geral, a colheita da maçã realiza-se em finais de Agosto/Setembro, decorre maioritariamente na região centro (60% da produção total nacional), sobretudo das variedades com maior expressão de cultivo em Portugal: Golden Delicious, Royal Gala e Red Delicious/Starking. No que respeita ao amadurecimento das uvas consultar provérbio nº 110. |
| 29. | <i>A terra cria ervas boas e más.</i> | A terra (solo) por natureza apresenta capacidade para o desenvolvimento de qualquer tipo de espécie vegetal, seja ela do interesse do ser Humano ou não. Desde que o Homem começou a trabalhar o solo, foi paulatinamente fazendo uma “filtragem” das culturas que seriam mais rentáveis para a sua subsistência, e foi assim surgindo a necessidade de fomentar a proliferação das chamadas culturas “boas”, e a eliminação das infestantes ou ervas “más”. Consultar provérbio nº 19. |
| 30. | <i>A terra, posto que fértil, se não descansa,</i> | O provérbio em questão, menciona um aspeto de grande importância, no que toca à gestão e ocupação do solo a |

| | | |
|-----|---|---|
| | <i>faz-se estéril.</i> | nível agrícola, nomeadamente, a necessidade de fazer alqueive, pousio e rotação de culturas, para que o solo se mantenha fértil e produtivo. O pousio e o alqueive são medidas de “repouso do solo”, no entanto, diferem no ponto que este último pressupõe o trabalho do solo, ou seja, uma ou várias mobilizações ao longo de vários meses com vista a combater infestantes e incorporar resíduos agrícolas, estrumes, adubos, entre outros. A rotação de culturas consiste em fazer suceder diferentes espécies vegetais, numa mesma área agrícola, ao longo do tempo (n anos). A duração da rotação, e a frequência da realização de pousio e alqueive, depende sobretudo do tipo de cultura e do tipo de solo, portanto há que analisar caso a caso, e definir a melhor forma de exploração do solo em função do seu potencial produtivo. De uma forma geral, o alqueive, o pousio ou a rotação de culturas, concorrem para a recuperação da estrutura e da fertilidade do solo, e melhoram o controlo de doenças, pragas e infestantes. Ao invés, a prática continuada de uma única cultura (monocultura) tende a degradar a fertilidade do solo. |
| 31. | <i>A vinha escave-a quem quiser, pode-a quem souber e estrume-a seu dono.</i> | O sucesso duma vinha, não depende tanto de operações culturais como a cava (que, quando realizada à mão, não encerra nenhum segredo ou cuidado em particular), mas sim da fertilização e da poda. No caso da aplicação do estrume, que é fundamental para a melhoria da componente orgânica e nutritiva do solo, há que ter em conta as análises do solo, e a utilização de estrumes bem curtidos. Por sua vez, a poda da vinha é uma das intervenções mais importantes e determinantes da cultura, pois é através dela que se equilibra a carga de frutificação com o vigor das plantas, de modo a promover uma boa colheita em quantidade e qualidade. |
| 32. | <i>A vista do dono aduba os campos.</i> | Consultar provérbio nº 322. |
| 33. | <i>Abóbora semeada na Lua Cheia, dá abóbora e meia.</i> | Entre o Quarto Crescente e a Lua Cheia, recomenda-se plantar ou semear tudo o que se desenvolve acima do solo (frutos e hortaliças, incluindo a abóbora). Nesta fase, a lua exerce uma influência muito boa sobre as plantas, já que a seiva está presente em maior quantidade no caule, nos ramos e nas folhas. No entanto, o provérbio refere que a abóbora semeada em plena Lua cheia vai desenvolver-se melhor, sendo portanto esta fase Lunar, de acordo com o saber popular, a mais recomendada para a sementeira daquele legume. |
| 34. | <i>Abril frio, traz pão e vinho.</i> | Relativamente aos cereais de Outono/Inverno, que estiverem em Abril, na fase de afilamento ou encanamento, o frio é bom. Relativamente ao vinho, Abril frio, não é propriamente um bom indicador para o desenvolvimento da videira, uma vez que neste mês a vinha encontra-se no estado fenológico de abrolhamento, e como tal, um dos requisitos preferenciais da cultura para esta fase é temperatura superior a 10°C. Todavia, pensamos que o ditado se refere mais a um Abril fresco (temperaturas à volta de 15-18°C), por oposição a um Abril quente. |

| | | |
|-----|---|---|
| 35. | <i>Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.</i> | Abril molhado proporciona um bom desenvolvimento das pastagens e erva em abundância para o gado, que pode ser ensilada para ser consumida no período de verão. No que se refere às culturas cerealíferas, conforme a região do País, é frequente em Abril as searas encontrarem-se nas fases do afilhamento, ou encanamento ou espigamento, pelo que é desejável que chova de forma moderada, pelo menos 100-150 mm em Abril-Maio para garantir uma boa granação dos cereais. |
| 36. | <i>Abril, quantas falopas de neve deitou, quantos grãos de pão criou.</i> | O frio em Abril, tal como refere também o provérbio anterior, pode favorecer o desenvolvimento dos cereais, sobretudo se ocorrer durante as fases iniciais do ciclo cultural para estimular o enraizamento e afilhamento das plantas. Assim sendo, em Abril conforme a região do País, alguns cereais estão na fase de afilhamento, como por exemplo a aveia, o trigo serraceno e o trigo tremês, entre outros. Consultar provérbio nº 57. |
| 37. | <i>Agosto amadurece, Setembro vindima-se.</i> | Consultar provérbio nº 110. |
| 38. | <i>Água de Agosto, açafão, mel e mosto.</i> | A chuva de Agosto é boa para a produção do açafão, do mel e do mosto (do vinho). Todavia, quanto ao mosto, é necessário que não seja em excesso. Consultar provérbio nº 104 e nº 404. |
| 39. | <i>Água de Janeiro traz azeite ao olival, vinho ao lagar e palha ao palheiro.</i> | A Vinha, e a Oliveira, em Janeiro encontram-se em repouso invernal, e como tal, fisiologicamente nesta altura realizam mobilização de reservas, incluindo as hídricas que serão depois importantes para as fases de desenvolvimento vegetativo que se seguem. A água em Janeiro, pode também beneficiar a sementeira de trigos precoces, centeio, cevada cervejeira, entre outros. |
| 40. | <i>Água de Maio, pão para todo o ano.</i> | Consultar provérbio nº 248 |
| 41. | <i>Água de São João talha o vinho e não dá pão.</i> | Consultar provérbio nº 103. |
| 42. | <i>Água na Ascensão, das palhas faz grão.</i> | Consultar provérbio nº 106. |
| 43. | <i>Águas de Abril são mios de milho.</i> | Consultar provérbio nº 45. |
| 44. | <i>Águas de Abril são moios de milho.</i> | Consultar provérbio nº 45. Nota: Moios, representa uma medida antiga equivalente a sessenta alqueires. |
| 45. | <i>Águas de Abril são molhos de milho.</i> | A cultura do milho é bastante exigente em água, e para que sejam satisfeitas as suas necessidades hídricas são necessários entre de 4.000 a 7.000 m ³ de água/ha/ciclo da cultura. Os períodos hídricos mais críticos da cultura, ocorrem logo após a sementeira, onde a água é fundamental para alcançar uma germinação rápida e homogênea, a partir da fase das 6 folhas expandidas e, sobretudo, entre 20 dias antes e 20 dias depois da floração. Tal como refere o provérbio, a chuva de Abril pode ser um aspeto chave para a cultura do milho, sobretudo para o caso dos milhos semeados no cedo. |
| 46. | <i>Águas de São João tiram vinho, azeite e não dão pão.</i> | Consultar provérbios nº 103. |

| | | |
|-----|---|---|
| 47. | <i>Aí por São Clemente, lança mão de semente.</i> | A comemoração do dia de São Clemente, tem lugar no dia 23 de Novembro. Por volta desta data, “lança a mão de semente”, ou seja semeiam-se em algumas regiões de Portugal os cereais de Outono/Inverno (trigo, cevada, centeio e aveia) e algumas hortícolas (alface, cenoura, ervilha, fava, couve, entre outras). |
| 48. | <i>Aí por São Martinho, vai ver a tua vinha, tal a acharás, tal será a vindima.</i> | Em Novembro, as vinhas estão a iniciar o período de repouso vegetativo que se irá prolongar até Fevereiro/Março do ano seguinte. Durante este período, a videira restaura as suas reservas (seiva) que hão-de alimentar os futuros cachos da vindima do ano seguinte. |
| 49. | <i>Alentejo secalhão não dá pão.</i> | Mesmo com algumas limitações edafo-climáticas, entre as quais um longo período de seca, o Alentejo era considerado o celeiro nacional no século passado, e atualmente ainda é uma importante região cerealífera Portuguesa. Ao contrário do que refere o provérbio, uma parte significativa do Alentejo já não é “secalhão”, graças às novas áreas regadas em sequência da barragem do Alqueva, que permite agora aos agricultores voltarem a apostar nos cereais, sobretudo de regadio como é o caso do milho, havendo assim perspectivas que apontam para o Alentejo voltar a ser o celeiro de Portugal. Noutra perspectiva, o provérbio diz-nos que nos anos secos a produção de cereais é má. |
| 50. | <i>Amores de freira, flores de amendoeira, cedo vêm e pouco duram.</i> | Pode-se dizer que as flores de amendoeira “cedo vêm”, porque a floração desta fruteira tem início logo nos primeiros meses do ano (final de Janeiro no Algarve/final de Fevereiro no Douro), e “pouco duram”, porque a floração das amendoeiras, embora difira de acordo com a variedade, normalmente dura pouco mais do que duas semanas. |
| 51. | <i>Amores de freira, flores de amendoim, cedo vêm e pouco cá ficam.</i> | A floração do amendoim inicia-se aproximadamente entre os 21 a 30 dias após a sementeira. O provérbio diz que as flores “cedo vêm” porque no início da floração as plantas apresentam ainda um porte pequeno, e “pouco duram” porque no amendoim cada flor dura (floresce) apenas 1 dia. |
| 52. | <i>Ano bissexto, palha e grão cabem dentro de um cesto.</i> | Consultar provérbio nº 108. |
| 53. | <i>Ano de bugalhos, ano de trabalhos.</i> | Bugalho, também conhecido por erva-isqueira, é uma planta da família das Umbelíferas, espontânea no Centro e no Sul de Portugal, que pode tornar-se facilmente numa infestante se não for controlada. |
| 54. | <i>Ano de figo toirão, é ano de pão.</i> | Se o ano for bom para a produção de figos, é também bom para a produção de culturas cerealíferas destinadas a panificação, é a mensagem que o saber popular deste provérbio transmite. No entanto, tratam-se de culturas com sistemas fisiológicos e ritmos de desenvolvimento distintos, pelo que nem sempre um clima favorável à produção de figo, será também favorável à produção de cereais, há que analisar caso a caso. |
| 55. | <i>Ano de figo torrão é ano de pão.</i> | Consultar provérbio nº 54. |
| 56. | <i>Ano de muita neve, ano de pouco pão.</i> | Se o ano for frio, no que diz respeito às culturas cerealíferas, é preferível que este aconteça nos estados iniciais de desenvolvimento das culturas (afilhamento e início do encanamento), pois se ocorrer num estado |

| | | |
|-----|---|---|
| | | vegetativo mais avançado, nomeadamente do espigamento em diante, pode causar quebras significativas de produção, ao danificar os órgãos recentemente formados, sendo mais perigosas as temperaturas baixas da Primavera do que as do Inverno. |
| 57. | <i>Ano de nevão, ano de pão.</i> | A ocorrência de frio, e neve moderada, pode beneficiar as culturas cerealíferas destinadas à panificação, sobretudo se as temperaturas mais baixas se fizerem sentir durante as fases iniciais, desde as 3-4 folhas expandidas até ao afilhamento/ início do encanamento, um vez que estimulam o bom enraizamento e afilhamento das plantas. A temperatura tem ainda influência na velocidade de penetração da água na semente e, conseqüentemente, na duração do processo de germinação, sabendo-se, hoje, que temperaturas abaixo dos 3-4°C paralisam a evolução da germinação. |
| 58. | <i>Ano de neves, ano de pão e de muitos crescentes.</i> | Consultar provérbio nº 57. |
| 59. | <i>Ano de rosas, ano de pão.</i> | É um pouco genérico o provérbio afirmar que, se o ano for favorável ao desenvolvimento de rosas é igualmente propício ao desenvolvimento de cereais. No entanto, curiosamente, as condições climáticas, sobretudo térmicas, propícias ao desenvolvimento das rosas, são semelhantes às condições térmicas ótimas de desenvolvimento das culturas cerealíferas. A título de exemplo, ambas as espécies partilham a mesma gama de temperatura ótima no que respeita à floração, 15-25°C, e zero de vegetação, 3-4°C. |
| 60. | <i>Ano de Verão, ano de pão.</i> | No que concerne à maioria das culturas cerealíferas destinadas ao fabrico de pão, sabe-se que o calor moderado (15° a 20°C) é favorável a partir do período do espigamento em diante, e na fase final da maturação, mas não em excesso, para que a secagem do grão seja lenta e este fique bem formado e cheio. Portanto, o provérbio é relativamente genérico ao afirmar que Ano de Verão é ano de Pão, fará um pouco mais de sentido se relacionarmos a boa produção de pão ao tempo de Verão, mas apenas na fase final do ciclo dos cereais. |
| 61. | <i>Ano soão, ano de pão.</i> | Entende-se por soão, o vento quente (>30°C) e seco, vindo do Oriente, e que se faz sentir em Portugal Continental sobretudo no Alentejo. O provérbio, parece-nos ser desajustado, já que, frequentemente, o vento soão traz como consequência o mau enchimento do grão (engelamento). Todavia, se chegar numa fase mais avançada do ciclo da cultura, poderá apenas ajudar a secar o grão. Consultar provérbio nº 60 |
| 62. | <i>Antes a estopa de Abril que o linho de Março.</i> | Este provérbio procura transmitir a ideia de que a época preferencial para a sementeira do linho é no Outono/Inverno. Assim, mais vale o linho colhido em Abril, ou seja o que foi semeado na altura adequada, do que o linho semeado em Março. Consultar provérbio nº 131. Nota: Estopa (parte grossa que fica do linho depois deste ser colhido e amaciado) |
| 63. | <i>Ao pé da silveira, padece a videira.</i> | Videiras e silvas entrelaçam-se fortemente, e competem pelos fatores produtivos (água, nutrientes, etc.). |

| | | |
|-----|--|--|
| | | Consultar provérbio nº 19. |
| 64. | <i>Aonde alhos há, vinho haverá.</i> | A colheita do alho, sobretudo a do alho-porro, ocorre nos finais de Junho (manda a tradição do São João no Porto, bater na cabeça das pessoas com o alho-porro), antecipando as vindimas, que ocorrerão lá para setembro. |
| 65. | <i>Arco-íris contra a serra, chuva na terra; arco-íris contra o mar tira os bois e põe-te a lavar.</i> | Os antigos previam que quando o arco-íris se encontrava direcionado para o mar, a probabilidade de vir a ocorrer precipitação era muito reduzida, e como tal era possível realizar algumas intervenções no campo, entre elas a lavoura tal como referido no provérbio. Nota: Arco-íris é um fenómeno atmosférico que consiste na formação de um grupo de arcos concêntricos onde se escalonam as cores do espectro solar, devido a fenómenos de refração e reflexão dos raios solares nas gotas de água da atmosfera. |
| 66. | <i>Árvore que não dá fruto, machado nela.</i> | As árvores de fruto apresentam no seu ciclo de vida um período a partir do qual a sua rentabilidade começa a diminuir, e como tal, é normalmente a partir desta fase que é realizada o corte das árvores e respetiva renovação do pomar. |
| 67. | <i>Árvore ruim não dá bom fruto.</i> | Consultar provérbio nº 128. |
| 68. | <i>As amoras e o trigo, vêm no tempo dos melões.</i> | A colheita do melão e do trigo, assim como a apanha da amora coincidem no mesmo período do ano, ou seja sensivelmente entre os meses de Junho a Setembro. |
| 69. | <i>Às pancadas, se malha o trigo.</i> | Antigamente, após a colheita, a debulha dos cereais e das leguminosas era realizada manualmente num local chamado de eira, com recurso a uma ferramenta (mangual) que servia para “bater” (malhar) nas plantas a debulhar. O objetivo desta atividade, assim como da debulha mecanizada, consistia em separar o grão da espiga, ou separar o grão da vagem. |
| 70. | <i>Às pancadinhas se malham os feijões.</i> | Consultar provérbio nº 69. |
| 71. | <i>As pulgas vêm com as favas e vão com as uvas.</i> | A fava é uma cultura bastante susceptível aos ataques de afídeos e coleópteros, dos quais se destacam a <i>Aphis fabae</i> e o <i>Lixus algiricus</i> . No caso dos afídeos (pulgas), os primeiros ataques dão-se geralmente a partir de meados de Abril (com temperaturas acima dos 25°C), diminuindo depois a sua incidência quando as temperaturas começam a baixar a partir de Setembro/Outubro, altura do ano que coincide com as vindimas, daí o provérbio referir que o as pulgas vão com as uvas. |
| 72. | <i>Até ao São Pedro tem o vinho medo.</i> | O dia de São Pedro comemora-se a 29 de Junho. Este mês, é um dos mais críticos para a videira, no que diz respeito ao surgimento de problemas fitossanitários, sobretudo doenças fúngicas. Até esta data, pode-se dizer que o vinho tem “medo”, porque é durante este mês que ocorre o vingamento das flores em bagos, e por essa razão se tiver ocorrido intempéries ou problemas fitossanitários, até ao São Pedro vai certamente afetar a floração e vingamento da videira. Após o vingamento, a vinha está mais capaz de garantir uma boa colheita, ou seja perde o “medo”. Em todo o caso, durante este |

| | | |
|-----|--|--|
| | | período do ano, é necessário vigiar o surgimento de míldio e oídio e, sempre que necessário, realizar tratamento preventivo ou curativo. |
| 73. | <i>Aveia de Fevereiro enche o celeiro.</i> | A Aveia semeada em Fevereiro, irá desenvolver-se durante um período do ano em que a precipitação é habitualmente frequente, e terá assim uma boa probabilidade de ver satisfeitas as suas necessidades hídricas, sendo esta a sua exigência mais importante do ponto de vista climático. Por essa razão, prevê-se uma boa produção, e por sua vez uma boa colheita. |
| 74. | <i>Barriga cheia, feijões têm bicho.</i> | O feijoeiro, durante toda a sua fase de desenvolvimento, e mesmo após a colheita, está sujeito ao ataque de inúmeras pragas. Dependendo da espécie da praga, da cultivar utilizada, da época de sementeira e da região de cultivo, as perdas podem chegar a 100%. O provérbio em causa refere-se às pragas do feijoeiro a partir da formação do grão, e nesse sentido destacam-se as lagartas, os percevejos e os carunchos (fase de conservação). As principais espécies de lagarta que afetam o feijoeiro são: (<i>Thecla jebus</i> , <i>Maruca testulalis</i> e <i>Etiella zinckenella</i>), e no caso dos percevejos são <i>Neomegalotomus parvus</i> , <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildini</i> . Por fim, no que respeita aos carunchos, o <i>Zabrotes subfasciatus</i> , é considerado a principal praga do feijão. Estas pragas, podem reduzir significativamente a produção, e provocar a depreciação acentuada da qualidade dos grãos, e assim, recomenda-se como medida de controlo uma monitorização frequente da cultura e ambiente de conservação, e se necessário recorrer a controle químico. |
| 75. | <i>Batatas e filhas não se querem grelhadas.</i> | Quando se trata de batata para consumo, o tubérculo não se deve encontrar grelado, dado que, a partir do momento que se inicia o surgimento do grelo (abrolhamento), a batata encontra-se fisiologicamente mais preparada para a sementeira do que propriamente para consumo, uma vez que perdeu algumas das suas propriedades organoléticas, incluindo a hidratação. Além do mais, estudos referem que a batata grelada, assim como a batata verde são nocivas para a saúde, uma vez que apresentam alguns constituintes orgânicos tóxicos. Existem algumas medidas que podem retardar o grelamento das batatas, que são: armazená-las num local fresco, escuro e seco, e verificar periodicamente se alguma batata se encontra podre ou grelada, devendo as mesmas serem removidas para evitar a deterioração das restantes. |
| 76. | <i>Boa árvore dá bons frutos.</i> | Consultar provérbio nº 128. |
| 77. | <i>Boa árvore dá muita fruta.</i> | Consultar provérbio nº 128 |
| 78. | <i>Boa árvore não dá ruim fruto.</i> | Consultar provérbio nº 128 |
| 79. | <i>Boas sopas se farão, com bom adubo e bom pão.</i> | Se adubar devidamente a seara ela produzirá muito e bom grão. Com o qual se fará bom pão e boas sopas (as sopas são um prato típico do Alentejo à base de pão). Consultar provérbio nº 1. |

| | | |
|-----|---|--|
| 80. | <i>Bom ano de pão, mau ano de pão; as colheitas o dirão.</i> | A colheita é na realidade o resultado de um investimento que foi realizado numa dada cultura, e permite assim atestar com base em componentes de produção, se os objetivos propostos para a campanha foram atingidos. Entre os componentes de produção mais usuais, destacam-se a produtividade de grão e de palha (kg/ha), o peso de 1000 grãos, e o índice de colheita. |
| 81. | <i>Bom estrume e bom lavor, trás tudo num primor.</i> | Pode-se entender por um bom estrume, aquele que é proveniente de um sistema pecuário equilibrado ao nível da alimentação, e do método de estabulação dos animais. Além da origem do estrume, há um aspeto importante que é o processo da sua maturação (curtimento), no qual ocorre uma estabilização da atividade biológica, assim como uma redução de substâncias nocivas, e a inativação de sementes de infestantes. Por fim, uma correta incorporação (lavor) do estrume no terreno, nomeadamente através duma distribuição uniforme, em boas condições climáticas, e em conformidade com as necessidades do solo e da cultura, é um aspeto chave para uma boa produção agrícola. Consultar provérbio nº 317. |
| 82. | <i>Cada boa árvore que se planta, é um bom legado que se deixa; o homem completa-se quando: planta uma árvore, faz um filho e escreve um livro.</i> | Plantar uma árvore, ao contrário das culturas hortícolas e cerealíferas, é algo que perdura mais no tempo, dependendo do tipo de árvore, a mesma pode ter um período de vida de décadas ou, mesmo, séculos. Por essa razão, quando se pretende instalar uma cultura perene, que vai perdurar por muitos anos, deve-se projetá-la e estabelece-la de forma cuidada. Como tal há que ter em conta o espaçamento entre árvores, a espécie e variedade a instalar, o que, por sua vez, entre outras coisas, depende das características do clima e do solo, prevalentes no local. |
| 83. | <i>Cada um colhe segundo semeia.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 84. | <i>Caminho trilhado não cria erva.</i> | Uma terra muito e frequentemente pisada, não é favorável ao desenvolvimento de erva. Embora a regra geral seja esta, há algumas plantas que são exceção: dizem-se plantas ruderais, e são plantas muito resilientes a perturbações intensas e/ou frequentes. Consultar provérbio nº 281. |
| 85. | <i>Casa de pai, vinha de avô.</i> | A partir dos 25-30 de idade, a videira começa a diminuir a sua produção, na maioria das explorações uma vinha a partir desta idade deixa de ser viável do ponto de vista económico, e por essa razão é realizado o arranque e renovação da cultura. No entanto, à medida que a vinha envelhece, as uvas são normalmente muito equilibradas e intensas no aroma e sabor. Por essas razões, o vinho proveniente de vinhas mais antigas é cada vez mais apreciado por alguns produtores, que nelas baseiam os seus melhores vinhos, e a designação “vinha velha” no rótulo, é quase uma garantia de qualidade para muitos consumidores. |
| 86. | <i>Castanha e vesugo em Fevereiro não têm sumo.</i> | Consultar provérbio nº 8. |
| 87. | <i>Castanheiro para plantar deve ir na mão, carvalho às</i> | O provérbio agora em análise, refere-se à idade e dimensão preferencial de plantação do castanheiro, |

| | | |
|-----|---|---|
| | <i>costas e sobreiro no carro.</i> | carvalho e sobreiro. Nesse sentido, o castanheiro quando tiver sensivelmente 4 meses de idade (20 cm), deve ser transplantado para o local de plantação definitivo. O carvalho deve ter aproximadamente 1 ano de idade (>50 cm) quando for instalado no local definitivo. Em relação ao sobreiro, embora o provérbio refira que para plantar deve ir no carro (maior dimensão), existe outra versão (Provérbio nº 315) que refere que o sobreiro deve ir na mão (menor dimensão), em todo o caso, as duas situações são possíveis, no entanto, a versão “na mão” é mais aconselhável, uma vez que as bolotas plantadas in situ produzirão árvores mais vigorosas, isto porque estas plantas produzem uma raiz profunda, logo, no caso de terem que ser transplantadas para o seu local definitivo, este processo terá que ser o mais rápido que possível. |
| 88. | <i>Cava bem a tua vinha, limparás a carapinha.</i> | A mobilização do solo na vinha, permite favorecer as condições de arejamento, circulação de água e incorporação de adubos. No caso de vinhas instaladas à mais tempo, pode ser preferível não mobilizar o solo, recorrendo-se ao enrelvamento da entrelinha, se possível com leguminosas para permitir a fixação de azoto atmosférico, o que permite reduzir as necessidades de adubação azotada, assim como causar também menor erosão do solo. |
| 89. | <i>Cava e esterco em Agosto, lavrador alegre o rosto.</i> | Em Agosto, começam-se a realizar as mobilizações do solo de preparação para as próximas sementeiras e plantações de Outono-Inverno. São também incorporados estrumes, fertilizantes químicos, e restolhos das culturas de Primavera-Verão. Estas operações irão ter um efeito benéfico no desenvolvimento das próximas culturas e nos respetivos rendimentos de colheita. |
| 90. | <i>Cava em Agosto, enche o tonel de mosto.</i> | Nota: Tonel, é uma vasilha de aduelas de grande lotação, ou capacidade, para vinhos. Consultar provérbio nº 425. |
| 91. | <i>Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.</i> | Este provérbio tem particular aplicação à plantação de fruteiras, uma vez que em Novembro realizam-se cavas profundas, para incorporação de estrumes e abertura de covas para as plantações de fruteiras, que ocorrem em Janeiro (mês próprio para a plantação de árvores de fruto com exceção dos citrinos). |
| 92. | <i>Cava-me em pó, amanha-me em lodo, dar-te-ei ano formoso.</i> | O provérbio em questão, refere de forma genérica que a cava deve ser realizada quando o solo está seco, e os amanhos (sacha, monda, etc.) devem ser efetuados com o solo muito húmido, ou enlameado. Tais conselhos não são de todo recomendáveis, uma vez que para a realização da cava o solo deve estar enxuto, mas acima do limite inferior de plasticidade, e não em pó como diz o provérbio. No que diz respeito aos “amanhos”, o provérbio diz para serem realizados em lodo, no entanto, o teor de humidade do solo deve ser inferior à capacidade de campo, de forma a permitir uma correta mobilização e arejamento do mesmo. |
| 93. | <i>Cavas em Março e a renda pelo S. João, todos o sabem mas poucos a dão.</i> | Em Março, recomenda-se a realização de cavas na horta, entre as linhas de culturas que passaram o Inverno no terreno, na vinha, para enterrar as leguminosas semeadas entre as linhas (adubação em verde ou sideração) e nos pomares, concluem-se as cavas para |

| | | |
|------|---|---|
| | | estrumeações e adubações. No final de Junho, é costume o rendeiro pagar a renda ao proprietário da terra. O provérbio é jocoso, pois afirma que apesar de todos saberem estas coisas, poucos as fazem. |
| 94. | <i>Centeio: semeia-me no pó e de mim não tenhas dó.</i> | O provérbio recomenda que a sementeira se faça cedo, em solo seco e antes do início das primeiras chuvas de Outono/Inverno. Consultar provérbio nº 480. |
| 95. | <i>Cevada grada, ao outro dia segada.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 96. | <i>Cevada sobre esterco, espera cento e, se o ano for molhado, perde o cuidado.</i> | Na cultura da cevada o ritmo de absorção dos nutrientes é mais elevado no começo da fase vegetativa, e vai depois diminuindo até chegar a ser quase nulo no final do ciclo. Como tal, é sempre recomendável aplicar o estrume com uma certa antecedência relativamente à instalação da cultura, e com base numa análise do solo, sobretudo se o esterco for muito rico em compostos azotados, pois deve-se evitar fornecer azoto em excesso, que nesta cultura induz facilmente a acama e prejudica a qualidade, caso se trate de cevada para malte. Se o ano for molhado, ou seja mais húmido do que em média, os receios relativamente ao eventual excesso de incorporação de azoto perdem sentido, já que boa parte do mesmo será lixiviado. |
| 97. | <i>Chão pisado não dá erva.</i> | Solo pisado (compactado) apresenta baixa porosidade e como tal dificulta o desenvolvimento de qualquer tipo de planta, uma vez que complica a penetração das raízes, e impede a normal circulação do ar, da água (nutrientes) e, mesmo, dos microrganismos no solo. Os aspetos que mais contribuem para a compactação dos solos agrícolas, são o uso indevido de maquinaria (tipo e oportunidade dos trabalhos) e o pisoteio excessivo dos animais, normalmente relacionado com períodos prolongados e/ou inoportunos de pastoreio. Algumas práticas agrícolas podem concorrer para minorar os riscos de compactação dos solos, nomeadamente, a rotação de culturas e a mobilização do solo com recurso a subsolador, chisel ou escarificador. Consultar provérbio nº 281. |
| 98. | <i>Chuva da Ascensão dá palhinha e dá pão.</i> | Consultar provérbio nº 106. |
| 99. | <i>Chuva de Agosto apressa o mosto.</i> | Se ocorrer chuva intensa em Agosto, sobretudo nas regiões mais quentes de Portugal, onde as uvas estão mais avançadas na sua maturação, pode ser necessário vindimar de imediato, para se evitarem danos resultantes do rachamento da película do bago e do aparecimento de podridões. Consultar provérbio nº 406. |
| 100. | <i>Chuva de Fevereiro vale por estrume.</i> | Nesta época, a chuva é habitualmente bastante benéfica para todas as culturas (cereais, forragens, pastagens, vinhas, pomares, etc), desde que não seja demasiado intensa de forma a encharcar e erosionar os solos. No caso das culturas que, em Fevereiro, estão em pleno ciclo de crescimento, como por exemplo os cereais praganosos, os dias com chuva miúda (ligeira) são apropriados para a realização duma adubação azotada de cobertura, a qual beneficiará o afilhamento dos |

| | | |
|------|--|---|
| | | cereais. A chuva em Fevereiro pode também colmatar os terrenos destinados à cultura de arroz, ou ser útil para as sementeiras de variedades precoces de batata e leguminosas (fava, ervilha,...), além de beterraba forrageira e azevém. Dada a possibilidade de precipitação intensa nesta altura do ano, é recomendado a limpeza da rede de valas de drenagem de forma a evitar alagamentos do solo. |
| 101. | <i>Chuva de Fevereiro vale um estrumeiro.</i> | Consultar o provérbio anterior, nº 100 |
| 102. | <i>Chuva de São João tira a uva e não dá pão.</i> | Consultar provérbio seguinte, nº 103 |
| 103. | <i>Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão.</i> | Em Junho, a conjugação de tempo quente e húmido, é propícia ao aparecimento de doenças sobretudo fúngicas, sendo necessário uma cautela adicional com algumas culturas que estão mais sujeitas a este tipo de problemas. Na vinha, devem realizar-se tratamentos preventivos contra mildio e oídio. No Olival, poderão também surgir problemas fúngicos nomeadamente com a gafa e o olho de pavão, embora o período mais crítico para este tipo de doenças seja Setembro/Outubro, aquando das primeiras chuvas. No caso das searas, a chuva do final de Junho, poderá prejudicar a maturação e favorecer a acama das plantas, bem como poderá favorecer o aparecimento das ferrugens, vulgarmente designadas por alforras. |
| 104. | <i>Chuva fina por Santo Agostinho é como se chovesse vinho.</i> | Por altura do Santo Agostinho (28 de Agosto), os chuviscos tornam-se generosos para as uvas que ainda estão no período de maturação, uma vez que nessa fase as reservas hídricas da vinha poderão não ser suficientes, e como tal, valores de potencial hídrico muito negativos poderão ser prejudiciais, não só à manutenção do vigor da videira, mas também a uma adequada maturação no sentido de obter vinhos de boa qualidade. |
| 105. | <i>Chuva miúda e neve aturada são bom alimento de terra lavrada.</i> | A precipitação regular e de intensidade reduzida, é bastante favorável para o desenvolvimento das culturas, uma vez que permite ao solo ter uma boa resposta de infiltração e retenção da água, evitando assim riscos de degradação e erosão da sua estrutura, e de asfixia radicular para as plantas. No que respeita à neve, de uma forma geral, a sua ação também é benéfica para os solos destinados à agricultura, isto porque a água que resulta da sua lenta fusão, infiltra-se profundamente na terra, e é aproveitada pelas plantas quase na totalidade; diminui a irradiação noturna (libertação de calor do solo), impedindo assim a formação de geadas brancas; favorece a eliminação de insetos prejudiciais; e incorpora no solo alguns nutrientes necessários ao desenvolvimento das culturas, além de fomentar ainda a estabilização da matéria orgânica no solo. |
| 106. | <i>Chuvas na Ascensão das palhinhas fazem pão.</i> | O dia da ascensão é celebrado 40 dias após o domingo de Páscoa e, sempre, a uma quinta-feira, por isso também conhecido por dia da espiga, ocorre por volta de finais de Abril a princípios de Maio. Consultar provérbio nº 248. |
| 107. | <i>Coisa que se não vende não se semeia.</i> | Partindo do princípio, que os agricultores guardam os seus melhores grãos para a sementeira do próximo ano, |

| | | |
|------|--|---|
| | | sementes que não têm qualidade para serem vendidas, muito menos terão qualidade para serem semeadas e gerar bons produtos. Consultar provérbio nº 119. |
| 108. | <i>Colheitas de ano bissexto cabem todas num cesto.</i> | A diferença de um ano bissexto para um ano comum, é que no primeiro caso, o mês de Fevereiro tem 1 dia a mais. Portanto, do ponto de vista agronómico, não é admissível validar a afirmação deste provérbio, uma vez que não está provado cientificamente que existe uma quebra de colheita nos anos bissextos relativamente aos anos comuns. |
| 109. | <i>Com a vinha em Outubro, come a cabra, engorda o boi e ganha o dono.</i> | Antigamente, após a vindima, a vinha podia servir de alimento às cabras (folhas e rabisco), e o engaço (subproduto da adega) era normalmente aproveitado para alimentar o gado. Atualmente, sabe-se que as vinhas beneficiam da translocação dos assimilados das folhas e dos rabiscos, para acumulação de reservas na cepa e nas raízes, e que a composição do engaço é imprópria para consumo animal, sendo preferível a sua utilização como base de composto, ou estrume para fertilização agrícola. Nota: Rabisco - designa-se assim os pequenos cachos que o vindimador deixa na videira por descuido, ou propositadamente. |
| 110. | <i>Com o tempo, amadurecem as uvas.</i> | A maturação das uvas, está concluída normalmente em Agosto, Setembro ou Outubro, consoante as regiões. Para que se obtenha um vinho de qualidade, os principais compostos do bago (açúcares, ácidos, compostos aromáticos, fenólicos, etc.) devem estar nas proporções mais favoráveis. Assim, é recomendável antes da tomada de decisão da data da vindima, acompanhar a evolução da maturação das uvas, sobretudo a cor, tamanho e peso dos bagos, e também analisar o teor em açúcar (grau de álcool provável). |
| 111. | <i>Com o vento se limpa o trigo e os vícios com castigo.</i> | Após a debulha, o trigo era separado da palha e dos ciscos com o auxílio de uma joeira, ou crivo, que, agitada em movimentos laterais ou circulares bruscos, vai deixando escapar os detritos mais finos e pesados, sendo os maiores e mais leves, que ficam à superfície, retirados à mão. Em dia de vento, o cereal por limpar era atirado ao ar, com a ajuda de uma pá, sendo os detritos e sujidades mais leves que o grão, arrastados pelo vento. O provérbio estabelece, ainda, uma comparação entre o papel do vento na limpeza do trigo e o papel dos castigos na “limpeza” dos vícios maus. |
| 112. | <i>Como semeares, assim colherás.</i> | O momento da sementeira, é um fator chave para o sucesso da realização de qualquer cultura. Assim, o agricultor deve realizar uma adequada preparação do solo (cama de sementeira), para que seja possível permitir à semente uma emergência rápida e uniforme. Sempre que possível, deve realizar análises físico-químicas ao solo, para poder tomar uma decisão mais acertada, sobre a eventual correção ou fertilização da cultura. No ato da sementeira, há que escolher o momento mais favorável do ponto de vista edafo-climático, e deve-se também utilizar equipamentos devidamente calibrados para a semente utilizada, pois |

| | | |
|------|---|---|
| | | <p>aspectos como a densidade, ou dose, e a profundidade de sementeira são fulcrais para o sucesso da cultura. É ainda importante optar pela escolha de semente certificada, e ter em atenção o seu valor cultural, resultante do produto do grau de pureza pela faculdade germinativa da semente.</p> |
| 113. | <i>Como vires o faval, assim espera pelo alhal.</i> | <p>A cultura da fava e do alho, partilham alguns aspetos em comum, nomeadamente, a mesma época de instalação e algumas exigências fisiológicas. Por esse motivo, o provérbio refere que, observando a cultura da fava, é possível prognosticar o desempenho da cultura do alho, isto porque, acreditavam os antigos, que, se o ano for bom para uma dessas culturas, será bom para ambas, e se for mau, vice-versa.</p> |
| 114. | <i>Couve: esterca-me uma vez e sacha-me uma vez.</i> | <p>A aplicação e espalhamento do estrume, deve ser realizada em fundo antes da plantação, sendo depois realizada uma lavoura para a sua incorporação no solo. Quanto à sacha, deve ser realizada dois meses após a instalação da cultura de inverno, ou um mês após a plantação da cultura de primavera, uma vez que o seu ciclo é mais curto, e a taxa de crescimento das infestantes é maior. Estas duas operações são, para além da plantação, e dos eventuais tratamentos fitossanitários, as que mais influenciam o sucesso, ou insucesso, da cultura da couve.</p> |
| 115. | <i>Da flor de Janeiro, ninguém enche o celeiro.</i> | <p>Quando a seara está muito florida em Janeiro, quer dizer que está muito infestada (no Alentejo, normalmente com espécies como o saramago e a mostarda), pelo que a produção final será fraca.</p> |
| 116. | <i>Da grossura da terra vivem os enxertos.</i> | <p>Através da prática de enxertia, associam-se as vantagens de dois biontes (garfo e porta-enxerto), cujo objetivo principal é uma melhor adaptação ao clima, resistência a problemas fitossanitários, e melhor adaptação ao solo. É a este último aspeto que o provérbio faz referência “Da grossura da terra vivem os enxertos”, ou seja, um solo mesmo que apresente características desfavoráveis (má drenagem, salinidade, acidez, etc.) ao desenvolvimento de plantas não enxertadas, pode através da escolha de um porta-enxerto adaptável a tais condições, permitir um desenvolvimento da cultura com êxito.</p> |
| 117. | <i>Da laranja o que quiseses, da lima o que pudeses, do limão o que tiveres.</i> | <p>Pensamos que o provérbio, se refere à abundância dos alimentos e à sua ingestão: colhe e come quanta laranja quiseses, colhe e come quanta lima fores capaz; colhe e come quanto limão houver.</p> |
| 118. | <i>Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha, do castanho ao cerejo, bem mal me vejo.</i> | <p>As castanhas amadurecem nos meses de Outubro a Novembro e a cereja amadurece de Maio a Julho. Tal como diz o provérbio, da cereja à castanha, ou seja de Maio a Outubro, “bem a gente se amanha”, isto porque durante esse período as colheitas são várias, desde as ceifas dos cereais, às vindimas, passando pelas apanhas de frutas (maça, pêra, pêssegos, morangos, melões, melancias, entre outros), etc. No resto do ano, ou seja de Novembro a Maio (do castanho ao cerejo), há muito pouco para colher e vender, pelo que o agricultor diz “bem mal me vejo”.</p> |

| | | |
|------|--|---|
| 119. | <i>De boa semente, bom fruto.</i> | A produtividade e rentabilidade duma cultura, estão diretamente relacionadas com a qualidade da semente utilizada. Hoje em dia, a maior parte dos agricultores opta pela compra de semente certificada. No caso da semente ser originária da própria exploração, deve-se escolher a semente proveniente das plantas mais vigorosas, e em melhor estado fitossanitário, e guardá-la em boas condições ambientais (espaço de armazenagem livre de fungos e roedores, com humidade relativa do ar inferior a 70%, e temperatura não superior a 25°C). No caso de sementeiras dispendiosas, é ainda recomendável realizar um ensaio prévio, para testar a qualidade da semente (percentagens de germinação e emergência). |
| 120. | <i>De boa vide planta a vinha e de boa mãe a filha.</i> | As vides escolhidas para operações de enxertia e/ou plantação da vinha, devem ser provenientes das cepas mais vigorosas, e em bom estado fitossanitário. As melhores vides, devem ser escolhidas e marcadas antes da vindima, em função do vigor apresentado pelos cachos. |
| 121. | <i>De grão te sei contar que em Abril não há-de estar nascido.</i> | Consultar provérbio nº 142. |
| 122. | <i>De mau grão, nunca bom pão.</i> | Consultar provérbio nº 119. |
| 123. | <i>De pendão a grão trinta dias são.</i> | Entende-se por “pendão”, a inflorescência masculina terminal do milho, também designada por bandeira (panícula). Para os ciclos de milho mais precoces, é frequente o grão estar maduro 30 dias após o embandeiramento. |
| 124. | <i>De pequenino se torce o pepino.</i> | Os agricultores para dar a melhor forma ao pepineiro, realizam poda desde os primeiros estados iniciais de desenvolvimento da planta, para controlo do crescimento das brotações laterais das hastes, e do número de hastes por pepineiro. Esta pequena poda, ajuda ao desenvolvimento do fruto (pepino), e evita o crescimento de rama desnecessária. |
| 125. | <i>De ruim árvore nunca sai bom fruto.</i> | Consultar provérbio nº 128. |
| 126. | <i>De ruim cabaça não sai boa pevide.</i> | Consultar provérbio nº 119. |
| 127. | <i>De Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar.</i> | Do dia de todos os Santos ao Natal (de Novembro a Dezembro), a chuva moderada é benéfica às culturas instaladas, no entanto se nevar poderá ser ainda melhor, sobretudo para as culturas que se encontram em fase de germinação e enraizamento, uma vez que um abaixamento da temperatura (não inferior ao zero vegetativo), tenderá a favorecer que as plantas enraizem e afilhem. |
| 128. | <i>De tal árvore, tal fruto.</i> | A qualidade do fruto, depende de diversos fatores (solo, clima, etc.), além do fator determinante que é a qualidade fisiológica da planta. O carácter fisiológico da planta, por sua vez é determinado pelas práticas culturais a que a árvore é sujeita, parte-se do princípio que uma árvore que foi corretamente instalada, e é sujeita a intervenções adequadas de limpeza, poda, proteção fitossanitária, fertilização, rega, entre outras, irá ter um potencial de frutificar em quantidade e qualidade. |

| | | |
|------|---|---|
| 129. | <i>Deita estrume ao pão que as terras te o pagarão.</i> | Consultar provérbio nº 317. |
| 130. | <i>Dia de S. Barnabé, seca-lhe a palha pelo pé.</i> | O dia de S. Barnabé, comemora-se a 11 de Junho. Neste mês, a ceifa e debulha dos cereais de pragana atinge o auge. É também realizada a “abrição” dos restolhos, como primeira fase de preparação dos solos para as próximas sementeiras de Outono/Inverno. |
| 131. | <i>Dia de S. Francisco, semeia o teu linho mourisco.</i> | O dia de São Francisco, comemora-se a 4 de Outubro. É por esta altura do ano (Outubro/Novembro), que se realizam as sementeiras do linho em Portugal. No nosso País, utilizam-se maioritariamente variedades regionais de Outono/Inverno, para proporcionar um bom aproveitamento das chuvas, e humidade do solo. A sementeira, pode também ser realizada a partir da segunda quinzena de Março, com recurso a variedades de Primavera, no entanto, a produção de linho será tendencialmente menor uma vez que a irregularidade de chuvas que se segue durante a Primavera, não permite que a cultura se desenvolva adequadamente, a não ser que se recorra a rega. |
| 132. | <i>Dia de S. Tiago, vai à vinha e acharás bago.</i> | Consultar provérbio nº 303. |
| 133. | <i>Dia de S. Tiago, vai à vinha e apanha o bago.</i> | Consultar provérbio nº 303. |
| 134. | <i>Dia de Santo António vêm dormir as castanhas ao castanheiro.</i> | O dia de Santo António celebra-se a 13 de Junho, no que diz respeito ao estado fenológico do castanheiro, entre Maio e Junho, tem início a floração masculina na qual formam-se os amentilhos unissexuados (cachos de flores amarelas) junto ao pé das folhas, dando à árvore um aspeto característico. |
| 135. | <i>Dia de São Lourenço, vai à vinha e enche o lenço.</i> | O dia de São Lourenço comemora-se a 10 de Agosto, neste mês, poderão ter início as vindimas nas regiões mais quentes do País. |
| 136. | <i>Dia de São Mateus começam as enxertias.</i> | São Mateus comemora-se em Setembro (dia 21), e neste mês praticam-se enxertias de fenda nos pomares de Pereiras, Macieiras e Cerejeiras. Prossegue-se as enxertias de borbulha de olho dormente, em Pessegueiros e Macieiras, operações que devem terminar no início do próximo mês. Terminam-se as enxertias de olho dormente no Quivi, e volta-se a praticar enxertias de escudo, com o fim de substituir as falhas que se tenham registado nos Pessegueiros (sobre Amendoeiras e de pé franco), e nas Cerejeiras (sobre Santa Lúcia). No Olival, no mês de Setembro também se realizam enxertias de olho dormente. |
| 137. | <i>Dia de São Mateus vindimam os sisudos e semeiam os sandeus.</i> | Em Setembro (dia 21) comemora-se São Mateus, é neste mês que as vindimas atingem o ponto mais alto, daí o provérbio dizer que, vindimam os sisudos (que têm siso, ou juízo). A segunda parte do provérbio “semeiam os sandeus”, refere que quem semeia nesta altura do ano, não está a tomar uma boa decisão (sandeus = idiota). No entanto, tal afirmação não faz completo sentido, pois podem-se iniciar as sementeiras (em alfobre ou em local definitivo) de algumas hortícolas, como por exemplo de: cenoura, couve, nabo, cebola, ervilha, salsa, repolho, entre outras. |

| | | |
|------|--|--|
| 138. | <i>Dia de São Sebastião, laranja na mão.</i> | O dia de São Sebastião, comemora-se a 20 de Janeiro. Dependendo da cultivar, e da região do País, nesse dia, já há laranja pronta para ser colhida. É por exemplo, o caso de variedades como a Dalmau e Newhall, que habitualmente a partir de fins de Novembro até Março, apresentam laranja para colheita, sobretudo na região do Algarve (70% do total nacional), Alentejo e Ribatejo. |
| 139. | <i>Dia de São Tiago, pinta o bago.</i> | Consultar provérbio nº 303. |
| 140. | <i>Do cerejal ao castanhal bem vai; o pior é do castanhal ao cerejal.</i> | Consultar provérbio nº 118. |
| 141. | <i>Do grão te sei contar que em Abril não há-de estar nada por semear.</i> | Consultar provérbio nº 142. |
| 142. | <i>Do grão te sei contar que em Abril não há-de estar nado nem por semear.</i> | Em Abril, as culturas que se enquadram nas condições referidas neste provérbio, são aquelas que foram recém-semeadas e ainda não emergiram. Conforme a região do País, podemos encontrar por exemplo, no caso das cerealíferas de Primavera/Verão (milho, arroz, etc.), e das leguminosas (fava, feijão, ervilha, etc.). |
| 143. | <i>Do pão te hei-de contar, que em Abril não há-de estar nascido nem por semear.</i> | Consultar provérbio nº 142. |
| 144. | <i>É semear na areia, o cantar a um surdo.</i> | Efetivamente desconhece-se na agricultura tradicional, sementeiras de culturas agrícolas em solos arenosos, uma vez que a areia é um material inerte, desprovido de matéria orgânica, e de toda a biodinâmica existente num solo comum. No entanto, com a evolução dos sistemas agrícolas, hidropónicos incluídos, hoje em dia alguns destes solos são cultivados, recebendo a água e as soluções nutritivas por via de gotejamento. As areias têm a vantagem de poder ser utilizadas como substrato durante vários anos, e de reduzirem, também, a necessidade do uso de fitofármacos, por causa duma incidência muito menor de doenças, sobretudo as fúngicas, nessas condições. |
| 145. | <i>Em Abril lavras as altas, mesmo com água pelo machil.</i> | Em Abril, assim que as condições edafo-climáticas estejam favoráveis, é recomendável a realização de lavras em algumas situações, como por exemplo; nas terras em pousio destinadas às próximas sementeiras de Primavera, nos terrenos destinados à instalação de novos pomares, e nas vinhas (caso o solo não esteja revestido, realiza-se a primeira lavra ou cava). O provérbio, dá a entender que se pode lavar mesmo com o solo encharcado (água pelo machil), no entanto, tal situação não é recomendável, dado que, o solo do ponto de vista hídrico deve apresentar teor de humidade abaixo da capacidade de campo, e acima do limite inferior de plasticidade, ou seja, a nível estrutural deve estar o mais próximo que possível do equilíbrio entre as suas forças de adesão e coesão (ponto de sazão). |
| 146. | <i>Em Abril sacha e semeia que o céu te abençoa e te remedeia.</i> | Abril, além da sacha de algumas plantações, é mês de sementeiras de Primavera de diversas culturas, tais como: hortícolas (alface, couve, feijão, pepino, nabo, |

| | | |
|------|--|---|
| | | batata, tomate, etc.), e cereais (milho e arroz). Em Abril, também se devem realizar as sementeiras de culturas melhoradoras (leguminosas) para revestir os alqueives. Uma vez que a chuva é presença frequente em Abril, pode ser encarada com uma benesse que vem colaborar com o sucesso das sementeiras. |
| 147. | <i>Em Abril, a natureza ri.</i> | Consultar provérbio nº 235. |
| 148. | <i>Em Abril, espigar.</i> | Dependendo da data de sementeira dos cereais, e da cultivar em questão, em Abril as searas poderão estar na fase de espigamento. |
| 149. | <i>Em Abril, pelos favais vereis o mais.</i> | Consultar provérbio nº 370. |
| 150. | <i>Em Agosto deve o milho ferver no caroço e a castanha no ouriço.</i> | Conforme a data de sementeira, e a duração do ciclo cultural do milho, em alguns regiões do País, este cereal pode-se encontrar na fase de maturação durante o mês de Agosto. Tal como diz o provérbio, sobretudo na fase de maturação, o milho deve estar sujeito a uma temperatura média diária superior a 15°C, mas preferencialmente nunca superior a 35°C, caso contrário irão registar-se grandes quebras de produção. No que respeita ao castanheiro, habitualmente em Agosto/Setembro, é a altura do ano em que o fruto se está a desenvolver no ouriço, e como esta fruteira é uma espécie mesotérmica, o ótimo de crescimento é por volta dos 24°C. |
| 151. | <i>Em Agosto deve o milho ferver no carolo.</i> | Consultar provérbio nº 150. |
| 152. | <i>Em Agosto ferve o milho na espiga.</i> | Consultar provérbio nº 150. |
| 153. | <i>Em Agosto, nem vinho nem mosto.</i> | Em Agosto, com exceção das regiões mais quentes de Portugal, as vindimas ainda não tiveram o seu início, e como tal, de uma forma geral não há mosto e muito menos vinho novo. |
| 154. | <i>Em Agosto, palhas ao palheiro, meninas ao candeeiro.</i> | Consultar provérbio nº 355. |
| 155. | <i>Em Agosto, sardinhas e mosto.</i> | Nos dias quentes de Agosto, é comum a sardinha fazer parte da ementa Portuguesa, tal como o mosto, que neste mês já existe nas regiões mais quentes de Portugal, onde ocorreu a vindima. |
| 156. | <i>Em Agosto, toda a fruta tem seu gosto.</i> | Em Agosto, as hortas e os pomares mostram-se tão ricos em frutos como nunca. Nas hortas, reina a fruta da época como os morangos, melões, meloas, melancias, abóboras, entre outros. Nos pomares, apanham-se pêsegos, ameixas, maçãs, pêras, e figos, entre outros. |
| 157. | <i>Em Agosto, vale mais vinagre que mosto.</i> | Consultar provérbio nº 282. |
| 158. | <i>Em ano geado, há pão dobrado.</i> | Consultar provérbio nº 57. |
| 159. | <i>Em Dezembro, chuva; em Agosto, uva.</i> | Em Dezembro, a vinha está em pleno repouso vegetativo, e acontece também a queda da folha. Durante esta fase, a videira está em recuperação de reservas que serão depois consumidas durante o seu período de atividade vegetativa, assim, a chuva em Dezembro favorece o fornecimento de reservas hídricas |

| | | |
|------|---|--|
| | | à videira. |
| 160. | <i>Em dia de S. Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho.</i> | A sementeira (plantação) do alho em Portugal, pode ir de fins de Outubro a fins de Fevereiro, no entanto em algumas regiões do País, sobretudo no Centro e Sul, a sementeira ocorre em Novembro, altura do ano em que se realiza também a prova do vinho. Consultar provérbio nº 301 e nº 352. |
| 161. | <i>Em dia de S. Pedro vai à tua Oliveira e, se vires um grão, espera um cento.</i> | Pelo São Pedro (29 de Junho), as Oliveiras encontram-se fisiologicamente na fase de fecundação e vingamento dos frutos. Por essa razão, nesta altura do ano, é possível através da observação dos frutos vingados, ter uma perspetiva da quantidade provável de azeitona, que será colhida no final do ano. |
| 162. | <i>Em dia de São Tomé, favas à terra.</i> | O dia de São Tomé, tem a sua comemoração a 21 de Dezembro. Neste mês, tem início a sementeira da fava na região dos Açores. Em Portugal continental a sementeira da fava já teve início em Outubro/Novembro, porém pode também ser estendida ao mês de Dezembro. Consultar provérbio nº 187. |
| 163. | <i>Em Fevereiro chuva, em Agosto uva.</i> | Em Fevereiro, a vinha encontra-se na fase final do período de repouso vegetativo, e as suas necessidades hídricas, são relativamente reduzidas comparativamente com as fases seguintes do seu desenvolvimento vegetativo. No entanto, a chuva em Fevereiro favorecerá o fornecimento de reservas hídricas à videira, essenciais para a fase de vigamento e pintor, o que permitirá um bom desenvolvimento dos bagos. |
| 164. | <i>Em Fevereiro sobe ao outeiro, se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires a terrear, põe-te a cantar.</i> | Se as searas estão verdejantes nesta altura do ano, poderá ser sinal de que tiveram um bom crescimento foliar, mas a nível radicular poderão não se ter desenvolvido o suficiente e não afilharam bem. Pelo contrário, se apresentarem um débil desenvolvimento da parte aérea, vê-se a terra ("terrear"), ou seja, estão a ter um bom crescimento radicular e a afilhar bem, sendo esta a situação mais desejável. |
| 165. | <i>Em Fevereiro, ergue-te centeio. – Ai de mim, que já é Março, e eu aqui ainda jarço!</i> | O centeio é sobretudo um cereal de Inverno, e como tal, em alguns locais de Portugal, como na região Norte e Centro, a sementeira do centeio pode ter início em Outubro, e prosseguir até ao início do ano seguinte. Em todo o caso, tal como refere o provérbio, em Fevereiro o centeio já se deve encontrar na fase de pós-emergência, uma vez que esta cultura à semelhança de outros cereais, beneficia do frio para enraizar e afilhar. |
| 166. | <i>Em Fevereiro, mete obreiro.</i> | Neste mês, são diversos os trabalhos que se devem realizar no campo, nomeadamente: adubações, podas, enxertias, limpezas, entre outros. |
| 167. | <i>Em Janeiro, põe-te no outeiro, se vires verdear põe-te a chorar, se vires torrear põe-te a cantar.</i> | Consultar provérbio nº 164. |
| 168. | <i>Em Janeiro, sobe o outeiro, se vires gear põe-te a cantar, se vires verdejar põe-te a chorar.</i> | Em Janeiro, as temperaturas baixas ("gear"), favorecem o enraizamento e afilhamento das culturas cerealíferas, que se encontram no início do seu ciclo, desde que não se registem temperaturas de preferência inferiores a -5°C (mínimo crítico). |

| | | |
|------|--|---|
| | | Consultar provérbio nº 164. |
| 169. | <i>Em Julho, ceifa o trigo e o debulha, e Setembro separando o vai limpando.</i> | No passado, quando as colheitas cerealíferas eram realizadas manualmente, os cereais eram levados para a eira, onde além da debulha, eram posteriormente limpos em dia de vento. Atualmente este tipo de processo, incluindo a colheita manual, foram ultrapassados pela mecanização. Consultar provérbio nº 251. |
| 170. | <i>Em Julho, ceifo o trigo e o debulho, e em o vento soprando, o vou limpando.</i> | Consultar provérbio nº 111 e nº 169. |
| 171. | <i>Em Julho, reina o gorgulho.</i> | O gorgulho, é uma das pragas mais preocupantes durante o período de armazenagem dos cereais, e leguminosas secas, entre outras. Em função disso, antes de se proceder ao enceleiramento das culturas, é conveniente arejar e desinfetar os celeiros destinados à conservação das próximas colheitas. Além do gorgulho, outras pragas como o rato e a traça são igualmente frequentes. |
| 172. | <i>Em Junho foice em punho.</i> | Junho, é por excelência o mês das ceifas no Alentejo. Consultar Provérbio nº 251. |
| 173. | <i>Em Maio gradai-o.</i> | Em Maio, fazem-se gradagens nos terrenos lavrados para as sementeiras de Primavera, isto porque, a passagem da grade é uma das últimas etapas de preparação do solo para a sementeira, uma vez que permite destorroar o terreno, deixando a superfície do solo mais uniforme (nivelada), e permite ainda a eliminação de infestantes. |
| 174. | <i>Em Maio verás a água com que regarás.</i> | O mês de Maio, é uma boa altura para se analisar o comportamento climático desde o início do ano, de forma a perspetivar o desenvolvimento das culturas em função de dados relativos a temperatura e precipitação. No que toca à disponibilidade de água, em “Maio verás a água com que regarás”, tendo em conta que a partir deste mês, a precipitação será cada vez mais escassa, e como tal, grande parte da água disponível para as culturas será a que ficou retida no solo, barragens, e outro tipo de reservatórios, durante os meses de maior precipitação antecedentes a Maio. |
| 175. | <i>Em Maio, as cerejas uma a uma leva o gaio; em Junho, a cesta e a punho.</i> | A época de colheita da cereja, em Portugal, decorre maioritariamente de meados de Maio a meados de Julho, mas, é geralmente em Junho que este fruto é colhido em maior quantidade, com destaque para a região da Beira Interior, que regista cerca de 70% da produção nacional. De entre as variedades com tradição de cultivo em Portugal, destacam-se como mais importantes, a Saco da Cova da Beira, Saco do Douro, Lisboaeta, São Julião, Big Burlat, entre outras. Recentemente, foram introduzidas novas variedades mais atrativas do ponto de vista comercial, pelo facto do fruto atingir elevado calibre, e ter melhor poder de conservação, tais como: Brooks, Hedelfingen, Summit, Sunburst, Arcina, Sweetheart, entre outras. |
| 176. | <i>Em Maio, iguala o pão com o mato, e a noite com o dia, o Manel com a Maria.</i> | No mês de Maio, em diversas regiões de Portugal, as searas estão na fase de maturação, e como tal, apresentam-se num estado vegetativo avançado, razão |

| | | |
|------|---|--|
| | | pela qual, tal como refere o provérbio, assemelham-se a um mato, no sentido de que, o terreno encontra-se sob o coberto vegetal, e de difícil penetração. O provérbio, refere ainda que em Maio iguala a noite com o dia, mas tal afirmação não faz muito sentido, uma vez que o equinócio ocorre em Março e Setembro. |
| 177. | <i>Em Março, as noites com os dias, e os centeios com os matos.</i> | Em Março, ocorre o equinócio de Primavera (duração do dia igual à da noite), em semelhante termo de comparação, pode estar o estado de desenvolvimento vegetativo do centeiro (semeado no Outono) com o mato. |
| 178. | <i>Em Março, espetam-se as rocas e sacham-se as hortas.</i> | Em Março, dependendo da região do País, poderão ser diversas as culturas instaladas na horta que devem ser sujeitas a sacha. Por exemplo, logo que as condições climáticas o permitam, realizar as primeiras sachtas na cultura da fava, e ervilha semeadas no mês anterior, aproveitando ainda para efetuar uma ligeira amontoa à volta de cada planta, assim como, sachar alface, alho, entre outras hortícolas em desenvolvimento. No mesmo mês, era normal, no Minho, efetuar-se a rocada: a porção de lâ ou de linho, etc., que se põe na roca para ser afiada. |
| 179. | <i>Em Março, ouga a erva com o sargaço.</i> | Em Março, na Beira Litoral, era normal proceder à estrumação com sargaços. Consultar provérbio nº 289. |
| 180. | <i>Em Março, ouga a noite com o dia, e o pão com o sargaço.</i> | Sargaço pode ser: um arbusto da família das Cistáceas, de folhas estreitas um pouco viscosas, frequente em Portugal, nas colinas secas e nos pinhais, ou, as algas do mar. Consultar provérbio nº 177. |
| 181. | <i>Em minguante de Janeiro, corta teu madeiro.</i> | Janeiro, é mês de realizar limpezas e desbastes nos bosques e matas. Como nesta altura do ano as lenhas apresentam menores reservas de água, é o momento mais indicado para o corte de madeiras (Carvalho, Castanheiro, Salgueiro...). Em Janeiro, sobretudo no minguante, os antigos acreditavam que a seiva se concentrava nas raízes, e como tal, deve-se também realizar a poda e limpeza das cepas na vinha, assim como no Olival têm também início as podas. Nos pomares, deve-se igualmente proceder às operações de limpeza dos troncos, e pernadas das árvores, assim como, realizar a poda nas fruteiras de folha caduca (Cerejeiras, Pessegueiros, Nectarinas, Ameixeiras, Figueiras,...) entre outras. Sempre que, seja necessário realizar cortes de maiores dimensões devem-se aplicar revestimentos antissépticos. Além das podas, este período do ano, é também indicado para efetuar o corte dos ramos destinados à preparação de estacas de propagação. Consultar provérbio nº 300. |
| 182. | <i>Em Novembro, prova o vinho e planta o cebolinho.</i> | Consultar provérbio nº 310. |
| 183. | <i>Em o tempo servindo, até as pedras dão trigo.</i> | As condições climatéricas, são indiscutivelmente dos fatores mais importantes, sobretudo na produção de culturas em ar livre, como é o caso do trigo. Este provérbio, refere que, se o clima for favorável existe uma grande probabilidade das culturas apresentarem uma boa performance, e consequentemente uma boa |

| | | |
|------|--|--|
| | | produção. |
| 184. | <i>Em Outubro não fies lã; recolhe o teu milho e o teu feijão, senão de Inverno tens a tua barriga em vão.</i> | Embora com algum atraso, em Outubro, pode-se realizar a colheita do milho, caso ainda não tenha sido executada anteriormente. Em Outubro, no Norte, é colhido o feijão semeado em Junho, e no Centro e Sul, é colhido o feijão semeado em Julho. |
| 185. | <i>Em Outubro sê prudente, guarda pão, guarda semente.</i> | No que diz respeito a guardar pão (cereais), em Outubro, a colheita e debulha dos cereais na sua maioria está concluída, excetuando, eventualmente em algumas regiões, o milho de regadio poderá ser colhido em Outubro, embora já com algum atraso. Tal como refere o provérbio, o agricultor ao guardar os cereais, está também a guardar semente que pode ser utilizada nas próximas sementeiras. No entanto, existem algumas medidas que deve adotar na conservação e armazenagem da semente, de forma a garantir uma boa germinação e emergência no campo. Assim sendo, devem ser tomados cuidados especiais tais como: armazenar as sementes em local bem ventilado, livre de fungos e roedores; em temperatura não superior a 25°C, e humidade relativa não superior a 70%. |
| 186. | <i>Em Outubro, centeio ruivo.</i> | Pensamos que o provérbio poderá indicar a época ideal de sementeira duma variedade particular/regional de centeio, o que a ser verdade, nos indica que se trata duma variedade de ciclo muito longo. |
| 187. | <i>Em Outubro, pelo S. Simão, favas no chão.</i> | O dia de São Simão, comemora-se a 28 de Outubro. Neste mês, pode ter lugar a sementeira da fava, que habitualmente decorre no princípio do Outono (Outubro/Novembro). A profundidade de sementeira varia habitualmente entre os 5 e os 10 cm, distância entre-linhas de 50 a 75 cm, consoante a sacha é manual ou mecânica, e as populações variam entre as 20 e as 50 plantas/m ² . |
| 188. | <i>Em São Tiago, tinta o bago.</i> | Consultar provérbio nº 303. |
| 189. | <i>Em Setembro planta, colhe, cava e ri, que os santos e São Miguel velam por ti.</i> | Consultar provérbio nº 191. |
| 190. | <i>Em Setembro, palha no palheiro e meninas ao candeeiro.</i> | Neste mês, as palhas provenientes da colheita dos cereais praganosos, que decorreram nos meses anteriores, já devem estar enfardadas e armazenadas no palheiro. Quanto às meninas, era normal começarem a dedicar os serões à costura e às lãs. |
| 191. | <i>Em Setembro, planta, colhe e cava, que é mês para tudo.</i> | Em Setembro, conforme a região do País, planta-se batata, couve, alface, entre outras. No que toca às colheitas, Setembro também é altura para colher algumas culturas arvenses, como por exemplo o girassol e o milho semeado em Abril; hortícolas como abóbora, cenoura, feijão; e no pomar ameixas, figos, nozes, etc. No final de Setembro, inicia-se a preparação dos solos destinados às sementeiras e plantações de Outono-Inverno, sendo realizadas lavouras, gradagens, sachas e incorporados estrumes e adubos. |
| 192. | <i>Em Setembro, ramo curto, vindima longa.</i> | Consultar provérbio nº 377. |

| | | |
|------|---|---|
| 193. | <i>Em Setembro, São Miguel soalheiro enche o celeiro.</i> | No mês de Setembro, no que toca a colheitas cerealíferas, destacam-se a ceifa dos milhos serôdios e do arroz precoce. Tal como refere o provérbio, deve-se aproveitar os dias soalheiros de Setembro para deixar os cereais a “restolhar” uns dias ao Sol, o que facilitará a secagem e a debulha dos grãos na eira. |
| 194. | <i>Em tal lugar, não quero colher nem semear.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 195. | <i>Entre Abril e Maio, moenda para todo o ano.</i> | Entre Abril e Maio, é frequente os cereais destinados a moenda para panificação, estarem na fase que vai da granação à maturação. Esta fase, caracteriza-se pela mobilização para o grão, das reservas acumuladas durante o período vegetativo sobre a forma de amido. Como tal, nesta altura do ano costuma-se dizer que as searas estão a engrandecer (enchimento do grão). |
| 196. | <i>Entre couve e couve, alface.</i> | Este provérbio menciona a prática da consociação de culturas, e de uma forma geral, considera-se que uma consociação, é uma junção de duas ou mais espécies de plantas, na qual existe benefícios, que poderão passar pela proteção contra pragas e doenças, diminuição de ervas daninhas, e melhor aproveitamento do espaço e do solo. O caso concreto referido neste provérbio, além da alface, para a cultura da couve, é benéfica a consociação com: acelga, aipo, alho-francês e beterraba. |
| 197. | <i>Erva daninha depressa cresce.</i> | As infestantes, surgem habitualmente como vegetação espontânea, e por natureza estão muito bem adaptadas às condições edafo-climáticas dos locais onde surgem, ao contrário, por vezes, das culturas instaladas pelo Homem. Por este motivo, muitas das vezes, as infestantes apresentam um crescimento e desenvolvimento superior às culturas agrícolas. Consultar provérbio nº 19. |
| 198. | <i>Erva má não a empeça a geada.</i> | Consultar provérbio nº 197. |
| 199. | <i>Erva má, sempre vingará.</i> | Consultar provérbio nº 197. |
| 200. | <i>Erva ruim não cresta geada.</i> | Nota: Cresta é sinónimo de queima. Consultar provérbio nº 197. |
| 201. | <i>Erva ruim, cresce muito.</i> | Consultar provérbio nº 197. |
| 202. | <i>Escave-me quem quiser, pode-me quem souber e cave-me seu dono [diz a vinha].</i> | Consultar provérbio nº 31. |
| 203. | <i>Estaca nova de oliveira velha, no tempo da flor é cortar e pôr.</i> | O tempo da flor da oliveira, conforme a região, decorre de fins de Abril a princípios de Junho. Durante esse período, em Abril, nas terras mais frias do País, pode ser realizada a poda e plantação de barbados, e para o final do mês, pode-se estabelecer viveiros de estacas provenientes dos melhores ramos da poda. Em Abril, pode-se ainda proceder às enxertias de garfo, placa e borbulha. Em Maio, nas zonas mais frias e húmidas podem prosseguir as plantações, assim como, as enxertias de placa e borbulha, sendo que esta última pode ter continuidade durante o mês de Junho. |

| | | |
|------|--|---|
| 204. | <i>Estruma bem e não balizes.</i> | Consultar provérbio nº 81. |
| 205. | <i>Favas as primeiras, cerejas as últimas.</i> | Este provérbio, alerta para a data de colheita da fava e da cereja. No primeiro caso, para se proceder à colheita deve-se verificar a maturação das vagens da base, e o enchimento completo das vagens apicais. O provérbio diz “Favas as primeiras”, porque se a colheita é atrasada até à completa maturação das vagens superiores, verificam-se perdas importantes por deiscência das vagens. Por esta razão, deve-se também escolher as primeiras horas do dia, e os dias nublados para a realização da colheita. No que respeita à cereja, o provérbio alerta para se colher as últimas frutas, tal informação pode ser interpretada pelo facto da cereja ser um fruto não climatérico, e como tal, apresentam um processo de amadurecimento lento, e não consegue amadurecer após a colheita, e portanto, para se obter um fruto de qualidade, o mesmo deve ser colhido bem maduro. |
| 206. | <i>Favas, o Maio as dá, o Maio as leva.</i> | O mês de Maio, pode ser crítico em algumas regiões do País onde a cultura da fava é feita nesta época do ano, sobretudo, se a faveira estiver entre a fase de floração/formação das vagens, e sofrer ataque da sua pior praga, nomeadamente os afídeos e coleópteros, dos quais se destacam a <i>Aphis fabae</i> e o <i>Lixus algiricus</i> . Estes inimigos da cultura, são mais frequentes na Primavera, sugam a seiva dos caules e folhas da planta, causando-lhe encarquilhamentos ou deformações foliares, e provocando a debilitação geral da planta. Este tipo de problema pode ser minorado com a aplicação de inseticida. |
| 207. | <i>Faz tua seara, onde canta a cigarra.</i> | As cigarras costumam cantar nos dias muito quentes e secos de verão. Locais onde há cigarras a cantar, são locais onde, em princípio, o trigo medra bem. |
| 208. | <i>Feno alto ou baixo, em Junho é cegado.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 209. | <i>Feno alto ou baixo, em Junho é sagrado.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 210. | <i>Fevereiro enxuto rói mais pão, do que quantos ratos há no mundo.</i> | Se Fevereiro for enxuto (sem precipitação), há uma grande probabilidade dos cereais de Primavera semeados nesta altura do ano, como por exemplo (aveia, centeio, cevada e trigo), serem prejudicados ao nível da germinação e enraizamento, uma vez que regra geral a sementeira dos cereais só se realiza após ter chovido, e, além disso para que as sementes germinem com vigor é necessário que absorvam cerca de 30 a 40% do seu peso em água. A ausência total de chuva em Fevereiro, pode ainda prejudicar os trabalhos de preparação do solo para as próximas sementeiras, sobretudo a incorporação de compostos e adubos químicos, será mais difícil em solos pouco hidratados. Consultar provérbio nº 100. |
| 211. | <i>Figo para ser bom deve ter: pescoço de enforcado, roupa de pobre e olho de viúva.</i> | O aspeto do fruto da figueira, pode variar de variedade para variedade, mas de uma forma geral é um fruto com formato piriforme, e com cor variável habitualmente entre o verde e o púrpura. |

| | | |
|------|--|---|
| 212. | <i>Flor caída não volta ao galho.</i> | Consultar provérbio nº 213. |
| 213. | <i>Flor colhida, fruto perdido.</i> | Sem flores não haverá frutos, a floração nas fruteiras é uma etapa imprescindível para o vingamento e desenvolvimento dos frutos. Assim, é recomendável proteger o período de floração, evitando a utilização de fitofármacos, quer pelo facto de prejudicar diretamente a floração, ou indiretamente por afastar insetos polinizadores. A influência do clima, também pode prejudicar a floração, nomeadamente, pluviosidade intensa, vento forte ou temperaturas extremas. Como tal, deve-se procurar instalar o pomar de forma a estar o mais que possível protegido da ação dos agentes climatéricos, e a orientação da copa das árvores, assim como, as podas devem ser realizadas de forma a permitir uma melhor penetração da luz, favorecendo a indução floral. |
| 214. | <i>Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pele.</i> | O zero vegetativo do trigo, encontra-se por volta dos 2-3°C positivos. Ou seja, para temperaturas inferiores ao zero vegetativo, o trigo suspende o seu crescimento ativo, retomando-o novamente, assim que se registem condições climáticas favoráveis à quebra de dormência. |
| 215. | <i>Fruta madura que fica no pé, passarinho bica.</i> | A fruta produzida ao ar livre, algumas pragas como pássaros e roedores podem causar prejuízos nas árvores e plantas de fruto. Tal situação, pode ser prevenida com a utilização de invólucros ou redes anti-pássaro, que podem também prevenir o ataque de alguns insetos. |
| 216. | <i>Grandes árvores dão mais sombra que fruto.</i> | Quanto maior (vigorosa) for a árvore, normalmente menor é a produção de fruta em relação ao volume da copa. Isto porque, as árvores com menor arborescência, permitem uma melhor penetração da luz no interior da copa, favorecendo a indução floral e a melhoria da qualidade dos frutos, assim como, facilita ainda as operações culturais, nomeadamente, a poda, colheita, aplicação, pesticidas, entre outros. A superfície foliar exposta do pomar, deve ser orientada logo de início, no momento da instalação das fruteiras, nomeadamente com uma correta escolha do compasso (distância na linha e na entrelinha). Além disso, as copas das árvores de fruto devem ser controladas ao longo do seu ciclo de vida, através de operações culturais como: a poda, despona, desfolha, entre outras. |
| 217. | <i>Guarda prado, criarás gado.</i> | O manejo alimentar, é o aspeto técnico-económico mais importante de uma exploração pecuária, uma vez que representa 80% dos custos de exploração. Como tal, o agricultor deve gerir a disponibilidade de alimento para que a exploração seja o mais autossustentável que possível, evitando a aquisição de alimento ao exterior. A autossustentabilidade alimentar da exploração, tal como diz o provérbio, passa pelo corte e armazenagem de pastagem nos períodos de maior produção pratense (Outono e Primavera), para consumo na altura do ano de maior carência (Inverno e Verão). |
| 218. | <i>Horta e celeiro não querem companheiro.</i> | Este provérbio recomenda que não dividas ou repartas a horta nem o palheiro com ninguém. |
| 219. | <i>Invernica em Janeiro e seca em Abril, deixa o lavrador a</i> | Tanto a Invernica de Janeiro, como a seca de Abril, podem gerar prejuízos avultados nos campos agrícolas. |

| | | |
|------|---|--|
| | <i>pedir.</i> | Por exemplo, um mês de Janeiro tempestuoso, pode causar danos nas áreas agrícolas ocupadas com cereais praganosos, e hortícolas semeadas no Outono. Igualmente danoso, será um mês de Abril seco, que irá prejudicar as sementeiras de Primavera, além de deixar poucas reservas hídricas disponíveis, para as culturas utilizarem durante o período de estiagem que se aproxima. |
| 220. | <i>Inverno com nevão, ano de pão.</i> | Consultar provérbio nº 57. |
| 221. | <i>Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir.</i> | Um mês de Março e Abril atípicos, podem ser bastante prejudiciais às culturas de Primavera. Do ponto de vista climático, de uma forma geral, as culturas desenvolvem-se melhor quando existe um equilíbrio (temperatura moderada, pluviosidade moderada, etc.). Ora, o que este provérbio refere, é uma condição contrária a esse equilíbrio, dado que se trata de uma transição climática brusca, isto é, em Março ocorre tempo Invernoso, e em Abril seca, e como tal, as culturas sujeitam-se a situações extremas num curto espaço de tempo, que poderá não ser o suficiente para permitir uma correta adaptação fisiológica por parte das plantas, originando prejuízos decorrentes dessa situação. |
| 222. | <i>Isso é trigo sem joio.</i> | Consultar provérbio nº 287. |
| 223. | <i>Janeiro e Fevereiro encham ou vazam o celeiro.</i> | As condições meteorológicas em Janeiro/Fevereiro, são um aspeto chave para as culturas cerealíferas instaladas nesta época do ano, e como tal, podem encher ou vazar o celeiro, conforme se tratam de condições climáticas favoráveis ou não. É o caso das regiões onde é realizada sementeira dos cereais de Primavera (aveia, trigo, centeio, entre outros), ou noutros casos onde estão instalados os cereais semeados nos finais do Outono, e que se encontram na fase de afilhamento, encanamento, etc. |
| 224. | <i>Janeiro geadeiro, nem boa meda nem bom palheiro.</i> | Demasiado frio em Janeiro (temperaturas inferiores a 3 a 4°C), pode ser prejudicial para as sementeiras dos cereais de Inverno como (aveia, centeio, cevada, trigo, etc.), isto porque, temperaturas abaixo dos 3 a 4°C paralisam a evolução da germinação e do crescimento. Nota: Meda, é sinónimo de monte de feixes de cereais em formato de cone. Consultar provérbio nº 57. |
| 225. | <i>Janeiro greleiro não enche o celeiro.</i> | Entende-se por Janeiro greleiro, Janeiro chuvoso. Consultar provérbio nº 228. |
| 226. | <i>Janeiro mijão não dá palha nem pão.</i> | Consultar provérbio nº 228. |
| 227. | <i>Janeiro molhado, se não cria pão, cria gado.</i> | Consultar provérbio nº 228. |
| 228. | <i>Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.</i> | De uma forma geral, os cereais destinados a panificação, desenvolvem-se melhor se estiverem sujeitos a precipitação moderada e regular. No caso específico deste provérbio, se Janeiro for demasiado chuvoso, pode ser prejudicial para algumas culturas cerealíferas, sobretudo as que se encontram na fase da germinação até ao afilhamento, porque o ideal neste período será que não chova muito, e que as temperaturas sejam |

| | | |
|------|---|---|
| | | baixas, para estimular o enraizamento e afillamento dos cereais. Por outro lado, Janeiro molhado pode ser benéfico para algumas espécies pratenses, sobretudo as mais exigentes do ponto de vista hídrico, desde que se encontram instaladas em solos bem drenados, uma vez que grande partes dessas espécies são sensíveis ao encharcamento. |
| 229. | <i>Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.</i> | Este provérbio, curiosamente faz uma pequena viagem pelos 12 meses do ano. Começa por referir o clima característico que se faz sentir no início do ano (Janeiro e Fevereiro), caracterizando o primeiro mês como frio e o segundo como chuvoso. Depois, nos meses seguintes, de Março a Agosto, é referenciado o ciclo de cultura dos cereais, nomeadamente os de ciclo mais longo, semeados em Dezembro/Janeiro e que em Março estão a encanar, em Abril a espigar, em Maio na fase de granação, e depois serão ceifados e debulhados, em Junho e Julho. Para o mês de Agosto, o provérbio reserva a atividade de engravelar, não é mais do que dispor em gavelas (organizar e arrumar) os cereais depois da ceifa e debulha. No mês de Setembro, em Portugal reinam as vindimas, e em Outubro, a preparação das terras para as sementeiras de Outono-Inverno, que poderão ter início em Novembro, conforme a região do País. Em Dezembro, é Natal, “nasceu Deus para nos salvar”, fecha-se o ano civil, mas a nível agrícola diversas são as atividades que ocorrem no campo, desde mobilizações do solo a sementeiras e plantações, entre outras. |
| 230. | <i>Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.</i> | Consultar provérbio nº 229. |
| 231. | <i>Jeira de Maio vale os bois e o carro, e a de Junho os bois e o jugo.</i> | Atendendo que a definição de jeira tem um duplo significado, nomeadamente, terreno que uma junta de bois pode lavar num dia, ou o salário do trabalho diário dessa junta de bois e do seu condutor, pode-se no entanto interpretar que a lavoura realizada em Maio é mais adequada do que a de Junho ou Julho. Isto porque, habitualmente, em Maio o solo encontra-se acima do limite inferior de plasticidade (próximo do ponto de sazão) o que poderá não ocorrer em Junho e Julho devido à ausência prolongada de precipitação. Apesar disso, é frequente em Junho/Julho a realização de lavouras de alqueive, pousios e de preparo de terrenos para as sementeiras de Outono. Nota: Jugo, é a peça de madeira grossa, adaptada ao cachaço de um ou dois bois, que serve para prender o boi ao carro ou ao arado. |
| 232. | <i>Jeira de Maio, vale os bois e o carro, e a de Julho os bois e o jugo.</i> | Consultar provérbio nº 231. |
| 233. | <i>Julho é o mês das colheitas, Agosto o das festas.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 234. | <i>Julho, debulhar.</i> | Consultar provérbio nº 251. |

| | | |
|------|---|---|
| 235. | <i>Junho floreiro paraíso verdadeiro.</i> | Em Abril-Maio, a natureza desabrocha, e as flores pintam de colorido os campos e jardins que em Junho estarão na sua máxima beleza. A título de exemplo, algumas das flores que podem ser colhidas neste mês, são: cravos, rosas, hortenses, entre muitas outras. |
| 236. | <i>Junho, a ceifar</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 237. | <i>Lágrimas de sermão e chuva de trovoada caem na terra e não valem nada.</i> | Associado à trovoada está por vezes chuva intensa, um fenómeno desse tipo, tal como menciona o provérbio pode não valer nada, e até ser prejudicial a nível agrícola. De uma forma geral, a precipitação moderada e regular, é a que mais favorece o desenvolvimento das culturas, uma vez que permite ao solo ter uma boa drenagem, e assim evitar o encharcamento (asfixia radicular). |
| 238. | <i>Lama de Maio e estrumação de S. João parecem bem, mas não dão pão.</i> | Um solo enlameado (seja em Maio ou noutro mês) não é indicado para o desenvolvimento de qualquer tipo de cultura, uma vez que um solo nestas condições, apresenta-se com excesso de água, e por sua vez deficit de circulação de oxigénio, o que tenderá a causar asfixia radicular às culturas. O provérbio refere ainda que a estrumação de São João não é boa prática, e de facto no mês Junho pode-se dar início à preparação dos solos para as sementeiras de Outono, no entanto, no que respeita à estrumação, a mesma, é habitualmente realizada só a partir de finais de Agosto, podendo prosseguir por Setembro e Outubro. |
| 239. | <i>Laranja azeda não dá laranja.</i> | A laranja azeda, é uma espécie de citrino da família das Rutáceas, a qual, engloba também a laranjeira comum. O provérbio pretende dizer que laranja azeda não dá fruta de qualidade, mas que pode e deve ser utilizada como porta-enxerto para limoeiro, tangerineira, e laranjeira. A razão pela qual a laranja azeda é o porta-enxerto predileto dos citrinos, tem a haver com o facto de ter uma ampla adaptabilidade às condições edafo-climáticas, e por ter uma boa resistência à maioria das pragas e doenças dos citrinos. |
| 240. | <i>Lavra pelo São João e terás palha e pão.</i> | Consultar provérbio nº 472. |
| 241. | <i>Lua cheia, abóboras como areia.</i> | Este provérbio refere-se à colheita da abóbora, mas também se aplica à colheita de outros legumes ou frutas. Isto porque na fase da lua cheia, a seiva concentra-se mais na copa das plantas e nos brotos (ramos e folhas), o que faz com que os frutos e legumes colhidos nesta fase, sejam mais suculentos e viçosos, tornado assim a colheita mais proveitosa. |
| 242. | <i>Lua cheia, não cortes aveia, nem tua nem alheia.</i> | A Lua cheia, não é aconselhada para colher aveia, nem outros cereais para armazenamento, tendo em conta que a colheita no minguante da Lua de acordo com o calendário lunar, torna os cereais mais resistentes ao ataque de caruncho, gorgulho, etc. |
| 243. | <i>Lua nova muita rama e pouca abóbora.</i> | Na lua nova, a seiva está presente em maior quantidade no caule, e flui em direção aos ramos. As plantas têm baixa resistência às pragas, e diz-se que ganham muita rama e produzem pouco, sendo por isso muito desaconselhado a sementeira, ou o plantio de qualquer tipo de cultura, com exceção das culturas com vista ao |

| | | |
|------|---|--|
| | | aproveitamento das folhas, tais como couves, alface, espinafres, salsa. |
| 244. | <i>Luar de Abril come os renovos aos mil.</i> | Na lua cheia de Abril, é indicada a colheita de fruta (renovos), uma vez que nesta fase da lua, a seiva concentra-se na copa das árvores e nos brotos (ramos e folhas), e como tal os frutos colhidos ficam mais suculentos e nutritivos. Conforme a região do país, nesta altura do ano colhem-se, maçãs, laranjas, tangerinas, limões, entre outros. |
| 245. | <i>Má erva depressa nasce e tudo envelhece.</i> | Consultar provérbio nº 197. |
| 246. | <i>Maio as faz, Maio as desfaz.</i> | Maio, é habitualmente o mês em que os cereais de Primavera se encontram na fase de granação/maturação. Nesse período, se ocorre vento e chuva forte, poderá ser prejudicial para as culturas cerealíferas ao favorecer a acama dos cereais, por outro lado, se ocorrer vento suão, quente e seco, prejudica a granação. Assim, Maio “faz o grão”, mas por outro lado, tal como diz o provérbio, se for um mês desfavorável ao nível de clima, Maio “desfaz o grão”. |
| 247. | <i>Maio às pedradas deita por terra as searas.</i> | A pedrada (granizo) de Maio, além de favorecer a acama da seara, pode danificar os órgãos da espiga recentemente formados, causando grandes prejuízos na rentabilidade da cultura. A espiga é muito sensível à geada, a partir de 15 dias antes do espigamento, até que o grão fique completamente formado, sendo que as geadas ou granizos de Primavera, são mais prejudiciais do que as de Inverno. |
| 248. | <i>Maio chuvoso ou pardo faz o pão vistoso e grado.</i> | Se, o mês de Maio* for moderadamente chuvoso ou nublado (pardo), e sobretudo não muito quente, prevê-se uma boa colheita cerealífera nos meses seguintes, uma vez que, em Maio, conforme a região de Portugal, é frequente as searas estarem na fase de granação, e daqui em diante até à maturação, o clima ideal é, céu nublado com pouca chuva e calor moderado. Caso contrário, as elevadas temperaturas e ausência de chuva nesta fase, poderiam causar o escaldão do grão, fenómeno designado por “ensôa”, que se caracteriza pelo facto do grão não acumular o máximo de reservas, ficando o mesmo com um aspeto de engelhado. Nota:*Em Abril-Maio, para se alcançar boas produções cerealíferas deve precipitar pelo menos 100 -150 mm. |
| 249. | <i>Maio couveiro não é vinhateiro.</i> | Pode-se entender como Maio couveiro ou coveiro, um mês propício ao desenvolvimento de couves, sobretudo será um mês de Maio com pluviosidade moderada, e humidade relativa elevada. Ora, estas condições climáticas não são vinhateiras, ou seja, não são favoráveis para a vinha, uma vez que, humidade relativa elevada, acompanhada de pluviosidade, é uma conjugação climática potenciadora de problemas fúngicos na vinha, sobretudo míldio e oídio, que a ocorrer nesta época do ano, irão afetar a floração da videira. Assim, se Maio for couveiro, é recomendável realizar na vinha tratamentos fúngicos preventivos. |
| 250. | <i>Maio coveiro não é vinhateiro.</i> | Consultar provérbio nº 249. |

| | | |
|------|---|---|
| 251. | <i>Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.</i> | Em Maio, grande parte das culturas cerealíferas de Primavera, encontram-se no período de enchimento do grão (granação), e por essa razão, as searas estão a “engrandecer”. Em Junho/Julho, a ceifa e debulha dos cereais praganosos atinge o seu auge, nomeadamente o trigo, cevada, centeio, entre outros. |
| 252. | <i>Maio faz o pão, e Agosto o milhão.</i> | Pode-se dizer que Maio faz o pão, porque é neste mês que em Portugal, na sua maioria os cereais praganosos (trigo, cevada, centeio...) estão na fase de granação/maturação, para serem ceifados e debulhados no mês seguinte. Agosto faz o milhão, porque nesta altura do ano, sobretudo os milhos de sequeiro, estão na fase final de granação/maturação e estão prestes a ser colhidos. |
| 253. | <i>Maio frio e Junho quente: bom pão, vinho valente.</i> | Na sua maioria, os cereais de Primavera encontram-se, nos meses de Maio e Junho, no período reprodutivo/maturação, e como tal, a temperatura do ar ótima para o período reprodutivo é 15-20°C, e para o período de maturação é 20-25°C. No caso do vinho, em Maio/Junho, a Videira encontra-se em plena floração, e assim sendo, a temperatura mais favorável para esta fase deverá ser > 15°C. |
| 254. | <i>Maio frio, Junho quente, torna o lavrador valente.</i> | Consultar provérbio nº 253. |
| 255. | <i>Maio hortelão, muita chuva e pouco pão.</i> | Maio demasiado chuvoso, favorece a acama dos cereais que já se encontram na fase final do seu ciclo, esta situação provoca a produção de palha em abundância, mas por outro lado, causa uma quebra de produção de grão. |
| 256. | <i>Maio hortelão, muita palha e pouco pão.</i> | Consultar provérbio nº 255. |
| 257. | <i>Maio jardineiro enche o celeiro.</i> | Considera-se o termo “Maio jardineiro”, como sendo um mês de Maio chuvoso. Consultar provérbio nº 248. |
| 258. | <i>Maio pardo faz o grão grado.</i> | Consultar provérbio nº 248. |
| 259. | <i>Maio pardo faz o pão grado.</i> | Consultar provérbio nº 248. |
| 260. | <i>Maio pardo, ano farto.</i> | Consultar provérbio nº 248. |
| 261. | <i>Maio pardo, enche o saco.</i> | Consultar provérbio nº 248. |
| 262. | <i>Maio pardo, Junho claro fazem o lavrador honrado.</i> | No que diz respeito a “Junho claro”, grande parte das searas no nosso País em Junho estão na fase final da maturação, e como tal, o clima deve ser seco, mas não em demasia, para que a secagem do grão seja lenta e este fique bem formado e cheio. O comentário a “Maio Pardo”, consultar provérbio nº 248. |
| 263. | <i>Maio pedrado destrói os pastos e não farta o gado.</i> | Em Maio, as pastagens habitualmente apresentam ainda uma boa disponibilidade de alimento, e é frequente a realização de forragem para consumo animal durante o período de Verão. Como tal, se Maio for pedrado (granizo), pode danificar as espécies pratenses, sobretudo as gramíneas que são mais sensíveis à acamação, causando grandes prejuízos na rentabilidade e aproveitamento da pastagem, sobretudo nos casos em que a mesma se destina a forragem. |

| | | |
|------|---|---|
| 264. | <i>Maio serôdio ou temporão, espiga no grão.</i> | Neste caso, o termo espiga surge no sentido figurado de prejuízo. Isto é, conforme a região Portuguesa, e respetiva data de sementeira, os cereais em Maio na sua maioria encontram-se na fase de granação. Se este mês for climaticamente desfavorável (serôdio ou temporão), vai causar danos irreversíveis no processo de maturação dos grãos, e consequentemente uma quebra de produção. |
| 265. | <i>Mais faz o ano que o campo bem lavrado.</i> | Este provérbio, procura transmitir a ideia de que a influência do clima sobre a produtividade das culturas é superior à influência da preparação do solo (lavoura). Na verdade, ambos os fatores (edáficos e climáticos) são determinantes para a rentabilidade das culturas. A grande diferença, sobretudo nas culturas de ar livre, é que o agricultor consegue melhorar a parte edáfica, através de mobilizações adequadas, fertilizações, entre outras práticas. Já na parte climática, a incerteza é muito maior, e o agricultor não consegue controlar esse fator, no entanto, há que conhecer em pormenor as necessidades climáticas das culturas, e em função disso, procurar instalar as mesmas na época do ano mais favorável ao seu desenvolvimento. |
| 266. | <i>Mais produz culta tapada que herdade mal amanhada.</i> | Em termos de produtividade de um solo, é senso comum que um terreno bem cuidado do ponto de vista estrutural e nutritivo, tem um potencial fértil superior, e por sua vez maior rentabilidade, que um terreno desequilibrado e em mau estado físico-químico. |
| 267. | <i>Mais vale a água do céu que todo o regado.</i> | Mais vale a água do céu que todo o regado, sobretudo se for precipitação não muito intensa, e repartida regularmente ao longo do ano. O aproveitamento da água da chuva, é fundamental para a sustentabilidade das culturas agrícolas, sobretudo nas áreas de sequeiro. No caso dos sistemas de regadio, a chuva permite a redução do consumo de água da rede pública, e do custo de fornecimento da mesma. Assim, é de todo o interesse, que as explorações agrícolas sejam dotadas de sistemas de captação e armazenagem das águas pluviais. |
| 268. | <i>Malha pelo S.Tiago é de agrado, mas a de Agosto já não dá gosto.</i> | Em Julho (mês de S. Tiago) prosseguem as ceifas e debulhas dos cereais de praga, e em Agosto estas atividades terminam. O provérbio refere precisamente que as ceifas e debulhas atingem o auge em Junho/Julho, e que em Agosto as debulhas já são realizadas em menor quantidade, e por essa razão não têm o mesmo impacto comparativamente com os meses anteriores. Consultar provérbio nº 69. |
| 269. | <i>Março chuvento ano lagarento.</i> | As chuvas de Março, como em qualquer outra altura do ano, se ocorrem de forma moderada são benéficas a todas as culturas. No caso particular dos Olivais, Março é por vezes o primeiro mês do ano onde se começa a verificar deficit hídrico na cultura, e que se prolonga muitas vezes até Setembro, daí a importância de um Março chuvento. Na vinha, em Março, o estado fenológico que predomina é habitualmente o abrolhamento, e nesta altura, a água existente no solo é geralmente suficiente para o normal crescimento vegetativo da vinha, no entanto, se os meses |

| | | |
|------|--|--|
| | | anteriores não tiverem sido chuvosos, a água em Março será importante para ajudar a vinha a armazenar reservas hídricas para os meses secos de Verão. |
| 270. | <i>Março chuvoso, São João farinhoso.</i> | A chuva moderada em Março, pode favorecer o desenvolvimento dos cereais que se encontram na fase do afilamento ao encanamento, é por exemplo o caso dos cereais semeados em Janeiro, tais como trigos precoces, centeio, cevada cervejeira, entre outros. A sementeira dos cereais, só se realiza normalmente após ter chovido, e como tal, a chuva regada em Março beneficia as sementeiras de cereais praganosos, e milho de sequeiro, nas regiões do País onde a amenidade do clima nesta altura do ano, já não ameaça a ocorrência de geadas. |
| 271. | <i>Mata a sede à terra que ela te matará a fome.</i> | De uma forma geral, o stress hídrico é o principal fator limitante de desenvolvimento das culturas agrícolas, e como tal, deve ser evitado com recurso ao regadio, caso contrário, quando o teor de água no solo desce abaixo de um certo limite (coeficiente de emurchecimento), a absorção radicular é mínima, limitando o desenvolvimento vegetativo. O teor de água ideal para o desenvolvimento das plantas, é o que permite uma melhor combinação entre a facilidade de absorção e as condições de arejamento. Assim, em função do tipo de solo, clima e cultura, a rega deve ser dimensionada e executada de forma a manter o teor ótimo de água no solo, o que teoricamente diz respeito a estar num intervalo, que varia entre o coeficiente de água facilmente utilizável, e a capacidade de campo. Se tal condição for assegurada, verifica-se um aumento da produtividade e rendimento das culturas. |
| 272. | <i>Menino e milho no Verão têm frio.</i> | Em algumas áreas do nosso País, como é o caso do Norte, no período de verão a média da temperatura mínima mensal ronda os 14°C, e como tal, pode-se dizer que o milho instalado nessas regiões pode “sentir frio”, uma vez que o ótimo de desenvolvimento deste cereal é entre os 24 e os 29°C. |
| 273. | <i>Mês de Maio, mês das flores; mês de Maria, mês dos amores.</i> | Consultar provérbio nº 235. |
| 274. | <i>Milho ralo faz do Demo cavalo; e milho basto, o dono andar de rasto.</i> | Consultar provérbio nº 275. |
| 275. | <i>Milho ralo faz o dono cavalo e milho basto faz o dono andar de rasto.</i> | Este provérbio menciona a questão da densidade de sementeira do milho. O que está descrito como recomendado, no que diz respeito a semear ralo, é 60.000 a 65.000 plantas/ha, e esta situação é recomendada para cultivares de milho tardias ou muito tardias. No que toca à sementeira de milho basto, a densidade desejável para esse caso anda à volta das 100.000 plantas/ha, e apenas se aplica para milho forrageiro. Qualquer densidade mais rala ou mais basta do que as aqui referidas, não augura boas produções. Consultar provérbio nº 448 e nº 449. |
| 276. | <i>Muitas vezes a má folha esconde o melhor fruto.</i> | Consultar provérbio nº 216. |

| | | |
|------|--|--|
| 277. | <i>Muito pão ou pouco pão, as colheitas o dirão.</i> | Consultar provérbio nº 80. |
| 278. | <i>Na terra barrenta a areia é estrume.</i> | Em solos de textura pesada (argilosos ou barrentos), a aplicação de areia pode ter um papel benéfico na melhoria da cultivabilidade e produtividade do solo, uma vez que irá melhorar o arejamento e a permeabilidade do mesmo, facilitando a circulação da água e do ar. Tudo isto, trará consequências benéficas ao nível do aumento da população de organismos do solo, da facilidade de trabalho do solo, e do enraizamento e desenvolvimento das culturas. |
| 279. | <i>Nabo e peixe, debaixo da geada crescem.</i> | Consultar provérbio nº 321. |
| 280. | <i>Não chovendo em Fevereiro, não há bom prado nem bom colmeiro.</i> | Nota: Colmeiro significa molho de palha. Consultar provérbio nº 100. |
| 281. | <i>Não cresce erva em caminho batido.</i> | Se o objetivo for evitar o desenvolvimento de infestantes, como acontece em arruamentos de terra batida, então neste caso quanto mais compacto tiver o solo, mais difícil será o desenvolvimento de qualquer tipo de erva. No entanto, há que ter cuidado, e se necessário instalar valas de drenagem, uma vez que um terreno compactado, pode gerar escorrimento de água em superfície, o que aumenta o risco de erosão do solo. Consultar provérbio nº 97 |
| 282. | <i>Não é bom o mosto colhido em Agosto.</i> | No mês de Agosto, com exceção das regiões mais quentes de Portugal nas quais a vindima pode ter tido início, as vinhas encontra-se ainda na fase do pintor, ou seja, as uvas ainda não estão amadurecidas o suficiente para se obter um mosto de boa qualidade. |
| 283. | <i>Não faças horta em sombrio, nem casa ao pé do rio.</i> | Existem vários tipos de vegetais que podem tolerar alguma sombra, mas todos precisam de pelo menos alguma luz solar direta mínima, para funcionar fisiologicamente e produzir de forma saudável. Por exemplo, a alface, acelga e couve são exemplos de algumas variedades vegetais tolerantes à sombra, mas não crescerão em sombra total, e desenvolvem-se melhor quando recebem pelo menos quatro horas de sol direto, e luz forte indireta o resto do dia. Outras variedades de hortícolas, exigem o máximo de luz solar, como é o caso do tomate, pimentão e abóbora, que exigem oito ou mais horas de sol direto, para se desenvolverem em pleno. |
| 284. | <i>Não há boa terra sem bom lavrador.</i> | As características de um solo agrícola, além da sua génese e do clima da região onde se localiza, dependem, também, da forma como foi, e é mobilizado e ocupado. De acordo com o mencionado no provérbio, uma boa terra, necessita, ou é mesmo o produto, de um bom lavrador, capaz de a gerir de forma a manter ou, se possível, melhorar a sua fertilidade e potencial produtivo. Não nos podemos esquecer que o solo é um “ser vivo”, e como tal, o seu uso tem limites que devem ser respeitados. |
| 285. | <i>Não há coisa que tanto pegue como a silva.</i> | A Silva, ao nível botânico, é o nome vulgar extensivo a várias plantas da família das Rosáceas (sarça; silveira, entre outras). Consultar provérbio nº 197. |

| | | |
|------|---|---|
| 286. | <i>Não há maior amigo, que Julho com o seu trigo.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 287. | <i>Não há trigo sem joio.</i> | O joio, é uma planta herbácea da família das gramíneas, que se desenvolve espontaneamente e com frequência nas searas, prejudicando a rentabilidade destas culturas através dos seus frutos que, não sendo simples de separar dos outros cereais (sobretudo do trigo), são portadores indiretos de uma substância tóxica (temulina) produzida por um fungo. Consultar provérbio nº 292. |
| 288. | <i>Não te enleves em vinha de ladeira nem em mulher cantadeira.</i> | Consultar provérbio nº 433. |
| 289. | <i>Nasce erva em Março, ainda que lhe dêem com um maço.</i> | Nos meses de Março/Abril, é a altura do ano na qual as espécies pratenses mais se desenvolvem em condições de sequeiro, podendo atingir quantidades superiores a 100 kg de MS/ha/dia. Como tal, neste período do ano, é recomendável ensilar ou fenar a erva para armazenamento, e alimentação do gado durante o período de Verão, na qual o alimento escasseia em condições de ausência de rega. |
| 290. | <i>Nasce na hora o que não semeia o hortelão.</i> | Este provérbio, procura transmitir o facto que muitas das vezes o que o agricultor semeia ou planta, não se desenvolve da mesma forma que as infestantes, sendo em muitos casos as ervas daninhas capazes de superar o crescimento das culturas, podendo advir dessa situação quebras de produtividade. Consultar provérbio nº 197. |
| 291. | <i>Nasce o trigo conforme o semeiam.</i> | A sementeira do trigo pode ser realizada a lanço ou em linhas. A sementeira em linha tem a vantagem de consumir menos semente do que a sementeira a lanço, além do que, a nascenta das sementes é mais uniforme e permite controlar mais facilmente o nível de infestantes. A época de sementeira do trigo mais praticada no nosso país, depende da região e das condições climáticas do ano em que se realiza a cultura, mas habitualmente varia entre a primeira quinzena de Outubro e o mês de Janeiro. No que diz respeito à densidade de sementeira, regra geral, pretende-se em média uma população de 250 plantas/m ² , ou seja 120 a 200 kg/semente/ha, consoante a semente for pequena, ou grande respetivamente. |
| 292. | <i>Nem erva no trigo, nem suspeita no amigo.</i> | Este provérbio, de certa forma refere a problemática das infestantes na cultura do trigo. Este cereal é suscetível de grandes infestações, quer pela sua baixa capacidade de competição natural, quer pelo longo ciclo vegetativo que a cultura apresenta. Em todas as zonas trigueiras de Portugal, existem pouco mais de doze espécies que são infestantes de grande importância, entre elas destacam-se algumas como: saramago, pampilho das searas, margaça, papoila, erva pata, entre outros. Algumas dessas infestantes, podem causar quebras de produção de grão que atingem os 30%, pelo que se deve ponderar a aplicação de herbicidas de pré-emergência, ou pré-sementeira, para reduzir a possibilidade de prejuízos futuros. Consultar provérbio nº 19 |

| | | |
|------|---|---|
| 293. | <i>Nem sempre a árvore frondosa dá fruta saborosa.</i> | Consultar provérbio nº 216. |
| 294. | <i>Nem vinha em baixa, nem trigo em cascalho.</i> | Na instalação da vinha, deve-se evitar terrenos de baixas, sujeitos a encharcamento e estagnação de águas, uma vez que esta cultura é muito sensível ao excesso de humidade no solo. Já para a cultura do trigo, devem-se evitar os terrenos com pedras e cascalho. |
| 295. | <i>Neve de Fevereiro presságio de mau celeiro.</i> | Demasiado frio em Fevereiro (temperaturas inferiores a 3 a 4°C), pode ser prejudicial para as sementeiras dos cereais de Primavera, como (aveia, centeio, cevada, trigo, etc.), isto porque temperaturas abaixo dos 3 a 4°C paralisam a evolução da germinação. Consultar provérbio nº 57. |
| 296. | <i>Neve que em Fevereiro cai das serras, poupa um carro de estrume às vossas terras.</i> | O frio em Fevereiro, pode ser benéfico às culturas cerealíferas que estão no início do seu ciclo, desde que não se registem temperaturas de preferência inferiores a 5°C, favorece o enraizamento e afilamento das sementeiras dos cereais de Primavera como (aveia, centeio, cevada, trigo, etc.). Consultar provérbio nº 57. |
| 297. | <i>Nevoeiro de São Pedro põe em Julho o vinho a medo.</i> | Consultar provérbio nº 298. |
| 298. | <i>Nevoeiro de São Pedro põe em Junho o vinho a medo.</i> | O dia de São Pedro, comemora-se a 29 de Junho, por esta altura do ano, a vinha encontra-se no período que vai da floração ao vingamento. Este mês, é um dos mais críticos da vinha no que diz respeito a problemas fitossanitários, sobretudo doenças fúngicas, como o mildio e oídio, que serão potenciados pelo surgindo de dias húmidos e enevoados. Consultar provérbio nº 72. |
| 299. | <i>Nevoeiro no São João estraga o vinho e não dá pão.</i> | Consultar provérbio nº 103. |
| 300. | <i>No crescente por diante vides podes enxertar, e em todo o minguante faz muito por podar.</i> | As operações de enxertia da vinha, deverão ter início em Fevereiro, e de acordo com o saber popular, tal operação deverá ocorrer no crescente (passagem da lua nova para a lua cheia), tendo em consideração que nesta fase a seiva é atraída para as partes superiores da planta, favorecendo o seu crescimento. As podas devem também respeitar o calendário lunar, assim, o minguante (passagem da lua cheia para a lua nova) é a altura mais aconselhada, dado que os antigos acreditavam que no minguante da Lua, a cicatrização das incisões causadas pela poda seria mais rápida, devido ao facto da força da seiva ser menor, e fluir em direção ao caule e raiz. |
| 301. | <i>No dia de São Martinho, vai à adega e prova o vinho.</i> | Em Portugal, é tradição no dia de São Martinho (11 de Novembro) se realizar a prova do vinho novo. |
| 302. | <i>No dia de São Pedro, vai ver o teu olivedo, e se vires um bago, conta um cento.</i> | Consultar provérbio nº 161. |
| 303. | <i>No dia de São Tiago, vai à vinha e prova o bago.</i> | O dia de São Tiago comemora-se a 25 de Julho. Neste mês, a vinha encontra-se normalmente a iniciar a fase do Pintor, conhecida pela alteração da cor do bago, para aquela que será a sua cor definitiva. Julho, é portanto um bom mês para verificar o estado de amadurecimento das uvas, apreciando o seu estado fenológico, o que |

| | | |
|------|---|--|
| | | permitirá ter uma previsão de colheita. Nesta fase, deve-se ter especial cuidado, porque o fruto está sensível a ataques de oídio, traça da uva, podridão e escaldão. |
| 304. | <i>No mês de São João, para estar bem há-de cobrir o milho o rabo do cão.</i> | Segundo este provérbio, em Junho, o ápice terminal dos milhos de sequeiro, já deve estar a uma altura da superfície do solo o suficiente para cobrir um cão de estatura média (≥ 50 cm). Em termos do estado fenológico da cultura, esta fase ocorre a partir das 8-10 folhas expandidas em diante. Se tal situação for verificada em Junho, significa que o milho está a ter um bom desempenho, e promete uma boa colheita, que neste caso será apontada para o mês de Agosto/Setembro. |
| 305. | <i>No Natal, tem o alho bico de pardal.</i> | Em Portugal, no mês de Dezembro, é frequente a realização da sementeira do alho. Os antigos diziam, pelo Natal tem o alho bico de pardal, isto porque no final de Dezembro os alhos já se querem germinados, e como tal, a primeira folha apresenta a forma e tamanho do bico de um pardal. |
| 306. | <i>No pó semeia, que Setembro to pagará.</i> | A sementeira realizada no seco, antecedendo as primeiras chuvas do Outono, permite uma boa instalação da semente dos cereais, o que, por sua vez, será uma promessa de uma boa colheita em Setembro. Consultar provérbio nº 480. |
| 307. | <i>No S. Simão, fava na mão.</i> | O São Simão é festejado no mês de Outubro, por esta altura do ano, “fava na mão”, por duas razões. Uma porque é realizada a colheita da fava que foi semeada em Julho/Agosto na zona Sul de Portugal, e outra porque é efetuada a sementeira da fava no Norte e Centro do País. Consultar provérbio nº 187. |
| 308. | <i>No São João, semeia de gabão.</i> | Pelo São João (Junho), a precipitação média mensal em Portugal é habitualmente inferior a 20 mm, e portanto, embora o provérbio refira a possibilidade de chover durante as sementeiras em Junho, se tal acontecer, espera-se que seja um fenómeno moderado e pouco intenso, o que beneficiará a instalação de algumas culturas como por exemplo: feijão, milho, nabo, couve, ervilha, entre outras. Nota: Gabão significa capote com mangas. |
| 309. | <i>Novembro à porta, geada na horta.</i> | Em Novembro, normalmente, as temperaturas começam a sofrer uma descida mais acentuada, e a probabilidade de surgirem geadas aumenta com o avançar do mês. Assim, é conveniente proteger das geadas as culturas mais suscetíveis, com abrigos plásticos, esteiras, etc. |
| 310. | <i>Novembro, pelo S. Martinho, semeia o teu cebolinho.</i> | Com o intuito de se preparar o plantio da cebola, em Novembro deve-se preparar, armar os canteiros e realizar a sementeira do cebolinho. |
| 311. | <i>Novembro, semeia fava e linho.</i> | Consultar provérbio nº 391. |
| 312. | <i>Nunca de má árvore bom fruto.</i> | Consultar provérbio nº 128. |
| 313. | <i>O bom fruto vem da boa semente.</i> | Consultar provérbio nº 119. |
| 314. | <i>O bom mosto salta ao rosto.</i> | Antigamente, as uvas eram esmagadas com recurso a pisoteio, se o mosto saltasse (molhasse) ao rosto, era sinal de que os bagos estavam volumosos e cheios de |

| | | |
|------|--|--|
| | | sumo e iriam assim produzir bastante vinho, sendo um indicador de boa vindima. |
| 315. | <i>O castanheiro para plantar precisa de ir na mão; o carvalho às costas, o sobreiro na mão.</i> | Consultar provérbio nº 87. |
| 316. | <i>O castanheiro quer em Julho ferver e em Agosto beber.</i> | A nível térmico, a temperatura ótima de desenvolvimento do castanheiro, é por volta de 24°C. No entanto, nas principais regiões castanhícolas Portuguesas, a Terra Fria Transmontana, que representa cerca de 80% da área total nacional, e na Beira Interior, as temperaturas médias anuais variam entre os 9°C e os 13°C, sendo que, no mês Julho tal como refere o provérbio é frequente nestas regiões obter temperaturas superiores a 25°C. Esta espécie é sensível à secura estival, necessitando de uma precipitação média de pelo menos 30 mm nos três meses estivais, abaixo da qual a produção pode ser fortemente reduzida. |
| 317. | <i>O estrume cria a novidade.</i> | A aplicação de fertilizantes orgânicos (estrume, chorume, entre outros), é normalmente benéfica e potenciadora da produtividade das culturas, se for tido em conta o equilíbrio entre as necessidades das plantações, e a disponibilidade nutritiva do solo. Os fertilizantes orgânicos, aumentam o teor em matéria orgânica, e melhoram a estrutura do solo, fomentam a atividade microbiana e a biodiversidade do solo, e fornecem nutrientes (por vezes não presentes dos adubos de síntese química). Apesar de todas estas vantagens, há que ter noção de que os fertilizantes orgânicos podem também ser agentes poluidores do solo, água, atmosfera e cultura. Portanto, há que seguir criteriosamente as boas práticas de aplicação e utilização agrícola de estrumes e chorumes. Consultar provérbio nº 81. |
| 318. | <i>O grão de Abril, nem por semear nem nascido.</i> | Consultar provérbio nº 142. |
| 319. | <i>O milho pelo São João deve cobrir um cão.</i> | Consultar provérbio nº 304. |
| 320. | <i>O milho quer sol na folha e água na raiz.</i> | O milho, é uma cultura de Primavera-Verão, e como tal, a sua temperatura ótima de crescimento oscila entre os 24-29°C. No que diz respeito às exigências hídricas, esta cultura é exigente em água (4000-5000 m ³ /ha). Os períodos críticos, situam-se entre 20 dias antes a 20 dias depois da floração (planta consome cerca de 45% do total de água), e a partir da fase das 6 folhas expandidas em diante. Por estas razões, a cultura do milho em regadio é mais produtiva, no entanto, à que ter atenção às dotações de rega nos períodos de maior carência, e a primeira rega deve ser atrasada o mais possível, não devendo ser feita antes das 3-4 folhas expandidas. Por fim, não se deve regar nos últimos 15 dias antes da colheita. |
| 321. | <i>O nabo e o peixe depois da geada crescem.</i> | A temperatura ótima de desenvolvimento da cultura do nabo, situa-se entre os 15 e os 20°C, no entanto, desenvolve-se bem a temperaturas mais baixas, desde que não sejam inferiores a 5°C, temperatura a partir da qual se verifica a paragem de crescimento. Portanto, |

| | | |
|------|---|---|
| | | nesta cultura há que procurar evitar alturas do ano em que ocorram geadas intensas. |
| 322. | <i>O pé do dono é estrume da herdade.</i> | A presença frequente do proprietário na exploração agrícola, é um aspeto importante para acompanhar e avaliar de perto as diversas ocorrências diárias, contribuindo assim para o sucesso técnico-económico da atividade agrícola desenvolvida. A visita e observação regular e continuada dos campos cultivados, acarreta as mesmas boas consequências sobre a produção, que a aplicação de adubos. |
| 323. | <i>O primeiro milho é dos pardais.</i> | O milho pode ser alvo de ataque de pássaros tanto no início do ciclo (sementeira), como no fim (amadurecimento da espiga). No primeiro caso, os pássaros podem efetivamente causar estragos na sementeira, no entanto este problema pode ser evitado com a utilização de repelente na semente. No segundo caso (amadurecimento da espiga), os pássaros podem também causar algum dano nas espigas, no entanto nesta fase existem outros problemas fitossanitários que poderão causar maior impacto do que as aves, e que merecem maior atenção, nomeadamente problemas de natureza fúngica e larvar. |
| 324. | <i>O que à terra deres já, ela depois te o dará.</i> | O solo é um recurso natural esgotável, se não for devidamente explorado de forma a manter a sua sustentabilidade e produtividade, através de medidas que permitam o equilíbrio entre a exploração do solo, e a manutenção da sua componente físico-química e biológica. Como tal, os intervenientes que exploram os terrenos agrícolas, devem estar conscientes do impacto das atividades que realizam, nomeadamente, as mobilizações do solo, uso de fertilizantes e fitofármacos, são atualmente os fatores de produção que mais ameaçam a estabilidade dos ecossistemas agrícolas, e devem ser dimensionados e executados com profissionalismo, porque, tal como é referido no provérbio, as colheitas futuras, serão o resultado do uso que se der à “terra” no presente. |
| 325. | <i>O que plantas, isso colhes.</i> | Num processo de plantação, vários são os aspetos que devem ser considerados para que a cultura se desenvolva com sucesso. Entre esses fatores, destaca-se: escolha de material vegetal de qualidade (certificada); adequada preparação do solo (cama de plantação); realização de análises físico-químicas ao solo para eventual correção ou fertilização antes, durante ou depois da plantação; e escolha do momento mais favorável do ponto de vista edafo-climático para a instalação da cultura. |
| 326. | <i>O repolho e o cevão têm de ficar prontos no Verão.</i> | O provérbio em causa faz referência à maturação e colheita da cultura do repolho e da cultura da cevada. O repolho em Portugal, é maioritariamente colhido em Abril/Maio, quando se tratam de cultivares destinadas ao mercado em fresco, e em Outubro/Novembro quando são variedades para armazenagem. A colheita da cevada, de acordo com o referido no provérbio, é realizada sobretudo no Verão (de Junho a finais de Agosto), mas isto apenas para as cultivares de Primavera. |

| | | |
|------|---|--|
| 327. | <i>O São Pedro tapa o rego.</i> | São Pedro comemora-se a 29 de Junho, neste período do ano é frequente a realização de regas (que tapam o rego). Por exemplo deve-se neste mês realizar a rega em culturas como a batata, milho e feijão, entre outras, tendo sempre por base as necessidades hídricas e respetivos pontos críticos, de forma a evitar quebras de produção. |
| 328. | <i>O temporão dá palha ou grão.</i> | Temporão é algo que vem antes do tempo considerado normal (precoce) e como tal pode advir dessa situação uma anormalidade ou quebra de produção (palha ou grão). A precocidade a nível agrícola tem duas causas principais. Uma é um fator endógeno da natureza da própria cultivar, que faz dela uma variedade mais ou menos precoce. A outra é um fator exógeno, a influência do clima, que é um aspeto determinante na duração do ciclo de uma cultura. Por exemplo, para uma mesma variedade, num ano mais favorável do ponto de vista climático, a cultura pode ser mais precoce do que num ano menos favorável. |
| 329. | <i>O vento suão cria palha e pão.</i> | Consultar provérbio nº 511. |
| 330. | <i>Oliveira não tem folha, o pavão comeu-a toda.</i> | O olho de pavão é a doença mais comum do olival, e provoca a queda das folhas, diminuição do vigor das árvores, diminuição da produção de flores, queda precoce de frutos e, conseqüente, a redução da produção, quer em quantidade quer em qualidade. Trata-se de uma doença fúngica (<i>Spilocaea oleagina</i> (Castagne Hughes), que pode ser combatida por meios de luta cultural, tais como; fertilização racional, condução e podas que favoreçam a ventilação e arejamento da copa das árvores, e utilização de variedades poucos sensíveis à doença. Na luta química, pode-se recorrer à utilização de fungicidas (conforme indicação das estações de aviso), tratamentos estes que têm carácter preventivo, e devem visar cobrir com a calda toda a árvore, sobretudo as partes inferior e interior da copa. |
| 331. | <i>Oliveira, a do meu avô; figueira, a do meu pai; vinha, a que eu puser.</i> | A Oliveira até aos 150 anos pode encontrar-se em plena atividade produtiva, curiosamente em Santa Iria de Azóia (Portugal), existe a árvore mais velha do país, trata-se de uma Oliveira com mais de 2800 anos. No caso da Figueira, em geral, a sua vida útil produtiva termina por volta dos 30 anos. A Videira tem uma longevidade ainda menor, a partir dos 20 a 25 anos começa a declinar a sua produção. |
| 332. | <i>Onde nasce a lagarta aí se farta.</i> | A lagarta é uma praga que ataca diversas estruturas vegetativas, desde, folhas, vagens, frutos e grãos de diversas culturas hortícolas, cerealíferas e frutícolas. Os principais danos que esta praga causa, resultam sobretudo da ingestão voraz das estruturas vegetativas, impedindo o crescimento e desenvolvimento normal das plantas, e depreciando a produção e o valor comercial dos produtos agrícolas. Na escolha dos meios de luta, há que analisar caso a caso, mas podem ir desde inseticidas de natureza química, até medidas biológicas, como por exemplo pulverizações com óleo de verão, ou com soluções à base de piretrina. |
| 333. | <i>Os amores e o trigo vêm no tempo dos melões.</i> | Consultar provérbio nº 68. |

| | | |
|------|---|--|
| 334. | <i>Os nabos querem ver o luar de Agosto.</i> | A cultura do nabo deve ser cultivada em condições de alta luminosidade, com pelo menos algumas horas de sol direto diariamente. No mês de Agosto, os nabos semeados na Primavera (sobretudo na região Centro), podem beneficiar com a luminosidade proveniente do luar de Agosto, que é habitualmente intenso “Luar de agosto dá-te no rosto”. |
| 335. | <i>Outubro chuvoso torna o lavrador virtuoso.</i> | Consultar provérbio nº 337. |
| 336. | <i>Outubro lavrar, Novembro semear, Dezembro nascer.</i> | Em Outubro, embora já com algum atraso em relação à época normal, pode-se concluir a preparação dos terrenos destinados às sementeiras de Outono/Inverno. Em Novembro conforme a região, semeiam-se cereais praganosos (aveia, trigo, centeio e cevada), e no Sul iniciam-se as sementeiras da cevada cervejeira. Termina-se, caso não tenha sido no mês anterior, a sementeira de leguminosas para sideração ou forragem. Nas hortícolas em Novembro também se realizam diversas sementeiras (nabiças, beterraba, fava, ervilha, entre outras). Por fim, tal como referido no provérbio, em Dezembro estas culturas na sua maioria estarão emergidas (acima do solo). |
| 337. | <i>Outubro meio chuvoso, torna o lavrador venturoso.</i> | Em Outubro, a ocorrência de precipitação moderada pode trazer benefícios a algumas práticas agrícolas, como por exemplo, a incorporação de compostos e adubos, assim como, o caso das plantações e sementeiras mencionadas no provérbio seguinte. |
| 338. | <i>Outubro pega tudo.</i> | Outubro é o mês mais indicado para se dar início à plantação de fruteiras, com exceção do pessegueiro e ameixeira. Além das árvores de fruto, conforme as regiões de Portugal, às primeiras chuvas, semeiam-se as variedades de Outono de cereais praganosos, leguminosas destinadas a sideração, e hortícolas (fava, ervilha, alface, cebola, couve, entre outras). |
| 339. | <i>Outubro recolhe tudo.</i> | Em Outubro, na sua grande maioria, os cereais, palhas e fenos, terão que estar colhidos, caso contrário, poderiam estragar-se uma vez que neste mês o clima começa a tornar-se mais instável, e a chuva é habitualmente frequente, condições estas que comprometeriam a qualidade da colheita, e respetiva conservação dos produtos agrícolas. |
| 340. | <i>Outubro rega tudo.</i> | Normalmente, a partir de Outubro, as necessidades de rega diminuem, e em muitos casos deixa mesmo de ser necessário a sua realização, uma vez que, neste mês, a precipitação é frequente, e de uma forma geral registam-se valores médios acima dos 100 mm/mês. No entanto, esporadicamente poderá ocorrer um mês de Outubro atípico (pouca precipitação), e tal como refere o provérbio, poderá haver necessidade de regar em algumas situações, como por exemplo na sementeira de espécies pratenses e hortícolas, e plantação de árvores de fruto. |
| 341. | <i>Outubro sisudo recolhe tudo.</i> | Consultar provérbio nº 339. |
| 342. | <i>Para boas colheitas, pede bom tempo a Deus pelas têmperas de São Mateus.</i> | São Mateus é comemorado em Setembro (dia 21), e no que toca a colheitas, na vinha decorrem as vindimas, no Olival colhe-se a azeitona verde destinada a curtimenta, |

| | | |
|------|--|--|
| | | <p>e nos pomares apanham-se ameixas, figos, framboesas, pêsegos, entre outras frutas. Em qualquer um dos casos, tal como refere o provérbio, é desejável que o clima esteja ameno e sem precipitação, de modo a que a fruta colhida apresente boas características organoléticas, e um bom poder de conservação.</p> <p>Nota: Têmporas, diz respeito a cada um dos períodos penitenciais de três dias que era uso observar na Igreja Católica no início de cada uma das quatro estações do ano.</p> |
| 343. | <i>Para colher é preciso semear.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 344. | <i>Para o ano ser de pão, sete neves e um nevão.</i> | Consultar provérbio nº 57. |
| 345. | <i>Para vindimar, deixa Setembro acabar.</i> | Consultar provérbio nº 110. |
| 346. | <i>Pastor descuidado ao Sol posto junta o gado.</i> | Ao Sol posto, aumenta o perigo de ataque de predadores selvagens, e de alguns parasitas internos de ruminantes que são fotofóbicos, e habitam nas pastagens subindo à folhagem apenas quando o Sol se põe, podendo depois ser ingeridos pelo gado. Assim, o provérbio recomenda que a recolha do gado seja feita antes do pôr-do-sol. |
| 347. | <i>Pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita.</i> | Este provérbio, do ponto de vista agronómico, pode ser enquadrado na temática das técnicas de formação de árvores de fruto, nomeadamente a tutoragem, poda, empa, entre outras. Um pomar quando é instalado, desde o início até a árvore atingir o seu porte definitivo, necessita de intervenções que auxiliem a correta formação da sua estrutura arbórea para a exploração frutícola, nomeadamente uma copa simétrica, proporcionando uma distribuição equilibrada para a frutificação, em condições de arejamento e iluminação convenientes. Se as intervenções de formação das árvores não forem realizadas desde o início da plantação, acontece o mencionado no provérbio “Pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita”. |
| 348. | <i>Pé de lavrador não calca seara.</i> | Consultar provérbio nº 322. |
| 349. | <i>Pela Santa Marinha vai ver a tua vinha, assim como a acares será a vindima.</i> | O dia de Santa Marinha comemora-se a 18 de Julho. Consultar provérbio nº 303. |
| 350. | <i>Pelo Natal, sacha o faval.</i> | Dependendo da data de sementeira, quando a fava se encontra entre o estado fenológico do primeiro nó visível e da flor aberta, deve-se realizar uma sacha (pode ser pelo Natal se a sementeira for no final do Outono). O principal objetivo desta operação, além do arejamento do solo, é o combate às infestantes, no entanto atualmente recorre-se com frequência a outras medidas, como a utilização de herbicidas de pós-emergência da cultura, e pré-emergência das infestantes, sobretudo que atuem sobre a <i>Orobanche crenata</i> (a mais frequente e prejudicial infestante da cultura da fava). |
| 351. | <i>Pelo Natal se houver luar, senta-te ao lar; se houver escuro, semeia outeiros e tudo.</i> | Se pelo Natal houver luar, significa que predomina a lua cheia e como tal, é uma fase boa para a colheita, mas desaconselhada para sementeiras e plantios. No caso do escuro (lua nova), o provérbio diz para semear outeiros e tudo, porque nesta fase da lua, é recomendada a |

| | | |
|------|---|--|
| | | sementeira ou plantio de culturas com vista aproveitamento da parte aérea (couve, alface, salsa, entre outros), isto porque a seiva concentra-se em maior quantidade no caule e flui em direção aos ramos, e como tal, os antigos diziam que as plantas adquirem muita rama. |
| 352. | <i>Pelo Natal semeia o teu alhal, e se o quiseres cabeçudo semeia-o pelo Entrudo.</i> | O alho em Portugal, de Norte a Sul, é frequentemente semeado no mês de Dezembro, podendo no entanto ser semeado também em Fevereiro (Entrudo), sobretudo nas regiões aonde se faça sentir ainda frio. Isto porque a cultura do alho requer um período de frio no início ou na metade do seu ciclo de cultivo, com temperaturas entre 0°C e 15°C, para estimular a formação dos bolbos (a cabeça do alho). O provérbio menciona que o alho semeado no entrudo vai-se desenvolver bem, isto porque o ideal é um período de baixas temperaturas no estágio em que os bolbos se começam a formar, seguido de meses mais quentes na época de maturação das cabeças. |
| 353. | <i>Pelo Natal tem o alho ponta de pardal.</i> | Consultar provérbio nº 305. |
| 354. | <i>Pelo Natal, poda natural.</i> | No mês de Dezembro começa o Inverno, estação do ano onde é frequente a ocorrência de intempéries que podem causar queda de folhas, ramos e outras estruturas vegetativas, ou seja “poda natural”. |
| 355. | <i>Pelo S. Bernardo seca-se a palha pelo pé.</i> | O dia de São Bernardo comemora-se a 20 de Agosto, neste mês tem lugar a conclusão das ceifas e debulhas dos cereais praganosos (trigo, cevada, centeio, etc.), assim como o enfardamento das palhas. Realizam-se ainda as lavouras para enterramento dos restolhos, como parte da preparação dos solos destinados às sementeiras de Outono/Inverno. |
| 356. | <i>Pelo S. Tiago na vinha acharás bago; se não for maduro será inchado.</i> | Consultar provérbio nº 303. |
| 357. | <i>Pelo S. Tiago na vinha acharás bago; se não for maduro será pintado.</i> | Consultar provérbio nº 303. |
| 358. | <i>Pelo Santiago, cada pinga vale um cruzado.</i> | Consultar provérbio nº 369. |
| 359. | <i>Pelo São João lavra se queres ter pão.</i> | Consultar provérbio nº 472. |
| 360. | <i>Pelo São João, ceifa o pão.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 361. | <i>Pelo São João, figo na mão.</i> | A produção de figos tem duas épocas distintas de produção. Uma em Maio/Junho (São João), que é a época dos figos lampos, e outra em Agosto/Setembro, que é a época dos figos vindimos. No que diz respeito à época mencionada no provérbio, a produção de figos lampos, é viável em regiões onde não ocorram geadas tardias (Março), e que permitam obter precocidade. As principais variedades de figos lampos utilizadas no nosso País, são: a Maia, a Lampa Preta e a Dauphine. |
| 362. | <i>Pelo São Martinho abatoca o teu vinho.</i> | Pelo S. Martinho, a fermentação do vinho terminou, e como tal, acaba-se de encher (atestar) a pipa com o mosto de reserva, e rolha-se (abatoca-se) muito bem |

| | | |
|------|---|--|
| | | para não entrar ar. |
| 363. | <i>Pelo São Martinho mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.</i> | Consultar provérbio nº 310. |
| 364. | <i>Pelo São Martinho todo o mosto é bom vinho.</i> | Consultar provérbio nº 301. |
| 365. | <i>Pelo São Mateus pega no arado e lavra com Deus.</i> | Consultar provérbio nº 366. |
| 366. | <i>Pelo São Mateus pega nos bois e lavra com Deus.</i> | Pelo São Mateus (21/09), após as primeiras chuvas, se as mesmas não forem em demasia, o solo poderá apresentar uma boa estrutura para ser mobilizado, teoricamente, deve estar o mais próximo que possível, do equilíbrio entre as suas forças de adesão e coesão (ponto de sazão), ou seja, quando o teor de humidade esteja abaixo da capacidade de campo, e acima do limite inferior de plasticidade. |
| 367. | <i>Pelo São Matias, começam as enxertias.</i> | O dia de São Matias, comemora-se em Maio (dia 14), embora a realização de enxertias nas árvores de fruto seja realizada na sua maioria em Março, no mês de Maio, procede-se à enxertia de anel em Ameixeiras, Amendoeiras, Castanheiros, Nogueiras e Pessegueiros. Termina-se as enxertias de coroa em Pereiras, Macieiras e Cerejeiras, deixando o local da enxertia bem protegido do calor. No pomar, inicia-se ainda as enxertias de escudo e olho pronto, nos porta enxertos que apresentam maior vigor, reservando os mais débeis, para enxertia de olho dormente a ter lugar em Agosto-Setembro. Por fim, no Olival, no mês de Maio, prossegue-se ou inicia-se as enxertias de placa e de borbula. |
| 368. | <i>Pelo São Silvestre, nem no alho nem na réstea.</i> | O dia de São Silvestre comemora-se a 31 de Dezembro, nesta altura do ano, em várias regiões do País, a cultura do alho encontra-se instalada no solo, e em alguns casos ainda no início do seu ciclo de cultivo. Por essas razões, o provérbio refere que, nem no alho, nem na réstea, ou seja o alho em Dezembro está ainda no terreno desenvolver-se. |
| 369. | <i>Pelo São Tiago cada gota de água vale um cruzado.</i> | O dia de São Tiago comemora-se em Julho, é do senso comum que neste mês em Portugal, a precipitação é habitualmente escassa, o que origina déficits hídricos ao nível das culturas instaladas nesta altura do ano. Por essa razão, a precipitação ocorrida em pleno Verão, será sempre um contributo valioso para a melhoria do estado fisiológico das culturas, sob o ponto de vista hídrico. |
| 370. | <i>Pelos favais verás o mais.</i> | O agricultor, deve ter um bom sentido de observação não só da sua exploração, mas também das explorações vizinhas, a fim de haver uma integração adequada da sua atividade no meio onde está inserido. Tal como diz o provérbio “Pelos favais verás o mais”, o agricultor ao observar as explorações limítrofes, poderá por exemplo, entre outros aspetos, estar a prevenir o surgindo de problemas fitossanitários na sua exploração de origem contagiosa, vindo das explorações vizinhas. Este provérbio, menciona a cultura da fava, mas evidentemente aplica-se a toda e qualquer cultura que seja contígua, e que possa estar sujeita aos mesmos |

| | | |
|------|---|--|
| | | problemas e dificuldades de cultivo. |
| 371. | <i>Pelos Santos, favas por todos os cantos.</i> | O dia de todos os Santos comemora-se a 1 de Novembro. Nesta época do ano (Outubro/Novembro) à exceção da região Sul de Portugal, ocorre na sua maioria a sementeira da cultura da fava. Quem semear fava pelos santos, tem grande probabilidade de ter uma boa colheita, uma vez que esta cultura requer uma estação mais fresca para o seu desenvolvimento, e tem uma grande necessidade de água, sobretudo na altura do início do crescimento das vagens, o que normalmente ocorre entre as 9 e as 12 semanas após a emergência. |
| 372. | <i>Pelos teus favais regulas os mais.</i> | Consultar provérbio nº 370. |
| 373. | <i>Planta mal semeada vem mal medrada.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 374. | <i>Planta muitas vezes transportada, não cresce nem mingua.</i> | Consultar provérbio nº 375. |
| 375. | <i>Planta muitas vezes transportada, nem medra nem cresce.</i> | Quando uma planta é transferida do viveiro ou alfobre para o local definitivo, está sempre sujeita ao chamado stress de transplantação. Atualmente, a vulgarização da instalação de culturas de ar livre por via de transplantação, incrementou a importância das plantas serem capazes de suportar o transporte e plantio, havendo necessidade de se adaptarem rapidamente ao novo local de instalação, retomando o crescimento e produção o mais rápido que possível. Algumas medidas devem ser tidas em conta para reduzir o stress fisiológico de transplante. Nomeadamente, as plantas devem ser transportadas e plantadas com a raiz protegida pelo substrato de origem, deve-se escolher o momento mais propício para a plantação (temperatura, humidade, etc.), e por fim, realizar o devido acompanhamento no pós plantação (rega, fertilização, etc.). |
| 376. | <i>Planta não semeada vem mais medrada.</i> | Pode-se entender que uma planta é não semeada, no caso de ser uma planta propagada por via vegetativa, como por exemplo, mergulhia, estacaria, enxertia e micropropagação. O provérbio refere que uma planta não semeada vem mais medrada (desenvolvida), de certo modo, efetivamente a propagação vegetativa apresenta algumas vantagens relativamente à via seminal, tais como: permite perpetuar integralmente as cultivares; facilita a propagação de plantas com dificuldades de germinação; proporciona maior homogeneidade nas plantações; permite propagar algumas fruteiras, como bananeiras e certos citrinos que não produzem sementes; proporciona produções mais precoces, às vezes mais abundantes, e frutos mais standardizados. |
| 377. | <i>Poda curta, vindima longa.</i> | A poda curta (menor comprimento das varas que sustentam as unidades de frutificação), apresenta as seguintes vantagens: maior quantidade de reservas na estrutura permanente da videira; não exige empa; bem adaptada à mecanização; maior longevidade das videiras, e no caso de vinhas novas favorece o fortalecimento e vigor da cepa. |

| | | |
|------|--|---|
| 378. | <i>Poda em Março, vindima no regaço.</i> | Consultar provérbio nº 437. |
| 379. | <i>Poda na rama, vinho na cama.</i> | A poda na rama pode ser entendida como a poda em verde, ou intervenção em verde na vinha. Consultar provérbio nº 467. |
| 380. | <i>Poda tardio, semeia temporão, terás vinho e pão.</i> | Cientificamente, não está comprovado que a poda tardia da videira é uma boa medida para a produção de vinho, o que sabe, é que a poda nesta cultura deve estar concluída até ao fim Fevereiro. No que diz respeito às culturas destinadas a panificação, como por exemplo os cereais de Primavera (centeio, cevada, trigo, etc.), a data de sementeira quando mais temporão for, proporciona em média produções mais elevadas, sobretudo porque semeando cedo, os cereais apanham o início do frio, o que favorece o enraizamento e afilamento. |
| 381. | <i>Poda tardio, semeia temporão; acertarás quatro anos e um não.</i> | Consultar provérbio nº 380. |
| 382. | <i>Poda tardio, semeia temporão; se errares um ano acertarás quatro.</i> | Consultar provérbio nº 380. |
| 383. | <i>Podar em Março é ser madraço.</i> | As podas, quer sejam na videira, nas fruteiras ou noutro tipo de arbusto, realizam-se em grande parte antes do mês de Março. Quem as realizar em Março, já está a fazê-lo fora de época, e como tal pode-se dizer que foi madraço (preguiçoso). |
| 384. | <i>Pode-me quem quiser, empe-me quem souber.</i> | Começando pela poda, existem vários tipos (limpeza, formação, frutificação e rejuvenescimento). De uma forma geral, estas operações têm por objetivo manter o equilíbrio entre a frutificação e a vegetação, melhorar a qualidade dos frutos, reduzir o período improdutivo, e obter árvores bem conformadas para facilitar as operações culturais. A empa, consiste em curvar o ramo de modo a alterar o seu desenvolvimento, e a disposição dos gomos existentes nos ramos, e como tal, influencia a distribuição e desenvolvimento dos órgãos de frutificação. Como se pode verificar por esta explicação, tanto a poda como a empa, são 2 operações exigentes, e ambas ao contrário do mencionado no provérbio, devem ser realizadas por quem souber e não por quem quiser. |
| 385. | <i>Por S. Martinho nem favas nem vinho.</i> | Em Novembro, não há colheita significativa da cultura da fava, com exceção da região Sul de Portugal onde nesta altura do ano é realizada a colheita da fava semeada em Julho/Agosto. O vinho novo pelo S. Martinho é normalmente sujeito a prova, no entanto ainda está imaturo, pelo que não apresenta a mesma qualidade de um vinho mais envelhecido. |
| 386. | <i>Por Santa Ana, limpa a pragana.</i> | Este provérbio está relacionado com a colheita e debulha dos cereais de pragana, que atinge o seu auge em Junho/Julho (comemoração de Santa Ana é a 26 de Julho). Consultar provérbio nº 251. |
| 387. | <i>Por São Clemente, alça a mão da semente.</i> | Consultar provérbio nº 47. |
| 388. | <i>Por São Francisco, semeia o teu trigo, e a velha que o</i> | O dia de São Francisco comemora-se a 4 de Outubro. Consultar provérbio nº 392. |

| | | |
|------|--|--|
| | <i>dizia, já semeado o tinha.</i> | |
| 389. | <i>Por São Lucas mata teus porcos e tapa tuas cubas.</i> | O dia de São Lucas comemora-se a 18 de Outubro, por esta data, na adega decorrem algumas atividades como, o envasilhamento dos vinhos, e acompanhar o desdobramento do açúcar, através da verificação do abaixamento progressivo da densidade. Duas semanas após a introdução do vinho nas cubas, deve realizar-se a sua trasfega. |
| 390. | <i>Por São Lucas, sabem as uvas.</i> | Em alguns locais do nosso País, em Outubro estão ainda a terminar as vindimas. |
| 391. | <i>Por São Martinho, semeia favas e linho.</i> | Novembro, é mês indicado para a sementeira de favas e linho, assim como alfaces, couves e algumas forragens, como trevo, azevém, luzerna, etc., entre outras culturas. Consultar provérbio nº 131 e nº 187. |
| 392. | <i>Por São Martinho, semeia o teu trigo, e a velha que o dizia, semeado tinha.</i> | Nos meses de Outubro/Novembro, iniciam-se as sementeiras de Outono/Inverno, de todo o género de grãos que servem para panificação, tais como, trigo, centeio, cevada, e outros. |
| 393. | <i>Por São Simão e São Judas, colhidas são as uvas.</i> | No passado, em algumas regiões do País, a vindima era realizada pelo São Simão e São Judas (28 de Outubro), no entanto a introdução de castas mais temporãs, permitiu que as vindimas ocorrem-se mais cedo, sendo que atualmente, na sua maioria atingem o auge em Setembro. |
| 394. | <i>Por São Vicente alça a mão da semente.</i> | A comemoração de São Vicente, tem lugar no dia 27 de Setembro. Por volta desta data, conforme a região Portuguesa, inicia-se a sementeira de ferrejos de aveia, centeio e cevada. Semeiam-se também diversas forrageiras destinadas a sideração, tais como tremocilha, trevos, fenacho, entre outras. Por fim, ao nível das hortícolas, em Setembro aconselha-se a sementeira de; alface, beterraba, nabo, espinafre, entre outras. |
| 395. | <i>Por Santa Ireia, pega nos bois e semeia.</i> | Santa Ireia, comemora-se a 20 de Outubro. Conforme as regiões, inicia-se, ou prosseguem as sementeiras de variedades de Outono de cereais praganosos (trigo, aveia, cevada, etc.). Neste mês, deve-se aproveitar as primeiras chuvas para a realização da sementeira de espécies pratenses. Nas hortícolas, a indicação para o mês de Outubro, é sensivelmente idêntica à recomendação para o mês de Setembro, referida no provérbio anterior. |
| 396. | <i>Por todo o mês de Julho o celeiro atulho.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 397. | <i>Qual a sementeira, tal a eira.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 398. | <i>Quando a cevada está grada deve ser logo ceifada.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 399. | <i>Quando a cevada está madura, deve logo ser ceifada.</i> | Consultar provérbio nº 251. |
| 400. | <i>Quando a horta falou, disse que a sachassem mas não regassem.</i> | O provérbio procura traduzir a ideia, que a monda das infestantes elimina a competição e poupa a água para as plantas cultivadas (neste caso hortícolas). No entanto, esta mensagem é demasiado vaga, isto porque são |

| | | |
|------|--|---|
| | | evidentes os benefícios que a sacha tem na horta, tais como, um melhor arejamento do solo, combate a infestantes e facilidade de desenvolvimento radicular, no entanto ao contrário do que diz o provérbio não se pode dizer que a horta não quer ser regada, porque dependendo do tipo cultura, e das condições edafo-climáticas a que a mesma está sujeita, pode haver necessidade de se realizar a rega de forma a se obter o máximo de produtividade das culturas. |
| 401. | <i>Quando a Lua minguar nada mais há-de semear.</i> | Consultar provérbio nº 403. |
| 402. | <i>Quando a Lua minguar não debes semear nem regar.</i> | Consultar provérbio nº 403. |
| 403. | <i>Quando a Lua minguar, não debes começar.</i> | Este provérbio, assim como os dois anteriores, são um pouco genéricos quando referem que nada se deve semear ou começar no minguante da lua. Esta afirmação não é aplicável a todas as situações agrícolas, uma vez que no minguante da Lua, a seiva concentra-se na raiz, e como tal deve-se plantar ou semear, todas as plantas cujo órgão comestível se desenvolve abaixo do solo (raízes, tubérculos, rizomas e bolbos), isto porque a planta ao germinar força o enraizamento. Os antigos defendiam que nesta fase da lua, as coisas que crescem da terra para fora minguam, e as coisas que crescem de fora para dentro vigoram. Esta fase da Lua, também é boa para o corte de madeiras (especialmente no minguante do mês de janeiro), e para a realização das podas, assim como a colheita de sementes, para guardar para o ano seguinte, e ainda a apanha da batata, cebola, alho (para grelarem o mais tarde). |
| 404. | <i>Quando chove em Agosto chove mel e mosto.</i> | Em Agosto, a atividade das abelhas e mobilidade para fora da colmeia diminui, e como tal, se Agosto for chuvoso, facilita o acesso das abelhas a reservatórios naturais de água próximo da colmeia. Por outro lado, se o Verão for quente e pouco chuvoso, é recomendável manter bebedouros com água fresca e limpa nas proximidades das colmeias. Consultar provérbio nº 104. |
| 405. | <i>Quando chove na Ascensão até as pedrinhas dão pão.</i> | Consultar provérbio nº 106. |
| 406. | <i>Quando chover em Agosto, não compres mosto.</i> | Em Agosto, se chover de forma intensa, a vindima pode sair prejudicada, sobretudo nas regiões mais quentes do País, onde no mês de Agosto a uva já se encontra na fase de maturação. Isto porque, a precipitação intensa degrada a qualidade da uva, ao provocar o rachamento da película dos bagos, focos de podridão e diminui o seu teor alcoólico. |
| 407. | <i>Quando em Maio não troa, não é ano de broa.</i> | Entende-se por troa (trovejar), ou seja, o provérbio em questão refere que, se em Maio não chover não é ano bom para as culturas cerealíferas destinadas a panificação. Consultar provérbio nº 248. |
| 408. | <i>Quando estão ruivas no mar, pega nos bois e põe-te a lavar.</i> | Quando o céu sobre o mar se apresentava com uma tonalidade ruiva ao anoitecer, era para os nossos antepassados sinal de que o dia seguinte seria de bom tempo, permitindo assim realizar diversas intervenções |

| | | |
|------|--|--|
| | | no campo, entre elas a lavoura, tal como mencionado neste provérbio. |
| 409. | <i>Quando Maio chegar é preciso enxofrar.</i> | Habitualmente, o clima no mês de Maio é propício ao surgimento de problemas fúngicos, sobretudo devido à conjugação de ocorrência de precipitação, acompanhada de subida da humidade relativa, e da temperatura do ar. Tal como diz o provérbio, em Maio é de extrema importância a aplicação de fungicidas preventivos (enxofre e outros), com especial destaque para a vinha que é uma cultura bastante suscetível a estes problemas nesta altura do ano, e na qual devem ser realizados tratamentos de combate ao míldio e oídio. Nas hortícolas e nos pomares, Maio é também mês de prevenir ataque de fungos, no primeiro caso prevenir a presença de míldio, sobretudo nos batatais e tomates, e no segundo caso, prevenir o surgimento de pedrado principalmente em macieiras e pereiras. |
| 410. | <i>Quando Maio chegar, quem não arou há-de chorar.</i> | Consultar provérbio nº 411. |
| 411. | <i>Quando Maio chegar, quem não arou tem que arar.</i> | Em Maio, os terrenos destinados às sementeiras de Primavera, já devem estar lavrados, caso contrário, a passagem do arado neste mês será uma operação já atrasada. No que diz respeito à utilização do arado, em Maio, recomenda-se dar continuidade às lavouras de alqueive nos terrenos destinados às culturas de Outono, enterrar as culturas de leguminosas destinadas a sideração, e enterrar os restos de ferrejos. |
| 412. | <i>Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado nem bom palheiro.</i> | Fevereiro seco desidrata as culturas, tornando difícil a sua recuperação, e manutenção nos meses de menor pluviosidade, e por essa razão, existe a possibilidade de ser um mau ano, quer a nível cerealífero, quer a nível forrageiro. Consultar provérbio nº 210. |
| 413. | <i>Quando não chove em Fevereiro, nem bom centeio nem bom lameiro.</i> | Consultar provérbio nº 210. |
| 414. | <i>Quando não chove em Fevereiro, nem bom pão nem bom lameiro.</i> | Consultar provérbio nº 210. |
| 415. | <i>Quando não chove em Fevereiro, nem bom prado, nem bom centeio.</i> | Consultar provérbio nº 210. |
| 416. | <i>Quando não o dão os campos, não o dão os santos.</i> | A agricultura, maioritariamente utiliza o solo como substrato de instalação e desenvolvimento das culturas. Se por algum motivo, esse solo não está nas melhores condições físico-químicas, é expectável que as culturas sofram uma quebra de produção. Cabe assim ao agricultor, analisar a situação, e tomar as devidas medidas agrícolas de melhoria do solo (fertilizações, rotações, pousios, entre outras), caso contrário não haverá milagres. |
| 417. | <i>Quando o Maio acha nado tudo deixa espigado.</i> | No mês de Maio, normalmente uma grande parte das culturas que integram a fase de espigamento no seu ciclo, encontram-se já espigadas, é por exemplo o caso dos cereais de Primavera, e de algumas espécies pratenses de gramíneas. |

| | | |
|------|---|---|
| 418. | <i>Quando o menino nasceu tudo cresceu.</i> | Após o Natal, os dias começam a aumentar lentamente o seu período diurno, tal como em algumas regiões do País, as searas, pastagens e outras culturas instaladas no Outono, em condições normais, continuam também o seu desenvolvimento e crescimento vegetativo. |
| 419. | <i>Quando Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro.</i> | Outubro erveiro, significa que neste mês estão a ocorrer condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das pastagens, nomeadamente temperatura moderada e precipitação regular. Como tal, o agricultor deve em função da disponibilidade de alimento, gerir o stock de forragem, visando os períodos do ano em que as condições climáticas são menos favoráveis ao desenvolvimento das espécies pratenses. Tal como refere o provérbio, se houver grande disponibilidade de alimento em Outubro, pode-se consumir menos alimento do palheiro, embora, no caso dos ruminantes, seja sempre importante o fornecimento de palha (fibra) para o normal funcionamento do processo digestivo. |
| 420. | <i>Quanto mais cresce a árvore, mais sombra dá.</i> | Consultar provérbio nº 216. |
| 421. | <i>Quanto mais preta é a cereja, mais doce o é.</i> | Conforme a variedade da cereja, a coloração do fruto pode ir desde um vermelho claro ou rosa amarelado, até um vermelho escuro ou negro. Tal como diz o provérbio, quanto mais escura for a cereja mais doce é, isto porque a cereja preta é mais rica em hidratos de carbono, sobretudo frutose, tornando-a num fruto mais adocicado, ao contrário das cerejas de cor mais clara, que são mais ácidas. Exemplos de algumas variedades de cereja escuras, são: Stacatto, Sunburst e Summit, entre outras. |
| 422. | <i>Quem abrolhos semeia, espinhos colhe.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 423. | <i>Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de Janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro.</i> | Consultar provérbio nº 426. |
| 424. | <i>Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.</i> | Consultar provérbio nº 426. |
| 425. | <i>Quem cava a vinha em Agosto, enche a cuba de mosto.</i> | A cava de Agosto, além de eliminar as infestantes, e assim contribuir para a poupança de água e nutrientes do solo para a vinha, favorece ainda as condições de arejamento do solo, assim como a incorporação de adubos, sendo por estas razões de prever um aumento da produção de mosto. As cavas na vinha em Agosto, poderão ser úteis sobretudo quando se trata de vinhas recém-instaladas, o que ajudará ao estabelecimento do sistema radicular. No caso de vinhas instaladas há mais tempo, em vez da realização de mobilizações, pode ser preferível o enrelvamento da entrelinha, se possível com leguminosas, para permitir a fixação de azoto atmosférico, e reduzir assim as necessidades de adubação azotada, além de causar menor erosão do solo. |
| 426. | <i>Quem colhe azeitona antes do Natal deixa o azeite no</i> | Hoje em dia, a colheita da azeitona é realizada normalmente entre Novembro e Dezembro, mas no |

| | | |
|------|---|---|
| | <i>olival.</i> | passado a maioria dos Olivais era da variedade Galega, cuja a maturação é tardia, e por essa razão, se a azeitona fosse colhida antes do Natal, ainda não estava bem madura, e consequentemente o seu rendimento em azeite era menor, e o grau de acidez mais elevado. |
| 427. | <i>Quem debulha em Agosto, debulha com mau gosto.</i> | Consultar provérbio nº 268. |
| 428. | <i>Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.</i> | A eira, é o local onde se desgranam e secam os cereais e legumes. Tal como referido no provérbio, a eira deve estar preparada a partir de Abril, para receber a colheita dos cereais, que pode ter início em Maio, no caso de algumas variedades precoces de trigo, cevada e centeio. Além dos cereais, algumas leguminosas podem também necessitar da eira a partir de Abril, é o caso da ervilha semeada em Novembro, e da fava semeada em Outubro, entre outros. No que diz respeito à leira (rego aberto para lançar a semente; alfobre; viveiro), em Abril, deve-se schar, mondar, e se necessário, regar os talhões semeados no mês anterior, assim como desbastar as sementeiras que se apresentam muito densas. |
| 429. | <i>Quem em Agosto ara, riqueza prepara.</i> | Consultar provérbio nº 89. |
| 430. | <i>Quem em boa terra semeia, cada dia tem boa estreia.</i> | A definição de um bom solo, depende muito do tipo de cultura que se pretende instalar, e dos objetivos de produção, mas de uma forma geral, pode-se entender que uma boa terra, será a que apresentar um equilíbrio entre a sua estrutura física (textura, porosidade, agregação, etc.), e a sua composição química (teor de nutrientes e matéria orgânica, pH, etc.) Consultar provérbio nº 112. |
| 431. | <i>Quem em Maio relva, não tem pão nem erva.</i> | Em Maio, em alguns casos, não é recomendável mobilizar o solo, como por exemplo, nas culturas cerealíferas que estão por debulhar, e nas pastagens, dado que, nesta época do ano apresentam erva de ótima qualidade para o gado. |
| 432. | <i>Quem em Novembro cava, o tempo estraga.</i> | Em Novembro, é frequente o solo encontrar-se pesado (devido ao excesso de água) e, como tal, não é aconselhável a realização de lavouras em tais condições, uma vez que não iriam permitir uma correta mobilização do solo. |
| 433. | <i>Quem em ruim parte tem a vinha, às costas tira a vindima.</i> | O local de instalação da vinha, deve ser previamente estudado, de forma a que todas as operações de, manutenção, limpeza, poda, fertilização, tratamentos fitossanitários, colheita e transporte, sejam realizadas com o menor dispêndio de esforço e de tempo, de forma a aumentar o rácio benefício/custo da cultura. Curiosamente, no arquipélago dos Açores (Ilha de Santa Maria e Ilha do Pico), e na região do Douro, devido aos declives muito acentuados, em alguns casos, as uvas colhidas são transportadas por homens, às costas, tal como refere este provérbio. |
| 434. | <i>Quem guarda bolota, guarda estrume.</i> | A bolota, é o fruto do carvalho, sobreiro e azinheira, provido de cúpula e casca grossa, dentro da qual se encontra a semente. É muito utilizado na alimentação dos suínos, e depois de digerido por estes, pode ser utilizado como estrume. |

| | | |
|------|--|--|
| 435. | <i>Quem mal lavra pouco ceifa.</i> | O provérbio, comenta o facto que uma má lavoura não vai proporcionar um bom desenvolvimento dos cereais. As mobilizações do solo de pré-instalação das culturas, são de uma forma geral uma das práticas agrícolas mais importantes para o sucesso e desenvolvimento das mesmas. Uma boa lavoura (preparação do solo), é uma operação que deve respeitar as condições edafo-climáticas mais favoráveis, nomeadamente, tempo sem chuva, e o solo o mais próximo que possível do equilíbrio entre as suas forças de adesão e coesão (ponto de sazão), ou seja, quando o teor de humidade esteja abaixo da capacidade de campo e acima do limite inferior de plasticidade. Deve-se ainda, utilizar as alfaías agrícolas devidamente calibradas (ângulo de entrada no solo, profundidade de trabalho, entre outros aspetos). |
| 436. | <i>Quem malha em Agosto malha com desgosto.</i> | Consultar provérbio nº 268. |
| 437. | <i>Quem não podar até Março, vindima no regaço.</i> | As podas da vinha, devem realizar-se preferencialmente em Fevereiro, quando as vinhas ainda estão em período de repouso. A partir de Março, a vinha começa a entrar em vigor vegetativo, e por tal razão, uma poda tardia irá diminuir a produção de uva. |
| 438. | <i>Quem não semeia, não colhe.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 439. | <i>Quem no Algarve morar, tenha vinha e figueiral com figueira de tocar.</i> | No Algarve, produz-se vinhos de boa qualidade (suaves e frutados), sobretudo das castas Castelão e Negra mole (tintas), e Arinto e Síria (brancas). No entanto, o destaque vai para a Figueira, uma vez que no nosso País, é no Algarve que esta cultura surge em maior número, mais precisamente na zona do Barrocal, fazendo parte integrante do pomar de sequeiro tradicional. A Figueira, adapta-se bem às condições do Sul de Portugal, dado que apresenta boa resistência à secura, e boa adaptação ao calcário, e solos pobres em húmus. |
| 440. | <i>Quem planta boa árvore, bom legado deixa.</i> | Consultar provérbio nº 82. |
| 441. | <i>Quem planta no Outono, leva um ano de abono.</i> | Quando se realiza a plantação de culturas no Outono, existe uma boa probabilidade das mesmas se desenvolverem com sucesso, uma vez que, normalmente as condições climáticas ao desenvolvimento das plantas são favoráveis, nomeadamente, é frequente ocorrer precipitação moderada, e temperaturas relativamente amenas (sobretudo no início do Outono). |
| 442. | <i>Quem planta no S. Miguel, vai à horta quando quer.</i> | O dia de São Miguel é comemorado a 29 de Setembro. Neste mês, de um modo geral nas várias regiões de Portugal, pode-se realizar a sementeira (em alfobre ou no local definitivo, conforme as espécies), plantação ou transplantação de diversas culturas, tais como: cenoura, couve, nabos, espinafre, batata, cebola, morangueiro, entre outras. |
| 443. | <i>Quem poda sem colete, vindima sem cesto.</i> | As podas da videira, devem ser realizadas durante o período de repouso vegetativo da vinha, ou seja, preferencialmente entre Dezembro e Fevereiro, enquanto o tempo ainda está frio (necessidade de usar colete ou agasalho). Se a poda for realizada fora de época, não estão a ser respeitados os hábitos de frutificação da |

| | | |
|------|---|--|
| | | videira, e como tal a vindima apresentará uma quebra de rentabilidade (vindima sem cesto). |
| 444. | <i>Quem poda tardio e semeia temporão, tem vinho e pão.</i> | Consultar provérbio nº 380. |
| 445. | <i>Quem quer bom alhal tem de o semear pelo Natal.</i> | Consultar provérbio nº 352. |
| 446. | <i>Quem quer couves aos braçados, cava-as todos os sábados.</i> | Durante o ciclo vegetativo da couve, a sacha é uma prática aconselhável para controlar as infestantes, e melhorar o arejamento do solo. Se for acompanhada de amontoa, promove ainda o desenvolvimento radicular. A periodicidade da sacha, ao contrário do que refere o provérbio, deverá ser em função da duração do ciclo vegetativo da couve, e incidência de infestantes. De uma forma geral, a sacha deve ser realizada dois meses após a instalação da cultura de inverno, quando os valores de precipitação ainda permitem a sua realização. No caso da cultura de primavera, deve-se executar a sacha um mês após a sua plantação, uma vez que o seu ciclo é mais curto, e o ritmo de crescimento das infestantes é maior. |
| 447. | <i>Quem quiser o alho cabeçudo sache-o pelo Entrudo.</i> | No mês de Fevereiro, logo que as condições do clima o permitam, deve-se realizar conforme a data da sementeira, as primeiras sachs nas plantações de alhos. A sacha, além de permitir a erradicação de infestantes, vai também trazer um efeito benéfico à cultura do alho, ao tornar o solo mais leve e melhor drenado, condições estas que são imprescindíveis para o bom desenvolvimento desta cultura. |
| 448. | <i>Quem ralo semeia, rala leva a paveia.</i> | A definição da densidade de sementeira, deve ter em conta sobretudo o potencial germinativo da semente, e as condições edafo-climáticas onde se realiza a sementeira. Em determinadas situações, pode ser mais vantajoso realizar uma sementeira menos densa (rala), como por exemplo em terrenos com sistema de regadio, onde habitualmente se usam densidades menores do que em culturas de sequeiro. Portanto, é necessário analisar caso a caso, para não acontecer o que este provérbio refere, que é o facto de se semear ralo, em condições cujo local pode permitir uma densidade superior de sementeira, e consequentemente um maior aproveitamento do terreno. Nota: Paveia, é sinónimo de pequeno molhe de palha ou feno. Consultar provérbio nº 112. |
| 449. | <i>Quem semeia basto, gasta mais e colhe menos.</i> | Habitualmente, quem semeia basto gasta mais semente do que quem semeia ralo, e se a densidade de sementeira for elevada, a percentagem de sementes que vai vingar, relativamente à quantidade de semente semeada, será menor. Portanto, pode-se dizer que ocorre um desperdício maior de semente, se a densidade de sementeira for aumentada além do recomendado. Além disso, a colheita poderá também ser menos produtiva, uma vez que, a sementeira basta aumenta a competitividade das plantas pelos fatores de produção, e por essa razão, a cultura pode-se desenvolver com menor vigor. Consultar provérbio nº 112. |

| | | |
|------|--|---|
| 450. | <i>Quem semeia colhe.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 451. | <i>Quem semeia em arneiros, semeia moios e colhe quarteiros.</i> | O arneiro, é uma terra arenosa e estéril, e por essa razão, a instalação de culturas nessas condições, terá como consequência uma colheita pouco rentável. Excepcionalmente, em Portugal na região vinícola de Colares, existe uma plantação de vinhas única a nível mundial, na qual, as castas estão instaladas sobre areia na proximidade do mar, trata-se mesmo de um caso invulgar, pois serão muita poucas as culturas que se desenvolveriam em tais condições edafo-climáticas. Nota: Moio, diz respeito a uma medida antiga equivalente a sessenta alqueires. Quarteiros, representa a quarta parte de um moio, ou seja, 15 alqueires. Consultar provérbio nº 112. |
| 452. | <i>Quem semeia em caminhos cansa os bois e perde o trigo.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 453. | <i>Quem semeia em restolho chora com um olho, e eu que não semeei, com os dois chorarei.</i> | Este provérbio, foca o aspeto da sementeira direta dos cereais. Antigamente, a não existência de mecanização agrícola no caso da sementeira direta, deixava os solos muito pouco preparados, no que toca às condições mínimas de acomodação da semente. Atualmente, a sementeira direta, é vista como uma prática agrícola sustentável do ponto de vista ambiental e económico. Graças à disponibilidade de alfaiais agrícolas, é possível hoje em dia, instalar uma cultura em sementeira direta com os requisitos mínimos necessários, para uma correta germinação e emergência da cultura. De entre as vantagens da sementeira direta, destacam-se: Redução da erosão do solo (estabilização da estrutura do solo), melhoria da fertilidade do solo (conservação da matéria orgânica), melhoria da biodiversidade de seres vivos benéficos do solo (minhocas, fungos, etc.) e redução de custos de produção. Consultar provérbio nº 112. |
| 454. | <i>Quem semeia misturas, mal pode colher trigo.</i> | Na escolha da semente, deve-se optar por um produto certificado, com grau de pureza e faculdade germinativa superior a 90%. Consultar provérbio nº 112. |
| 455. | <i>Quem tarda muito em lavrar, pouco há-de enceleirar.</i> | A preparação da cama de sementeira dos cereais, na qual se inclui a lavoura, deve ser realizada de acordo com a conjuntura edafo-climática mais favorável. No nosso País, a época mais favorável às lavouras de preparação para a instalação dos cereais, decorre entre finais de Agosto a finais de Outubro, no caso dos cereais de Outono/Inverno, e entre finais de Novembro a finais de Fevereiro, no caso da sementeira dos cereais de Primavera. Tal como refere o provérbio, quem lavrar fora do período mais favorável, não vai deixar o solo no melhor estado para o desenvolvimento das culturas cerealíferas. Consultar provérbio nº 435. |
| 456. | <i>Quem vareja antes do Natal deixa azeite no olival.</i> | Consultar provérbio nº 426. |
| 457. | <i>Ramo curto, vindima longa.</i> | Consultar provérbio nº 377. |

| | | |
|------|--|---|
| 458. | <i>Rego aberto meia jeira é.</i> | Neste provérbio, a definição de jeira surge associada a um terreno que uma junta de bois pode lavrar num dia. Assim sendo, um solo parcialmente mobilizado (regio aberto), pode efetivamente reduzir o atrito da alfaia no momento da lavoura, e por sua vez o consumo energético (neste caso esforço animal), e tempo despendido na operação será menor. |
| 459. | <i>Respigar também é colher.</i> | Conforme a adequação e calibração dos equipamentos de colheita em relação à cultura a ser ceifada, e também em função da experiência do operador da colhedora, pode haver maior ou menor desperdício de colheita. Nesse sentido, para melhorar o proveito da safra, pode haver interesse em respigar, isto é, apanhar as espigas que ficaram no campo depois de ceifado, e que se encontram em bom estado de aproveitamento. |
| 460. | <i>Ruim árvore nem o Sol a cresta.</i> | Uma árvore ruim, pode ser entendida como uma espécie espontânea infestante, são normalmente organismos com elevada capacidade de propagação e persistência, mesmo em condições edafo-climáticas desfavoráveis. As espécies invasoras causam desequilíbrios nos ecossistemas, uma vez que, competem com outras espécies causando muitas das vezes a sua extinção. As principais árvores invasoras no nosso País, são a Acácia, o Eucalipto e o Incenso. |
| 461. | <i>Santa Bárbara por responso ou devoção afasta os raios para os montes que não dão palha nem pão.</i> | O dia de Santa Bárbara é celebrado a 4 de Dezembro. Este provérbio, comenta os riscos que podem advir de uma chuvada forte para as culturas cerealíferas de Outono/Inverno, tanto para as recém-semeadas em Dezembro, como para as que foram semeadas em Outubro/Novembro, e em Dezembro estão em pleno desenvolvimento. Isto porque, o desejável nas fases iniciais do desenvolvimento dos cereais, é que não chova muito, e que as temperaturas sejam baixas, para estimular o enraizamento e afilamento das plantas. |
| 462. | <i>Se em Outubro demorares a terra a lavrar, pouco há-de enceleirar.</i> | Consultar provérbio nº 455. |
| 463. | <i>Se não arrancas a silveira, sofre a videira.</i> | Consultar provérbio nº 19. |
| 464. | <i>Se não chove em Abril, perde o lavrador o carro e o carril.</i> | Consultar provérbio nº 465. |
| 465. | <i>Se não chover em Maio e Abril vende o lavrador os bois e o carril.</i> | Abril e Maio, são os últimos meses do ano que antecedem o período de estiagem, e por essa razão, são habitualmente o último “folgo” que a natureza tem para fornecer água ao solo e às culturas, servindo de reserva para o período de reduzida pluviosidade que se segue, caso contrário, esperam-se elevados déficits hídricos culturais que se irão traduzir em elevadas perdas económicas para os lavradores (agricultores). |
| 466. | <i>Se não debulhas em Agosto, terás sempre desgosto.</i> | Agosto, é habitualmente o último mês do ano onde se pode realizar a ceifa e debulha dos cereais praganosos, deste mês em diante, estas operações serão realizadas com atraso e com prejuízos daí decorrentes. Consultar provérbio nº 268. |
| 467. | <i>Se queres a vinha velha remoçada, poda-a</i> | Durante o ciclo vegetativo da vinha (a partir de Março/Abril) quando a cultura está enfolhada, podem-se |

| | | |
|------|--|---|
| | <i>enfolhada.</i> | realizar as chamadas intervenções em verde, nomeadamente a desponta, a desfolha, o esladroamento e a supressão de sarmentos. Estas intervenções têm por objetivo melhorar as condições de vigor, sanidade, maturação e qualidade das uvas. |
| 468. | <i>Se queres boa achega, cava, estruma.</i> | Nota: Achega significa lucro. Consultar provérbio nº 81. |
| 469. | <i>Se queres colher frutos semeia-os primeiro.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 470. | <i>Se queres pasmar teu vizinho, lavra, sacha e esterca pelo São Martinho.</i> | Pelo S. Martinho, são indispensáveis algumas intervenções no solo, tais como, as estrumações, preparação de talhões e canteiros destinados às sementeiras e plantações de Primavera. No entanto, não é recomendável a realização de lavouras, uma vez que, os solos normalmente encontram-se mais pesados devido à precipitação ser mais frequente, contudo, em dias sem chuva, ou com chuva miúda, pode-se executar lavouras de decrua ou de alqueive, que se destinam também às sementeiras de Primavera. |
| 471. | <i>Se queres ser bom ervilheiro, semeia no crescente de Janeiro.</i> | Na fase crescente da Lua, a mesma exerce uma influência muito positiva sobre as plantas/agricultura, uma vez que a seiva está presente em maior quantidade no caule, nos ramos e nas folhas. Portanto na fase crescente, deve-se plantar ou semear tudo o que se desenvolve acima do solo (hortaliças, fruteiras, cereais, entre outros). Fazendo referência ao provérbio, a ervilha semeada no crescente de Janeiro, além de beneficiar do efeito da lua, vai ter também uma boa probabilidade de ver satisfeitas as suas necessidades hídricas, sobretudo nos períodos críticos da floração, e enchimento das vagens. No entanto há que ter atenção à drenagem do solo, uma vez que, esta cultura é bastante sensível ao encharcamento. |
| 472. | <i>Se quiseses vinho e pão, lavra pelo São João.</i> | No que diz respeito, às mobilizações do solo da cultura da vinha, pelo São João, recomenda-se a realização das redras (segunda cava das vinhas), no entanto há que ter cuidado para não executar esta tarefa em plena floração (se praticadas nesta fase podem ocasionar desavinho). No mês de Junho, no que toca às mobilizações do solo, das culturas destinadas à panificação, deve-se realizar nos terrenos onde já ocorreu a colheita, a “abrição” dos restolhos, como primeira fase de preparação do solo para as próximas sementeiras de Outono-Inverno, e nas regiões do Centro e do Sul, proceder às lavouras de alqueive nos pousios. |
| 473. | <i>Secura de Março, ano de vinho.</i> | Em Março/Abril, a vinha encontra-se na fase de abrolhamento, na qual as necessidade hídricas não são efetivamente as mais importantes, uma vez que a intensidade do abrolhamento, depende sobretudo da acumulação de reservas do ano anterior, e da temperatura do ar (>10°C). No entanto, não se pode afirmar que a secura de Março será uma garantia para uma boa vindima, até porque nesta altura do ano, é importante que ocorra alguma precipitação, de forma à videira poder armazenar água para os seus próximos estados fenológicos. |

| | | |
|------|--|---|
| 474. | <i>Semear para colher.</i> | Consultar provérbio nº 112. |
| 475. | <i>Semeia a aveia a fugir, e a cevada a dormir.</i> | A aveia, vulgarmente apresenta densidades de sementeira inferiores às densidades de sementeira da cevada. No primeiro caso costuma ser 300-350 grãos/m ² , ao passo que na sementeira da cevada é 350-400 grão/m ² . Em ambos casos, as densidades de sementeira referidas dizem respeito a condições de sequeiro, no caso de ser em regadio, como norma utilizam-se densidades mais baixas. |
| 476. | <i>Semeia a ervilha a passo de filha.</i> | A ervilheira, deve ser semeada a 40-120 cm de distância na linha, e 30-90cm de distância entrelinhas. |
| 477. | <i>Semeia a fava a passo de cabra.</i> | A faveira, deve ser semeada a 25-30 cm de distância na linha, e 50 a 75 cm de distância entrelinhas. |
| 478. | <i>Semeia cedo e colhe tardio, colherás pão e vinho.</i> | No casos dos cereais destinados a panificação, como por exemplo os cereais de Primavera (centeio, cevada, trigo, etc.), a data de sementeira quando mais temporão for, proporciona em média produções mais elevadas, sobretudo porque semeando cedo, apanham o início do frio o que favorece o enraizamento e afilamento. Além disso, quem colhe tardio, ou seja, quem utiliza variedades de ciclo mais longo, habitualmente apresenta maior produtividade. No caso da videira, não é realizada a sementeira, mas pode-se no entanto encarar o abrolhamento da vinha como uma “pseudo-sementeira”, e, como tal, para a mesma casta, a que rebenta (abrolha) mais cedo, tenderá sempre a ter uma maior produção do que a que rebenta mais tarde. Deve-se no entanto, ao contrário do que diz o provérbio, evitar colher a uva tardiamente, para evitar sobre maturação, na qual a uva desidrata e consequente perde qualidade. |
| 479. | <i>Semeia nabiças no pó e, por elas, não tenhas dó.</i> | A sementeira deve ser realizada no seco em boas condições, quando a terra ainda está quente. Se tal condição for assegurada, as nabiças mesmo quando semeadas em pleno Verão, apesar das elevadas temperaturas, são capazes de resistir sem demasiados cuidados culturais. |
| 480. | <i>Semeia no pó e não tenhas dó.</i> | De uma forma geral, o momento da sementeira deve ser realizado no seco, quando a terra ainda está quente, ou seja quando o solo está bem drenado e com teor adequado de humidade, permitindo assim boas condições para a acomodação da semente no solo. |
| 481. | <i>Semeia trigo em barral e não ponhas vinho em cascalhal.</i> | Para a cultura do trigo, os solos com texturas argilosas (barros), areno - calcárias e areno - argilosas, são os mais indicados. Na vinha, independentemente do tipo de porta-enxerto escolhido, esta cultura é sensível ao excesso de humidade no solo, e por essa razão, ao contrário do que refere este provérbio, geralmente a vinha vai bem em terrenos pedregosos e cascalhentos. |
| 482. | <i>Semeia-me na lama, mas faz-me boa cama, diz o trigo.</i> | A lama não será propriamente o melhor estado do solo para realizar a sementeira do trigo, uma vez que este cereal desenvolve-se melhor em terrenos bem drenados e com boa permeabilidade, para isso, contribuem as percentagens do solo em areia, calcário, argila e húmus. As texturas mais adequadas são as argilosas (barros), areno - calcária e areno - argilosas. No que diz respeito à cama de sementeira, a preparação do solo deve visar a |

| | | |
|------|--|---|
| | | fácil germinação das sementes, e o fácil desenvolvimento radicular, bem como a eliminação da vegetação espontânea, porque o trigo tem muita dificuldade nas fases iniciais do seu ciclo vegetativo, em se impor à concorrência das infestantes. |
| 483. | <i>Semeia-me no pó e de mim não tenhas dó, diz o nabo.</i> | Consultar provérbio nº 479. |
| 484. | <i>Separar o trigo do joio.</i> | Consultar provérbio nº 287. |
| 485. | <i>Setembro a comer e a colher.</i> | Em Setembro, conforme a região Portuguesa, concluem-se as colheitas dos milhos serôdios, colhe-se o arroz temporão, nas vinhas vindima-se, e na horta colhem-se abóboras, pimentos, cenouras, couves, entre outras culturas. No Olival, inicia-se a colheita da azeitona verde destinada a curtimenta, e nos pomares apanham-se ameixas, figos, limões, maçãs, pêssegos, etc. |
| 486. | <i>Setembro molhado, figo estragado.</i> | No mês de Setembro, os figos que estão maduros, ou os que ainda estão a amadurecer ao Sol, poderão ficar estragados, caso chova em demasia. Nesta altura do ano, é a época de maturação dos figos vindimos, como é o caso das variedades Pingo Mel, Palmares, Bêbera Branca e Burjassote Branco. |
| 487. | <i>Setembro que enche celeiro dá triunfo ao rendeiro.</i> | No fim de cada ano agrícola, por volta do final do mês de Setembro, após a colheita dos cereais, são pagas as despesas de renda, o que sobra, deduzidas as outras despesas, é o lucro do rendeiro. |
| 488. | <i>Setembro, vindimar.</i> | Consultar provérbio nº 110. |
| 489. | <i>Sol de Deus e sombra de dono fazem medrar a sementeira.</i> | Nota: Medrar é sinónimo de prosperar. Consultar provérbio nº 332. |
| 490. | <i>Sol e boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado.</i> | O principal fator produtivo de uma exploração pecuária é o manejo alimentar do gado. Nesse sentido, tal como diz o provérbio, o agricultor que tiver instalado a sua exploração em boa terra, neste caso, em solos vocacionados para o desenvolvimento de espécies pratenses e forrageiras destinadas à alimentação animal, será uma mais valia para o aumento da rentabilidade e lucratividade da exploração agrícola. |
| 491. | <i>Tão bela como o laranjal, seja a tua alma pelo Natal.</i> | As laranjas, têm o início da sua época de colheita habitualmente a partir de Novembro/Dezembro. Pelo Natal, é frequente em algumas regiões do País as laranjeiras estarem no seu auge carregadas de fruta, assim como se espera que as almas dos cristãos, pelo Natal estejam também repletas de esperança e alegria. Consultar provérbio nº 138. |
| 492. | <i>Tempo de chuva, tempo de pulga.</i> | O tempo chuvoso e ameno, favorece a reprodução de afídeos (pulgões ou piolhos-das-plantas), uma vez que estas espécies desenvolvem-se preferencialmente em regiões de clima temperado a tropical. Os afídeos, são um grupo de insetos-praga que causam prejuízos consideráveis, diretos e indiretos em diversos sistemas de agricultura, desde hortícolas, cereais e fruteiras. Podem provocar danos diretos devido ao sugamento da seiva, que causa o enrugamento e a deformação das folhas, e respetiva debilidade da planta. Podem ainda provocar danos indiretos através das suas picadas que |

| | | |
|------|--|--|
| | | favorecem a inoculação de vírus causadores de doenças, e das suas fezes que contêm grande quantidade de açúcares, favorecendo o aparecimento de formigas melívoras, e de algumas espécies de fungos, que ao se desenvolverem sob as folhas dificultam a realização da fotossíntese. Na utilização dos meios de controlo desta praga, há que analisar caso a caso, mas podem ir desde a utilização de inseticidas de natureza química, até à luta biológica com recurso a organismos auxiliares parasitoides, e predadores de afídeos. |
| 493. | <i>Tempo frio e enevoadado aduba alqueive e prado.</i> | O tempo frio e enevoadado, que frequentemente acontece entre Dezembro e Fevereiro, desde que seja sem chuva, pode ser aproveitado para adubar as pastagens e para a preparação dos alqueives destinados às culturas de Primavera, nomeadamente, com estrumações e incorporações de adubos químicos. |
| 494. | <i>Terra de fetos, guarda-a para os netos.</i> | O termo feto, em botânica, diz respeito ao nome vulgar generalizado de plantas do tipo pteridófitas, de folhas desenvolvidas e recortadas. Esta espécie, é um dos organismos vegetais de mais ampla distribuição, surgindo em todos os continentes, exceto na Antártida. Os antigos diziam, que os terrenos que apresentassem fetos, era sinal de que o solo em questão, possui uma boa estrutura, uma vez que estas plantas surgem preferencialmente em solos profundos, bem drenados e ricos em matéria orgânica. |
| 495. | <i>Trigo centeiososo, pão proveitoso.</i> | Este provérbio procura relacionar 2 cereais, nomeadamente o trigo e o centeio. Comparando-os, pode-se dizer que o trigo é reconhecido pela sua boa produção e qualidade do grão, enquanto o centeio é reconhecido pela sua boa adaptação a condições edafo-climáticas desfavoráveis, e pela sua boa resistência a problemas fitossanitários. Por estas razões, o homem desenvolveu um híbrido chamado de tritcale, que é na realidade um trigo centeiososo, porque reúne numa mesma planta as características mais interessantes do trigo e do centeio. Graças à obtenção deste híbrido, foi possível aumentar a produção cerealífera nas zonas marginais, e menos produtivas de Portugal. |
| 496. | <i>Trigo com morrão não faz bom pão.</i> | Os morrões, são provocados por fungos do tipo Ustilago spp. Os sintomas surgem pela transformação do grão numa espécie de massa de clamidósporos. Os meios de luta resumem-se à desinfeção de sementes com fungicidas sistémicos, e ao uso de variedades resistentes. Deve-se também utilizar estrumes bem curtidos, sobretudo se o gado se tenha alimentado com restolhos infestados, porque os clamidósporos atravessam o intestino dos herbívoros sem serem destruídos, sendo depois expulsos com as fezes, mantendo a sua capacidade de contágio. |
| 497. | <i>Trigo de Janeiro engorda o carneiro.</i> | Em Janeiro, em algumas zonas de Portugal, como por exemplo nos Barros de Beja, procede-se à sementeira de trigos precoces e tremezes. De acordo com este provérbio, o trigo semeado nesta altura do ano, irá gerar uma boa colheita, uma vez que as temperaturas mais baixas irão favorecer o enraizamento e afilhamento da cultura. |

| | | |
|------|---|--|
| 498. | <i>Trigo em Abril não deve ser nado, mas já semeado.</i> | Conforme a região do País, no mês de Março/Abril realiza-se a sementeira de alguns cereais de pravana entre os quais o trigo. |
| 499. | <i>Trigo loiro, pargo toiro.</i> | Uma espiga de trigo “saudável” quando atinge a maturação, apresenta habitualmente uma cor dourada (“loira”). Esta coloração da espiga reflete a ausência de doenças sobretudo as fúngicas, que no caso de surgirem iriam causar manchas descoradas nas espigas, mas também nas folhas e colmos. |
| 500. | <i>Trigo, deita-o na lama que o deitas em boa cama.</i> | Consultar provérbio nº 482. |
| 501. | <i>Trovoada da terra para o mar, toma os bois e vai lavar; do mar para a terra, ceva-os bem e vai para a taberna.</i> | Este provérbio transmite a simples ideia de que, se o mau tempo estiver direccionado da terra para o mar, pode haver possibilidade do solo se encontrar em boas condições para ser mobilizado (lavrado). Trata-se efetivamente de uma mensagem demasiado vaga, porque há que atender à condição estrutural do solo, nomeadamente, o mesmo deve ser mobilizado quando o seu teor de humidade está abaixo da capacidade de campo, e acima do limite inferior de plasticidade (próximo do equilíbrio entre as forças de adesão e coesão (ponto de sazão)). Nota: Cevar (ceva-os), significa alimentar, nutrir, engordar. |
| 502. | <i>Trovoada em Janeiro, nem bom prado, nem bom palheiro.</i> | Se Janeiro for demasiado chuvoso, pode ser prejudicial ao desenvolvimento de cereais, pastagens, entre outras culturas, particularmente, nos casos em que as mesmas estão instaladas em terrenos com tendência de encharcamento, nomeadamente em solos de textura pesada e com drenagem deficiente. |
| 503. | <i>Trovoada em Março, semeia de alto a baixo.</i> | São várias as culturas que podem ser semeadas em Março, e como tal, a precipitação moderada neste mês, irá favorecer a sementeira e desenvolvimento inicial das culturas. É exemplo o caso da sementeira de variedades de Primavera de cereais praganosos, milho de sequeiro, forrageiras (erva-molar, festucas, trevos, etc.), e hortícolas (abóbora, cenoura, alface, ervilha, feijão, etc.), entre outras. |
| 504. | <i>Tudo se quer no seu tempo, e os nabos, pelo advento.</i> | Qualquer fruta ou legume sabe melhor na sua própria época. Os nabos colhidos pelo advento (período que antecede o Natal) apresentam ótimas características organoléticas, sendo por isso, das melhores épocas do ano para consumir este legume. |
| 505. | <i>Uma boa nevada faz a terra bem estrumada.</i> | Consultar provérbio nº 105. |
| 506. | <i>Uma maçã podre apodrece um cento.</i> | Um fruto, árvore ou planta que esteja sob efeito de alguma anomalia fitossanitária, pode facilmente transmitir a sua doença a outro elemento vegetal sã, seja por contacto direto, ou por algum “veículo” transmissor, como por exemplo material de poda (tesoura, serra, etc.), material de propagação vegetal (enxertos, estacas, etc...), equipamentos de transporte e armazenagem de fruta, entre outros. Como tal, sempre que o material vegetal apresente algum tipo de doença, é recomendável tomar as devidas medidas preventivas e curativas, de forma a conter e evitar o alastramento da anomalia fitossanitária. |

| | | |
|------|---|--|
| 507. | <i>Uma milharada está na barriga de uma trovoada.</i> | Uma milharada ou milheirada, está associado a uma grande quantidade de milho. Segundo diz o provérbio, uma boa produção de milho está relacionada com uma trovoada, esta afirmação faz sentido, se for tido em conta que associado a fenómenos de trovoada ocorre normalmente precipitação. Chuva essa, que pode dar origem a uma milharada, sobretudo se ocorrer nos períodos hídricos mais críticos da cultura do milho, nomeadamente entre 20 dias antes a 20 dias depois da floração, e da fase das 6 folhas expandidas em diante. |
| 508. | <i>Uma milheirada está no cabo de uma trovoada.</i> | Consultar provérbio 507. |
| 509. | <i>Vento de Março e chuva de Abril fazem o Maio florir.</i> | O vento no mês de Março, ajuda os fenómenos de polinização e fecundação das plantas, tal como, a chuva que ocorre em Abril é importante para o solo, e para as culturas abastecerem as suas reservas hídricas para o período de estiagem que se avizinha. |
| 510. | <i>Vento de Março e chuva de Abril, vinho a florir.</i> | Consultar provérbio nº 509. |
| 511. | <i>Vento Suão cria palha e grão.</i> | Entende-se por suão, o vento quente e abafado que sopra de Sul. A afirmação deste provérbio parece-nos desajustada, uma vez que, frequentemente, o vento suão traz como efeito o mau enchimento do grão (engelamento). Todavia, se ocorrer numa fase mais avançada do ciclo da cultura, poderá apenas favorecer a secagem do grão. Consultar provérbio nº 513 |
| 512. | <i>Vento Suão não dá pão.</i> | Consultar provérbio nº 513. |
| 513. | <i>Vento Suão seca a terra e não dá pão.</i> | O tempo demasiado quente (>30°C), pode efetivamente prejudicar as culturas cerealíferas, sobretudo no final do ciclo dos cereais, a possibilidade de calor excessivo pode ser mais frequente, e se acontecer durante esse período, as elevadas temperaturas em conjugação com vento, prejudicam a translocação de fotoassimilados provocando um fenómeno designado de “ensôa”, que se caracteriza pelo engelamento do grão, por este não acumular o máximo de reservas. |
| 514. | <i>Verão colhe, Inverno come.</i> | No Verão (de Junho a Setembro), de uma forma geral em Portugal, colhem-se diversas culturas que poderão ser armazenadas para consumo durante o período de Inverno. É o caso na horta, do tomate, batata, vagens (feijão, ervilha, etc...) cebola, alho, entre outras. No pomar colhem-se pêssegos, uvas, maçãs, peras, e nas searas é altura de ceifar e debulhar cereais como trigo, centeio, cevada, milho, etc. |
| 515. | <i>Vessada de sequeiro precisa de chuva.</i> | Entende-se por vessada, um terreno fértil e de regadio. No caso da vessada de sequeiro, a precipitação é fulcral para que a fertilidade do solo, seja potenciada de forma a maximizar a produtividade e rentabilidade da cultura. Assim, este provérbio transmite a simples mensagem, que por muito fértil que seja o terreno, é importante haver um fornecimento hídrico adequado à cultura, através da rega. |
| 516. | <i>Vindima em Outubro, que São Martinho to dirá.</i> | Após se ter iniciado o fabrico do vinho em Outubro, passado 1 mês (pelo S. Martinho) será feita a sua primeira avaliação. |

| | | |
|------|---|---|
| 517. | <i>Vindima molhada acaba cedo e aliviada.</i> | Consultar provérbio nº 519. |
| 518. | <i>Vindima molhada, cedo acabada.</i> | Consultar provérbio nº 519. |
| 519. | <i>Vindima molhada, pipa depressa despejada.</i> | A vindima, deve ser realizada nas horas mais frescas do dia, de modo a propiciar a redução da perda de água dos bagos. Cada vez mais se opta, pela colheita da uva noturna. Da mesma forma que a perda de água, o seu acúmulo também é prejudicial, sendo que, a água acumulada nos bagos proveniente da chuva, irrigação ou mesmo do orvalho, também promove ambiente favorável ao desenvolvimento de microrganismos, e torna o mosto mais aguado (fraco), por estes motivos, não se devem colher cachos molhados. |
| 520. | <i>Vindima, enxuta e fria.</i> | Consultar provérbio nº 519. |
| 521. | <i>Vinha na Lua Nova podada, nem dá vinho nem dá nada.</i> | Em geral qualquer árvore, incluindo a vinha, devem ser podadas no Quarto minguante, e nunca na Lua nova ou Lua cheia. Consultar provérbio nº 300. |
| 522. | <i>Vinha onde pegue, horta onde regue.</i> | Por norma, as culturas hortícolas são bastante exigentes em água. O mesmo já não se pode dizer da videira, basta contemplar o exemplo das vinhas que se desenvolvem em solos com características arenosas e pedregosas, como acontece nas regiões vitícolas de Colares e da Ilha do Pico, regiões estas, que seriam na maioria dos casos inóspitas a qualquer cultura hortícola. |
| 523. | <i>Vinha posta em bom compasso, ao primeiro ano dá agrão.</i> | Antes da instalação da videira, o compasso deve ser calculado em função, do sistema de condução da vinha, do clima, fertilidade do solo, vigor da casta e porta enxerto. O compasso de plantação tem um papel importante sobre o microclima do encoberto vegetal, sobretudo no que diz respeito à interceção da radiação, o que por sua vez influencia a maturação das uvas. Assim, quando a vinha é plantada num compasso adequado, ao fim do primeiro ano pode produzir agrão (uva verde), o que é um bom indicador de desenvolvimento da cultura, para aquela idade. |
| 524. | <i>Vinha que rebenta em Abril dá pouco vinho para o barril.</i> | A vinha, habitualmente em Abril já abrolhou, isto é, terminou o período de dormência (repouso vegetativo). Caso contrário, se ocorrer um rebentamento tardio em Abril, provocará uma produção menor em uva. Para a mesma casta, a que rebenta (abrolha) mais cedo, tenderá sempre a ter uma maior produção do que a que rebenta mais tarde. |
| 525. | <i>Vinho que nasce em Maio é para o gaio; o que nasce em Abril vai para o funil; e o que nasce em Março fica no regaço.</i> | A altura do ano ideal para o vinho nascer (abrolhar), é nos meses de Março/Abril, se este fenómeno acontecer mais tarde (Maio), prevê-se uma colheita menos produtiva. O abrolhamento pode ser retardado, sobretudo se as temperaturas baixas (<10°C) se prolongarem além do período habitual. |
| 526. | <i>Vinho que rebenta em Abril não rebenta barril.</i> | Consultar provérbio nº 524. |

V-DISCUSSÃO

Os provérbios agrícolas portugueses, encerram na sua maioria conhecimento válido e condizente com a ciência agronómica atual, e transmitem uma mensagem direta e sem margem para interpretações subjetivas, é por exemplo o caso de provérbios como: “*O estrume cria a novidade*” ou “*A terra, posto que fértil, se não descansa, faz-se estéril*”.

No entanto, alguns provérbios, embora em minoria, podem ter uma interpretação variável em função do leitor, e apelam à imaginação do mesmo, como por exemplo: “*A erva, Maio a dá, Maio a leva*” ou “*A aveia quer ver o lavrador voltar para casa*”. Este tipo de casos, foram os mais difíceis de interpretar e analisar, contudo fica neste trabalho um registo que procurou “aconchegar” esse tipo de provérbios o mais que possível ao conhecimento agronómico atual. Na realidade o conhecimento proverbial é isso mesmo, é por vezes a interpretação e o sentido que cada um de nós confere ao provérbio em causa, uma vez que, a sua mensagem pode ter múltiplas interpretações, em função da origem ou finalidade a que dizem respeito.

Ao longo da análise agronómica, surgiram também casos de alguns provérbios que transmitem mensagens totalmente opostas, como por exemplo: “*O vento suão cria palha e pão*” e “*Vento suão seca a terra e não dá pão*”. Ora, esse tipo de situação realça bem a complexidade frásica e interpretacional que está na base dos provérbios, isto é, desconhece-se o local e data da sua origem, e como tal, um provérbio aplicado a uma determinada situação com determinadas variáveis, pode ter uma interpretação completamente contrária, à do mesmo provérbio aplicado a uma situação distinta com variáveis distintas. Nesses casos, procurou-se situar e analisar os provérbios tanto a nível temporal como espacial, de forma a que os mesmos fizessem sentido.

Outra particularidade encontrada ao longo do trabalho, diz respeito aos provérbios que mencionam a palavra “pão”, tais como os dois exemplares referidos no parágrafo anterior. Nesses casos, a palavra pão, foi interpretada na grande maioria associada a culturas cerealíferas destinadas a panificação, embora a palavra “pão” pudesse também ser decifrada no sentido figurado de alimento, no entanto, optou-se por considerar sobretudo a primeira situação, por permitir cingir os provérbios a uma cultura, neste caso, essencialmente ao trigo, o que é, também, uma forma de homenagem à grande tradição cerealífera que outrora existiu em Portugal. Como qualquer trabalho científico, normalmente tem um princípio, mas nem sempre tem um fim, e como tal, poderão futuramente ser realizados outros trabalhos que “desmontem” apenas os provérbios agrícolas que mencionam a palavra pão, dando-lhes um sentido mais lato do que aquele que foi dado na presente Dissertação.

Constatou-se ainda, uma forte raiz de crença Cristã Portuguesa nos provérbios agrícolas, dando mesmo a percepção que os nossos antepassados regiam muitas das atividades rurais pelo calendário litúrgico, sobretudo pelos santos populares: “*O milho pelo São João deve cobrir um cão*” e “*Em dia de S. Pedro vai à tua Oliveira e, se vires um grão, espera um cento*”.

Não menos frequente, o calendário lunar também é outro aspeto a destacar na crença dos nossos antecessores. É algo que não se aprende na faculdade, mas a Lua, através da escola da vida, muito ensinou aos agricultores de outros tempos: “*Vinha na Lua Nova podada, nem dá vinho nem dá nada*” e “*Abóbora semeada na Lua Cheia, dá abóbora e meia*”.

De uma forma geral, os provérbios agrícolas portugueses fazem uma viagem por todas as culturas agrícolas praticadas em Portugal, deste as hortícolas, passando pelas arvenses, arbóreas, pastagens e frutícolas. No entanto, destacam-se de entre estas, a vinha e os cereais, demonstrando a forte tradição que estas culturas têm no contexto português.

No que diz respeito a perspetivas futuras, durante a fase de pesquisa e seleção dos provérbios, verificou-se ainda a existência de material proverbial capaz de sustentar outros trabalhos científicos, associados às ciências de estudo animal, clima e alimentar, como por exemplo:

- na área de zootecnia - “*Porca com três meses, três semanas, três dias e três horas, bacorinho fora*” ou “*Pinta de Janeiro, vai pôr com sua mãe ao poleiro*”;
- no estudo do clima - “*Em Abril, águas mil*” ou “*Lua com circo, água trás no bico*”; e,
- no estudo de ciências alimentares - “*Azeite de cima, mel do fundo, vinho do meio*” ou “*Livra-te de fruta mal sazoadada, que é peste disfarçada*”.

Serão ainda muito os estudos que se poderão acrescentar à Paremiologia dos provérbios agrícolas portugueses, entre os quais, um maior aprofundamento científico de cada um dos provérbios, espera-se assim que esta Dissertação possa ser uma espécie de primeira página de um longo manual.

VI-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema da presente Dissertação foi um grande desafio, pela incerteza da viabilidade de concretização de um assunto tão pouco vulgar nas ciências agronómicas.

No entanto, aos poucos, foi-se tornado aliciante realizar a “desmontagem” do saber rural do povo Português, e perceber o quão fantástico e engenhoso é o conhecimento empírico, formado ao custo da experiência e da transmissão de conhecimento entre gerações.

Por mais poderosa e sábia que possa ser a ciência agronómica atual, ela, como qualquer outra ciência, vive em função de um processo evolutivo e experimental, experiência essa que na sua básica essência não é mais do que o conhecimento empírico, e no qual, os provérbios agrícolas portugueses difundem informação valiosa.

Cada provérbio, é como um cofre, que pode ser aberto e de lá retirado imensa informação. São pequenos grandes tesouros da cultura de um Povo, que não só devem ser protegidos, como estudados e divulgados pelas gerações atuais.

Hoje, ao contrário de antigamente, em que a informação está à distância de um simples “clic” na internet, devemos, mais que nunca, conhecer e respeitar o magnífico património que, não sendo de ninguém em particular, é afinal de todos.

Referimo-nos, como é óbvio, aos Provérbios...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIP (2012) - **Associação Internacional de Paremiologia**. [Em linha]. Tavira, 2012. [Consult. 2014-04-02]. Disponível em: www.aip-iap.org/.
- BAGÃO (2006), Maria Teresa Sousa - **Adágios, Provérbios, Rifãos e Anexins, de Francisco Rolland: edição**. [Em linha]. Aveiro: Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, 2006. [Consult. 2014-02-19]. Disponível em: www://ria.ua.pt/handle/10773/2796. pp.24-28
- BORGES (2005), Ana Eleonora - **Provérbios Sobre Plantas**. Lisboa: Satelicor, Estudio Gráfico, 2005. ISBN 989-618-015-6. 93pp.
- CALDEIRA (2011), José Joaquim Romão - **De São Miguel a São Miguel nada fica por fazer**. 1ª ed. Campo Maior: Toldigráfica, 2011. 48pp.
- COSTA (2007), Ricardo da - **O Livro dos Mil Provérbios (1302)**. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal 68. [Em linha]. São Paulo: Editora Escala, 2007. [Consult. 2013-11-07]. Disponível em www.ricardocosta.com/artigo/o-livro-dos-mil-proverbios-1302-de-ramon-llull-texto-e-contexto. ISBN 85-7556-871-X. pp. 09-31.
- ESTANQUEIRO (1996), António - **A Sabedoria dos Provérbios**. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996. ISBN 972-23-2091-2. 146pp.
- FRANCO (1995), Fernanda Costa - **Sabedoria Popular: Provérbios e Alguns Ditos**. 2ª ed. Tavira: Ed. do autor, 1995. 153pp.
- LIMA (1979), Jaime de Magalhães - **A língua portuguesa**. p.38; in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Vol. XXIII. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1979. pp. 525.
- LOPES (1992), Ana Cristina Macário - **Texto Proverbial Português** - Elementos para uma análise semântica e pragmática [Em linha]. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1992. [Consult. 2014-01-26]. Disponível em: www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/textos_pdf/texto_proverbial_portugues.contributos_para_uma_analise_semantica_e_pragmatica..pdf. pp.15.
- MAZOYER, M., ROUDART, L. (2008) - **História das Agriculturas no Mundo - Do Neolítico à Crise Contemporânea**. São Paulo: UNESP, 2008. ISBN 978-85-7139-994-5. 539p.
- MIMOSO (2008), Anabela Brito de Freitas - **Provérbios: uma fonte para a História da Educação**. Revista Lusófona de Educação, 12. Porto: Universidade Lusófona do Porto, 2008. pp. 155-163.
- MOREIRA (1997), António - **Provérbios Portugueses**. 3ª ed. Lisboa : Editorial Notícias, 1997. ISBN 972-46-0734-8. 407pp.
- ROGRIGUES (1991), Manuel Augusto - **O livro dos Provérbios na Interpretação Exegética de D. Jerónimo Osório. Aspetos Filológicos** [Em linha]. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1991. [Consult. 2014-03-13]. Disponível em: www://digitalis-dsp.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/28854/3/Humnaitas43-44_artigo19.pdf. pp.333.
- SANTOS (2000), Maria Alice Moreira dos - **Dicionário de Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases Feitas**. Porto: Porto Editora, 2000. ISBN 972-0-5271-6. 446pp.
- SERENO (2002), Maria Helena Sampaio – **Provérbios e Ironia na Narrativa de José Saramago**. [Em linha]. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2002. [Consult. 2014-02-16]. Disponível em: www://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7175.pdf. ISBN 972-9350-71X. pp.83-88.

ANEXOS

ANEXO I

ÍNDICE TEMÁTICO DOS PROVÉRBIOS AGRÍCOLAS PORTUGUESES ANALISADOS:

| | |
|---|-----|
| MESES DO ANO | 81 |
| JANEIRO | 81 |
| FEVEREIRO | 81 |
| MARÇO | 82 |
| ABRIL | 82 |
| MAIO | 83 |
| JUNHO | 84 |
| JULHO | 85 |
| AGOSTO | 85 |
| SETEMBRO..... | 86 |
| OUTUBRO..... | 86 |
| NOVEMBRO..... | 87 |
| DEZEMBRO | 87 |
| CULTURA | 89 |
| CEREAIS..... | 89 |
| FRUTICULTURA | 91 |
| HORTICULTURA..... | 92 |
| OLIVICULTURA..... | 93 |
| PASTAGENS..... | 94 |
| VITICULTURA | 94 |
| ATIVIDADE AGRÍCOLA | 97 |
| INSTALAÇÃO DAS CULTURAS..... | 97 |
| MOBILIZAÇÃO DO SOLO | 98 |
| FERTILIZAÇÃO E REGA..... | 99 |
| PROTEÇÃO DE CULTURAS (PRAGAS, DOENÇAS E INFESTANTES)..... | 100 |
| PODA E ENXERTIA..... | 100 |
| COLHEITA E ARMAZENAMENTO | 101 |

MESES DO ANO

Janeiro

21. A nódoa de Janeiro não sai durante o ano inteiro.
39. Água de Janeiro traz azeite ao olival, vinho ao lagar e palha ao palheiro.
91. Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.
138. Dia de São Sebastião, laranja na mão.
167. Em Janeiro, põe-te no outeiro, se vires verdear põe-te a chorar, se vires torrear põe-te a cantar.
168. Em Janeiro, sobe o outeiro, se vires gear põe-te a cantar, se vires verdejar põe-te a chorar.
181. Em minguate de Janeiro, corta teu madeiro.
219. Invernía em Janeiro e seca em Abril, deixa o lavrador a pedir.
223. Janeiro e Fevereiro enchem ou vazam o celeiro.
224. Janeiro geadeiro, nem boa meda nem bom palheiro.
225. Janeiro greleiro não enche o celeiro.
226. Janeiro mijão não dá palha nem pão.

227. Janeiro molhado, se não cria pão, cria gado.
228. Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.
229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.
423. Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de Janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro.
424. Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.
471. Se queres ser bom ervilheiro, semeia no crescente de Janeiro.
497. Trigo de Janeiro engorda o carneiro.
502. Trovoada em Janeiro, nem bom prado, nem bom palheiro.

Fevereiro

73. Aveia de Fevereiro enche o celeiro.
86. Castanha e vesugo em Fevereiro não têm sumo.
100. Chuva de Fevereiro vale por estrume.
101. Chuva de Fevereiro vale um estrumeiro.
163. Em Fevereiro chuva, em Agosto uva.
164. Em Fevereiro sobe ao outeiro, se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires a terrear, põe-te a cantar.
165. Em Fevereiro, ergue-te centeio. – Ai de mim, que já é Março, e eu aqui ainda jarço!
166. Em Fevereiro, mete obreiro.
210. Fevereiro enxuto rói mais pão, do que quantos ratos há no mundo.
223. Janeiro e Fevereiro enchem ou vazam o celeiro.

229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.
280. Não chovendo em Fevereiro, não há bom prado nem bom colmeiro.
295. Neve de Fevereiro presságio de mau celeiro.
296. Neve que em Fevereiro cai das serras, poupa um carro de estrume às vossas terras.
352. Pelo Natal semeia o teu alhal, e se o quiseres cabeçudo semeia-o pelo Entrudo.

412. Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado nem bom palheiro.
413. Quando não chove em Fevereiro, nem bom centeio nem bom lameiro
414. Quando não chove em Fevereiro, nem bom pão nem bom lameiro.

415. Quando não chove em Fevereiro, nem bom prado, nem bom centeio.
447. Quem quiser o alho cabeçudo sache-o pelo Entrudo.

Março

62. Antes a estopa de Abril que o linho de Março.
165. Em Fevereiro, ergue-te centeio. – Ai de mim, que já é Março, e eu aqui ainda jarço!
177. Em Março, as noites com os dias, e os centeios com os matos.
178. Em Março, espetam-se as rocas e sacham-se as hortas.
179. Em Março, ouga a erva com o sargaço.
180. Em Março, ouga a noite com o dia, e o pão com o sargaço.
221. Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir.
229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.

230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.
269. Março chuvento ano lagarento.
270. Março chuvoso, São João farinhoso.
289. Nasce erva em Março, ainda que lhe dêem com um maço.
378. Poda em Março, vindima no regaço.
379. Poda na rama, vinho na cama.
383. Podar em Março é ser madraço.
419. Quando Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro.
437. Quem não podar até Março, vindima no regaço.
473. Secura de Março, ano de vinho.
503. Trovoada em Março, semeia de alto a baixo.
509. Vento de Março e chuva de Abril fazem o Maio florir.
525. Vinho que nasce em Maio é para o gaio; o que nasce em Abril vai para o funil; e o que nasce em Março fica no regaço.

Abril

2. A água que no verão há-de regar, em Abril há-de ficar.
3. A aveia até Abril está a dormir.
34. Abril frio, traz pão e vinho.
35. Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.
36. Abril, quantas falopas de neve deitou, quantos grãos de pão criou.
43. Águas de Abril são míos de milho.
44. Águas de Abril são moios de milho.
45. Águas de Abril são molhos de milho.
62. Antes a estopa de Abril que o linho de Março.

121. De grão te sei contar que em Abril não há-de estar nascido.
141. Do grão te sei contar que em Abril não há-de estar nada por semear.
142. Do grão te sei contar que em Abril não há-de estar nada nem por semear.
143. Do pão te hei-de contar, que em Abril não há-de estar nascido nem por semear.
145. Em Abril lavras as altas, mesmo com água pelo machil.
146. Em Abril sacha e semeia que o céu te abençoa e te remedeia.
147. Em Abril, a natureza ri.
148. Em Abril, espigar.

149. Em Abril, pelos favais vereis o mais.
 219. Invernía em Janeiro e seca em Abril, deixa o lavrador a pedir.
 221. Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 244. Luar de Abril come os renovos aos mil.
 318. O grão de Abril, nem por semear nem nascido.
 428. Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.

464. Se não chove em Abril, perde o lavrador o carro e o carril.
 465. Se não chover em Maio e Abril vende o lavrador os bois e o carril.
 498. Trigo em Abril não deve ser nado, mas já semeado.
 509. Vento de Março e chuva de Abril fazem o Maio florir.
 524. Vinha que rebenta em Abril dá pouco vinho para o barril.
 525. Vinho que nasce em Maio é para o gaio; o que nasce em Abril vai para o funil; e o que nasce em Março fica no regaço.
 526. Vinho que rebenta em Abril não rebenta barril.

Maio

5. A boa cepa, Maio a deita.
 15. A erva, Maio a dá, Maio a leva.
 40. Água de Maio, pão para todo o ano.
 42. Água na Ascensão, das palhas faz grão.
 98. Chuva da Ascensão dá palhinha e dá pão.
 106. Chuvas na Ascensão das palhinhas fazem pão.
 173. Em Maio gradaí-o.
 174. Em Maio verás a água com que regarás.
 175. Em Maio, as cerejas uma a uma leva o gaio; em Junho, a cesta e a punho.
 176. Em Maio, iguala o pão com o mato, e a noite com o dia, o Manel com a Maria.
 206. Favas, o Maio as dá, o Maio as leva.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 231. Jeira de Maio vale os bois e o carro, e a de Junho os bois e o jugo.
 232. Jeira de Maio, vale os bois e o carro, e a de Julho os bois e o jugo.
 246. Maio as faz, Maio as desfaz.
 247. Maio às pedradas deita por terra as searas.

248. Maio chuvoso ou pardo faz o pão vistoso e grado.
 249. Maio couveiro não é vinhateiro.
 250. Maio coveiro não é vinhateiro.
 251. Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.
 252. Maio faz o pão, e Agosto o milhão.
 253. Maio frio e Junho quente: bom pão, vinho valente.
 254. Maio frio, Junho quente, torna o lavrador valente.
 255. Maio hortelão, muita chuva e pouco pão.
 256. Maio hortelão, muita palha e pouco pão.
 257. Maio jardineiro enche o celeiro.
 258. Maio pardo faz o grão grado
 259. Maio pardo faz o pão grado.
 260. Maio pardo, ano farto.
 261. Maio pardo, enche o saco.
 262. Maio pardo, Junho claro fazem o lavrador honrado.
 263. Maio pedrado destrói os pastos e não farta o gado.
 264. Maio seródio ou temporão, espiga no grão.
 273. Mês de Maio, mês das flores; mês de Maria, mês dos amores.
 367. Pelo São Matias, começam as enxertias.

407. Quando em Maio não troa, não é ano de broa.
 409. Quando Maio chegar é preciso enxofrar.
 410. Quando Maio chegar, quem não arou há-de chorar.
 411. Quando Maio chegar, quem não arou tem que arar.
 417. Quando o Maio acha nado tudo deixa espigado.

428. Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.
 431. Quem em Maio relva, não tem pão nem erva.
 465. Se não chover em Maio e Abril vende o lavrador os bois e o carril.
 509. Vento de Março e chuva de Abril fazem o Maio florir.
 525. Vinho que nasce em Maio é para o gaio; o que nasce em Abril vai para o funil; e o que nasce em Março fica no regaço.

Junho

9. A chuva de São João tolhe a vinha e não dá pão.
 11. A cortiça em Junho sai a punho, em Agosto a mascoto.
 41. Água de São João talha o vinho e não dá pão.
 46. Águas de São João tiram vinho, azeite e não dão pão.
 72. Até ao São Pedro tem o vinho medo.
 103. Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão.
 130. Dia de S. Barnabé, seca-lhe a palha pelo pé.
 134. Dia de Santo António vêm dormir as castanhas ao castanheiro.
 161. Em dia de S. Pedro vai à tua Oliveira e, se vires um grão, espera um cento.
 172. Em Junho foíce em punho.
 175. Em Maio, as cerejas uma a uma leva o gaio; em Junho, a cesta e a punho.
 208. Feno alto ou baixo, em Junho é cegado.
 209. Feno alto ou baixo, em Junho é sagrado.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 231. Jeira de Maio vale os bois e o carro, e a de Junho os bois e o jugo.
 235. Junho floreiro paraíso verdadeiro.

236. Junho, a ceifar.
 238. Lama de Maio e estrumação de S. João parecem bem, mas não dão pão.
 240. Lavra pelo São João e terás palha e pão.
 251. Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.
 253. Maio frio e Junho quente: bom pão, vinho valente.
 254. Maio frio, Junho quente, torna o lavrador valente.
 262. Maio pardo, Junho claro fazem o lavrador honrado.
 297. Nevoeiro de São Pedro põe em Julho o vinho a medo.
 298. Nevoeiro de São Pedro põe em Junho o vinho a medo.
 299. Nevoeiro no São João estraga o vinho e não dá pão.
 302. No dia de São Pedro, vai ver o teu olivedo, e se vires um bago, conta um cento.
 304. No mês de São João, para estar bem há-de cobrir o milho o rabo do cão.
 308. No São João, semeia de gabão.
 319. O milho pelo São João deve cobrir um cão.
 327. O São Pedro tapa o rego.
 359. Pelo São João lavra se queres ter pão.
 360. Pelo São João, ceifa o pão.
 361. Pelo São João, figo na mão.
 472. Se quiseses vinho e pão, lavra pelo São João.

Julho

132. Dia de S. Tiago, vai à vinha e acharás bago.
133. Dia de S. Tiago, vai à vinha e apanha o bago.
139. Dia de São Tiago, pinta o bago.
169. Em Julho, ceifa o trigo e o debulha, e Setembro separando o vai limpando.
170. Em Julho, ceifo o trigo e o debulho, e em o vento soprando, o vou limpando.
171. Em Julho, reina o gorgulho.
188. Em São Tiago, tinta o bago.
229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
232. Jeira de Maio, vale os bois e o carro, e a de Julho os bois e o jugo.
233. Julho é o mês das colheitas, Agosto o das festas.
234. Julho, debulhar.

251. Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.
268. Malha pelo S. Tiago é de agrado, mas a de Agosto já não dá gosto.
286. Não há maior amigo, que Julho com o seu trigo.
297. Nevoeiro de São Pedro põe em Julho o vinho a medo.
303. No dia de São Tiago, vai à vinha e prova o bago.
316. O castanheiro quer em Julho ferver e em Agosto beber.
349. Pela Santa Marinha vai ver a tua vinha, assim como a achares será a vindima.
356. Pelo S. Tiago na vinha acharás bago; se não for maduro será inchado.
357. Pelo S. Tiago na vinha acharás bago; se não for maduro será pintado.
358. Pelo Santiago, cada pinga vale um cruzado.
369. Pelo São Tiago cada gota de água vale um cruzado.
386. Por Santa Ana, limpa a pragana.
396. Por todo o mês de Julho o celeiro atulho.

Agosto

12. A cortiça em Junho sai a punho, em Agosto a mascoto.
37. Agosto amadurece, Setembro vindima-se.
38. Água de Agosto, açafraão, mel e mosto.
89. Cava e esterco em Agosto, lavrador alegre o rosto.
99. Chuva de Agosto apressa o mosto.
104. Chuva fina por Santo Agostinho é como se chovesse vinho.
135. Dia de São Lourenço, vai à vinha e enche o lenço.
150. Em Agosto deve o milho ferver no caroço e a castanha no ouriço.
151. Em Agosto deve o milho ferver no carolo.
152. Em Agosto ferve o milho na espiga.
153. Em Agosto, nem vinho nem mosto.
154. Em Agosto, palhas ao palheiro, meninas ao candeeiro.

155. Em Agosto, sardinhas e mosto.
156. Em Agosto, toda a fruta tem seu gosto.
157. Em Agosto, vale mais vinagre que mosto.
229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.
233. Julho é o mês das colheitas, Agosto o das festas.
252. Maio faz o pão, e Agosto o milhão.
268. Malha pelo S. Tiago é de agrado, mas a de Agosto já não dá gosto.
282. Não é bom o mosto colhido em Agosto.

316. O castanheiro quer em Julho ferver e em Agosto beber”
 334. Os nabos querem ver o luar de Agosto.
 355. Pelo S. Bernardo seca-se a palha pelo pé.
 404. Quando chove em Agosto chove mel e mosto.
 406. Quando chover em Agosto, não compres mosto.

425. Quem cava a vinha em Agosto, enche a cuba de mosto.
 427. Quem debulha em Agosto, debulha com mau gosto.
 429. Quem em Agosto ara, riqueza prepara.
 436. Quem malha em Agosto malha com desgosto.
 466. Se não debulhas em Agosto, terás sempre desgosto.

Setembro

37. Agosto amadurece, Setembro vindima-se.
 136. Dia de São Mateus começam as enxertias.
 137. Dia de São Mateus vindimam os sísudos e semeiam os sandeus.
 169. Em Julho, ceifa o trigo e o debulha, e Setembro separando o vai limpando.
 189. Em Setembro planta, colhe, cava e ri, que os santos e São Miguel velam por tí.
 190. Em Setembro, palha no palheiro e meninas ao candeeiro.
 191. Em Setembro, planta, colhe e cava, que é mês para tudo.
 192. Em Setembro, ramo curto, vindima longa.
 193. Em Setembro, São Miguel soalheiro enche o celeiro.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto,

engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.
 306. No pó semeia, que Setembro to pagará.
 342. Para boas colheitas, pede bom tempo a Deus pelas tēmporas de São Mateus.
 345. Para vindimar, deixa Setembro acabar.
 365. Pelo São Mateus pega no arado e lavra com Deus.
 366. Pelo São Mateus pega nos bois e lavra com Deus.
 394. Por São Vicente alça a mão da semente.
 442. Quem planta no S. Miguel, vai à horta quando quer.
 486. Setembro molhado, figo estragado.
 488. Setembro, vindimar.

Outubro

109. Com a vinha em Outubro, come a cabra, engorda o boi e ganha o dono.
 131. Dia de S. Francisco, semeia o teu linho mourisco.
 184. Em Outubro não fies lã; recolhe o teu milho e o teu feijão, senão de Inverno tens a tua barriga em vão.
 185. Em Outubro sê prudente, guarda pão, guarda semente.
 186. Em Outubro, centeio ruivo.
 187. Em Outubro, pelo S. Simão, favas no chão.

229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 307. No S. Simão, fava na mão.
 335. Outubro chuvoso torna o lavrador virtuoso.
 336. Outubro lavar, Novembro semear, Dezembro nascer.
 337. Outubro meio chuvoso, torna o lavrador venturoso.

338. Outubro pega tudo.
 339. Outubro recolhe tudo.
 340. Outubro rega tudo.
 341. Outubro síssudo recolhe tudo.
 388. Por São Francisco, semeia o teu trigo, e a velha que o dizia, já semeado o tinha.
 389. Por São Lucas mata teus porcos e tapa tuas cubas.
 390. Por São Lucas, sabem as uvas.
 391. Por São Martinho, semeia favas e linho.

392. Por São Martinho, semeia o teu trigo, e a velha que o dizia, semeado tinha.
 393. Por São Simão e São Judas, colhidas são as uvas.
 395. Por Santa Ireia, pega nos bois e semeia.
 419. Quando Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro.
 462. Se em Outubro demorares a terra a lavar, pouco hás-de enceleirar.
 516. Vindima em Outubro, que São Martinho to dirá.

Novembro

47. Aí por São Clemente, lança mão de semente.
 48. Aí por São Martinho, vái ver a tua vinha, tal a acharás, tal será a vindima.
 91. Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.
 127. De Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar.
 160. Em dia de S. Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho.
 182. Em Novembro, prova o vinho e planta o cebolinho.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 301. No dia de São Martinho, vái à adega e prova o vinho.

309. Novembro à porta, geada na horta.
 310. Novembro, pelo S. Martinho, semeia o teu cebolinho.
 311. Novembro, semeia fava e linho.
 336. Outubro lavar, Novembro semear, Dezembro nascer.
 362. Pelo São Martinho abatoca o teu vinho.
 363. Pelo São Martinho mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.
 364. Pelo São Martinho todo o mosto é bom vinho.
 371. Pelos Santos, favas por todos os cantos.
 385. Por S. Martinho nem favas nem vinho.
 387. Por São Clemente, alça a mão da semente.
 423. Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de Janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro.
 432. Quem em Novembro cava, o tempo estraga.
 470. Se queres pasmar teu vizinho, lavra, sacha e esterca pelo São Martinho.

Dezembro

127. De Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar.
 159. Em Dezembro, chuva; em Agosto, uva.
 162. Em dia de São Tomé, favas à terra.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro,

revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 305. No Natal, tem o alho bico de pardal.
 336. Outubro lavar, Novembro semear, Dezembro nascer.
 350. Pelo Natal, sacha o faval.
 351. Pelo Natal se houver luar, senta-te ao lar; se houver escuro, semeia outeiros e tudo.

352. Pelo Natal semeia o teu alhal, e se o
quiseres cabeçudo semeia-o pelo Entrudo.
353. Pelo Natal tem o alho ponta de pardal.
354. Pelo Natal, poda natural.
368. Pelo São Silvestre, nem no alho nem na
réstea.
418. Quando o menino nasceu tudo cresceu.
445. Quem quer bom alhal tem de o semear pelo
Natal.

456. Quem vareja antes do Natal deixa azeite no
olival.
461. Santa Bárbara por responso ou devoção
afasta os raios para os montes que não dão palha
nem pão.
491. Tão bela como o laranjal, seja a tua alma
pelo Natal.

CULTURA

Cereais

3. A aveia até Abril está a dormir.
4. A aveia quer ver o lavrador voltar para casa.
9. A chuva de São João tolhe a vinha e não dá pão.
10. A chuvinha da Ascensão todo o ano dará pão.
34. Abril frio, traz pão e vinho.
36. Abril, quantas falopas de neve deitou, quantos grãos de pão criou.
40. Água de Maio, pão para todo o ano.
41. Água de São João talha o vinho e não dá pão.
42. Água na Ascensão, das palhas faz grão.
43. Águas de Abril são mios de milho.
44. Águas de Abril são moios de milho.
45. Águas de Abril são molhos de milho.
46. Águas de São João tiram vinho, azeite e não dão pão.
49. Alentejo secalhão não dá pão.
52. Ano bissexto, palha e grão cabem dentro de um cesto.
54. Ano de figo toirão, é ano de pão.
55. Ano de figo torrão é ano de pão.
56. Ano de muita neve, ano de pouco pão.
57. Ano de nevão, ano de pão.
58. Ano de neves, ano de pão e de muitos crescentes.
59. Ano de rosas, ano de pão.
60. Ano de Verão, ano de pão.
61. Ano soão, ano de pão.
68. As amoras e o trigo, vêm no tempo dos melões.
69. Às pancadas, se malha o trigo.
79. Boas sopas se farão, com bom adubo e bom pão.
80. Bom ano de pão, mau ano de pão; as colheitas o dirão.
94. Centeio: semeia-me no pó e de mim não tenhas dó.
95. Cevada grada, ao outro dia segada.
97. Cevada sobre esterco, espera cento e, se o ano for molhado, perde o cuidado.
98. Chuva da Ascensão dá palhinha e dá pão.
103. Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão.
106. Chuvas na Ascensão das palhinhas fazem pão.
111. Com o vento se limpa o trigo e os vícios com castigo.
115. Da flor de Janeiro, ninguém enche o celeiro.
122. De mau grão, nunca bom pão.
123. De pendão a grão trinta dias são.
130. Dia de S. Barnabé, seca-lhe a palha pelo pé.
143. Do pão te hei-de contar, que em Abril não há-de estar nascido nem por semear.
148. Em Abril, espigar.
150. Em Agosto deve o milho ferver no caroço e a castanha no ouriço.
151. Em Agosto deve o milho ferver no carolo.
152. Em Agosto ferve o milho na espiga.
158. Em ano geado, há pão dobrado.
164. Em Fevereiro sobe ao outeiro, se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires a terrear, põe-te a cantar.
165. Em Fevereiro, ergue-te centeio. – Aí de mim, que já é Março, e eu aqui ainda jarço!
167. Em Janeiro, põe-te no outeiro, se vires verdear põe-te a chorar, se vires torrear põe-te a cantar.
168. Em Janeiro, sobe o outeiro, se vires gear põe-te a cantar, se vires verdejar põe-te a chorar.
169. Em Julho, ceifa o trigo e o debulha, e Setembro separando o vai limpando.
170. Em Julho, ceifo o trigo e o debulho, e em o vento soprando, o vou limpando.
176. Em Maio, iguala o pão com o mato, e a noite com o dia, o Manel com a Maria.
177. Em Março, as noites com os dias, e os centeios com os matos.

180. Em Março, ouga a noite com o dia, e o pão com o sargaço.

183. Em o tempo servindo, até as pedras dão trigo.

184. Em Outubro não fies lâ; recolhe o teu milho e o teu feijão, senão de Inverno tens a tua barriga em vão.

185. Em Outubro sê prudente, guarda pão, guarda semente.

186. Em Outubro, centeio ruivo.

190. Em Setembro, palha no palheiro e meninas ao candeeiro.

193. Em Setembro, São Miguel soalheiro enche o celeiro.

195. Entre Abril e Maio, moenda para todo o ano.

207. Faz tua seara, onde canta a cigarra.

210. Fevereiro enxuto rói mais pão, do que quantos ratos há no mundo.

214. Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pele.

218. Horta e celeiro não querem companheiro.

220. Inverno com nevão, ano de pão.

222. Isso é trigo sem joio.

223. Janeiro e Fevereiro encham ou vazam o celeiro.

224. Janeiro geadeiro, nem boa meda nem bom palheiro.

225. Janeiro greleiro não enche o celeiro.

226. Janeiro mijão não dá palha nem pão.

227. Janeiro molhado, se não cria pão, cria gado.

228. Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.

229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.

230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.

238. Lama de Maio e estrumação de S. João parecem bem, mas não dão pão.

240. Lavra pelo São João e terás palha e pão.

242. Lua cheia, não cortes aveia, nem tua nem alheia.

246. Maio as faz, Maio as desfaz.

247. Maio às pedradas deita por terra as searas.

248. Maio chuvoso ou pardo faz o pão vistoso e grado.

251. Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.

252. Maio faz o pão, e Agosto o milhão.

253. Maio frio e Junho quente: bom pão, vinho valente.

255. Maio hortelão, muita chuva e pouco pão.

256. Maio hortelão, muita palha e pouco pão.

257. Maio jardineiro enche o celeiro.

258. Maio pardo faz o grão grado

259. Maio pardo faz o pão grado.

262. Maio pardo, Junho claro fazem o lavrador honrado.

264. Maio seródio ou temporão, espiga no grão.

270. Março chuvoso, São João farinhoso.

272. Menino e milho no Verão têm frio.

274. Milho ralo faz do Demo cavalo; e milho basto, o dono andar de rasto.

275. Milho ralo faz o dono cavalo e milho basto faz o dono andar de rasto.

277. Muito pão ou pouco pão, as colheitas o dirão.

286. Não há maior amigo, que Julho com o seu trigo.

287. Não há trigo sem joio.

291. Nasce o trigo conforme o semeiam.

292. Nem erva no trigo, nem suspeita no amigo.

294. Nem vinha em baixa, nem trigo em cascalho.

295. Neve de Fevereiro presságio de mau celeiro.

299. Nevoeiro no São João estraga o vinho e não dá pão.

304. No mês de São João, para estar bem há-de cobrir o milho o rabo do cão.

306. No pó semeia, que Setembro to pagará.

318. O grão de Abril, nem por semear nem nascido.

319. O milho pelo São João deve cobrir um cão.

320. O milho quer sol na folha e água na raiz.

323. O primeiro milho é dos paraís.
 326. O repolho e o cevão têm de ficar prontos no Verão.
 328. O temporão dá palha ou grão.
 329. O vento suão cria palha e pão.
 333. Os amores e o trigo vêm no tempo dos melões.
 344. Para o ano ser de pão, sete neves e um nevão.
 348. Pé de lavrador não calca seara.
 359. Pelo São João lavra se queres ter pão.
 380. Poda tardio, semeia temporão, terás vinho e pão.
 386. Por Santa Ana, limpa a pragana.
 388. Por São Francisco, semeia o teu trigo, e a velha que o dizia, já semeado o tinha.
 392. Por São Martinho, semeia o teu trigo, e a velha que o dizia, semeado tinha.
 396. Por todo o mês de Julho o celeiro atulho.
 398. Quando a cevada está grada deve ser logo ceifada.
 399. Quando a cevada está madura, deve logo ser ceifada.
 405. Quando chove na Ascensão até as pedrinhas dão pão.
 407. Quando em Maio não troa, não é ano de broa.
 413. Quando não chove em Fevereiro, nem bom centeio nem bom lameiro
 414. Quando não chove em Fevereiro, nem bom pão nem bom lameiro.
 415. Quando não chove em Fevereiro, nem bom prado, nem bom centeio.
 431. Quem em Maio relva, não tem pão nem erva.
 444. Quem poda tardio e semeia temporão, tem vinho e pão.
 452. Quem semeia em caminhos cansa os bois e perde o trigo.

453. Quem semeia em restolho chora com um olho, e eu que não semeei, com os dois chorarei.
 454. Quem semeia misturas, mal pode colher trigo.
 455. Quem tarda muito em lavar, pouco há-de enceleirar.
 459. Respigar também é colher.
 461. Santa Bárbara por responso ou devoção afasta os raios para os montes que não dão palha nem pão.
 462. Se em Outubro demorares a terra a lavar, pouco hás-de enceleirar.
 472. Se quiseses vinho e pão, lavra pelo São João.
 475. Semeia a aveia a fugir, e a cevada a dormir.
 478. Semeia cedo e colhe tardio, colherás pão e vinho.
 481. Semeia trigo em barral e não ponhas vinho em cascalhal.
 482. Semeia-me na lama, mas faz-me boa cama, diz o trigo.
 384. Separar o trigo do joio.
 487. Setembro que enche celeiro dá triunfo ao rendeiro.
 495. Trigo centeios, pão proveitoso.
 496. Trigo com morrão não faz bom pão.
 497. Trigo de Janeiro engorda o carneiro.
 498. Trigo em Abril não deve ser nado, mas já semeado.
 499. Trigo loiro, pargo toiro.
 500. Trigo, deita-o na lama que o deitas em boa cama.
 507. Uma milharada está na barriga de uma trovoadas.
 508. Uma milheirada está no cabo de uma trovoadas.
 511. Vento Suão cria palha e grão.
 512. Vento Suão não dá pão.
 513. Vento Suão seca a terra e não dá pão.

Fruticultura

8. A castanha e o besugo, em Fevereiro não têm sumo.

16. A figueira quer a raiz na água e a cabeça ao sol.
 20. A maçã podre estraga a companheira.

26. A seu tempo se colhem as pêras.
 27. A pêra quando madura há-de cair.
 28. A seu tempo, vêm as uvas e as maçãs maduras.
 30. Amores de freira, flores de amendoeira, cedo vêm e pouco duram.
 34. Ano de figo toirão, é ano de pão.
 35. Ano de figo torrão é ano de pão.
 66. Árvore que não dá fruto, machado nela.
 67. Árvore ruim não dá bom fruto.
 76. Boa árvore dá bons frutos.
 77. Boa árvore dá muita fruta.
 78. Boa árvore não dá ruim fruto.
 82. Cada boa árvore que se planta, é um bom legado que se deixa; o homem completa-se quando: planta uma árvore, faz um filho e escreve um livro.
 86. Castanha e vesugo em Fevereiro não têm sumo.
 87. Castanheiro para plantar deve ir na mão, carvalho às costas e sobreiro no carro.
 117. Da laranja o que quiseses, da lima o que puderes, do limão o que tiveres.
 118. Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha, do castanho ao cerejo, bem mal me vejo.
 125. De ruim árvore nunca sai bom fruto.
 128. De tal árvore, tal fruto.
 134. Dia de Santo António vêm dormir as castanhas ao castanheiro.
 138. Dia de São Sebastião, laranja na mão.
 140. Do cerejal ao castanhal bem vai; o pior é do castanhal ao cerejal.
 150. Em Agosto deve o milho ferver no caroço e a castanha no ouriço.
 156. Em Agosto, toda a fruta tem seu gosto.

175. Em Maio, as cerejas uma a uma leva o gaio; em Junho, a cesta e a punho.
 205. Favas as primeiras, cerejas as últimas.
 211. Figo para ser bom deve ter: pescoço de enforcado, roupa de pobre e olho de viúva.
 212. Flor caída não volta ao galho.
 213. Flor colhida, fruto perdido.
 215. Fruta madura que fica no pé, passarinho bica.
 216. Grandes árvores dão mais sombra que fruto.
 239. Laranja azeda não dá laranja.
 244. Luar de Abril come os renovos aos mil.
 276. Muitas vezes a má folha esconde o melhor fruto.
 293. Nem sempre a árvore frondosa dá fruta saborosa.
 312. Nunca de má árvore bom fruto.
 313. O bom fruto vem da boa semente.
 315. O castanheiro para plantar precisa de ir na mão; o carvalho às costas, o sobreiro na mão.
 316. O castanheiro quer em Julho ferver e em Agosto beber”
 331. Oliveira, a do meu avô; figueira, a do meu pai; vinha, a que eu puser.
 361. Pelo São João, figo na mão.
 420. Quanto mais cresce a árvore, mais sombra dá.
 421. Quanto mais preta é a cereja, mais doce o é.
 439. Quem no Algarve morar, tenha vinha e figueiral com figueira de tocar.
 486. Setembro molhado, figo estragado.
 491. Tão bela como o laranjal, seja a tua alma pelo Natal.
 506. Uma maça podre apodrece um cento.

Horticultura

6. A boa horta disse que a sachassem e não regassem.
 33. Abóbora semeada na Lua Cheia, dá abóbora e meia.
 51. Amores de freira, flores de amendoim, cedo vêm e pouco cá ficam.
 64. Aonde alhos há, vinho haverá.

70. Às pancadinhas se malham os feijões.
 71. As pulgas vêm com as favas e vão com as uvas.
 74. Barriga cheia, feijões têm bicho.
 75. Batatas e filhas não se querem geladas.
 113. Como vires o faval, assim espera pelo alhal.

114. Couve: esterca-me uma vez e sacha-me uma vez.
 124. De pequenino se torce o pepino.
 126. De ruim cabaça não sai boa pevide.
 149. Em Abril, pelos favais vereis o mais.
 162. Em dia de São Tomé, favas à terra.
 178. Em Março, espetam-se as rocas e sacham-se as hortas.
 182. Em Novembro, prova o vinho e planta o cebolinho.
 184. Em Outubro não fies lã; recolhe o teu milho e o teu feijão, senão de Inverno tens a tua barriga em vão.
 187. Em Outubro, pelo S. Simão, favas no chão.
 196. Entre couve e couve, alface.
 205. Favas as primeiras, cerejas as últimas.
 206. Favas, o Maio as dá, o Maio as leva.
 218. Horta e celeiro não querem companheiro.
 241. Lua cheia, abóbora como areia.
 243. Lua nova muita rama e pouca abóbora.
 249. Maio couveiro não é vinhateiro.
 279. Nabo e peixe, debaixo da geada crescem.
 283. Não faças horta em sombrio, nem casa ao pé do rio.
 290. Nasce na hora o que não semeia o hortelão.
 305. No Natal, tem o alho bico de pardal.
 307. No S. Simão, fava na mão.
 309. Novembro à porta, geada na horta.
 310. Novembro, pelo S. Martinho, semeia o teu cebolinho.
 311. Novembro, semeia fava e linho.
 321. O nabo e o peixe depois da geada crescem.
 326. O repolho e o cevão têm de ficar prontos no Verão.

333. Os amores e o trigo vêm no tempo dos melões.
 334. Os nabos querem ver o luar de Agosto.
 350. Pelo Natal, sacha o faval.
 352. Pelo Natal semeia o teu alhal, e se o quiseses cabeçudo semeia-o pelo Entrudo.
 353. Pelo Natal tem o alho ponta de pardal.
 363. Pelo São Martinho mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.
 368. Pelo São Silvestre, nem no alho nem na réstea.
 370. Pelos favais verás o mais.
 371. Pelos Santos, favas por todos os cantos.
 372. Pelos teus favais regulas os mais.
 385. Por S. Martinho nem favas nem vinho.
 391. Por São Martinho, semeia favas e linho.
 400. Quando a horta falou, disse que a sachessem mas não regassem.
 445. Quem quer bom alhal tem de o semear pelo Natal.
 446. Quem quer couves aos braçados, cava-as todos os sábados.
 447. Quem quiser o alho cabeçudo sache-o pelo Entrudo.
 471. Se queres ser bom ervilheiro, semeia no crescente de Janeiro.
 476. Semeia a ervilha a passo de filha.
 477. Semeia a fava a passo de cabra.
 479. Semeia nabijas no pó e, por elas, não tenhas dó.
 483. Semeia-me no pó e de mim não tenhas dó, diz o nabo.
 504. Tudo se quer no seu tempo, e os nabos, pelo advento.
 522. Vinha onde pegue, horta onde regue.

Olivicultura

23. A par de ría, não compres vinha, nem olival, nem casaria.
 24. A par do rio, nem vinha nem olival.
 39. Água de Janeiro traz azeite ao olival, vinho ao lagar e palha ao palheiro.
 46. Águas de São João tiram vinho, azeite e não dão pão.

68. As amoras e o trigo, vêm no tempo dos melões.
 103. Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão.
 161. Em dia de S. Pedro vai à tua Oliveira e, se vires um grão, espera um cento.

203. Estaca nova de oliveira velha, no tempo da flor é cortar e pôr.
 269. Março chuento ano lagarento.
 302. No dia de São Pedro, vai ver o teu olivedo, e se vires um bago, conta um cento.
 330. Oliveira não tem folha, o pavão comeu-a toda.
 331. Oliveira, a do meu avô; figueira, a do meu pai; vinha, a que eu puser.

423. Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de Janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro.
 424. Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.
 426. Quem colhe azeitona antes do Natal deixa o azeite no olival.
 456. Quem vareja antes do Natal deixa azeite no olival.

Pastagens

35. Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.
 217. Guarda prado, criarás gado.
 227. Janeiro molhado, se não cria pão, cria gado.
 228. Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.
 263. Maio pedrado destrói os pastos e não farta o gado.
 280. Não chovendo em Fevereiro, não há bom prado nem bom colmeiro.
 289. Nasce erva em Março, ainda que lhe dêem com um maço.
 346. Pastor descuidado ao Sol posto junta o gado.

412. Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado nem bom palheiro.
 415. Quando não chove em Fevereiro, nem bom prado, nem bom centeio.
 419. Quando Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro.
 431. Quem em Maio relva, não tem pão nem erva.
 490. Sol e boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado.
 493. Tempo frio e enevoadado aduba alqueive e prado.
 502. Trovoada em Janeiro, nem bom prado, nem bom palheiro.

Viticultura

5. A boa cepa, Maio a deita.
 9. A chuva de São João tolhe a vinha e não dá pão.
 22. À noite põe-se muito bacelo, de manhã está todo murcho.
 23. A par de ría, não compres vinha, nem olival, nem casaria.
 24. A par do rio, nem vinha nem olival.
 28. A seu tempo, vêm as uvas e as maçãs maduras.
 31. A vinha escave-a quem quiser, pode-a quem souber e estrume-a seu dono.
 34. Abril frio, traz pão e vinho.
 37. Agosto amadurece, Setembro vindima-se.
 38. Água de Agosto, açafraão, mel e mosto.
 39. Água de Janeiro traz azeite ao olival, vinho ao lagar e palha ao palheiro.

41. Água de São João talha o vinho e não dá pão.
 46. Águas de São João tiram vinho, azeite e não dão pão.
 48. Ai por São Martinho, vai ver a tua vinha, tal a acharás, tal será a vindima.
 63. Ao pé da silveira, padece a videira.
 64. Aonde alhos há, vinho haverá.
 71. As pulgas vêm com as favas e vão com as uvas.
 72. Até ao São Pedro tem o vinho medo.
 85. Casa de pai, vinha de avô.
 88. Cava bem a tua vinha, limparás a carapinha.
 90. Cava em Agosto, enche o tonel de mosto.
 99. Chuva de Agosto apressa o mosto.
 103. Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão.

104. Chuva fina por Santo Agostinho é como se chovesse vinho.

110. Com o tempo, amadurecem as uvas.

120. De boa vide planta a vinha e de boa mãe a filha.

132. Dia de S. Tiago, vai à vinha e acharás bago.

133. Dia de S. Tiago, vai à vinha e apanha o bago.

135. Dia de São Lourenço, vai à vinha e enche o lenço

137. Dia de São Mateus vindimam os sisudos e semeiam os sandeus.

139. Dia de São Tiago, pinta o bago.

153. Em Agosto, nem vinho nem mosto.

155. Em Agosto, sardinhas e mosto.

157. Em Agosto, vale mais vinagre que mosto.

159. Em Dezembro, chuva; em Agosto, uva.

160. Em dia de S. Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho.

163. Em Fevereiro chuva, em Agosto uva.

182. Em Novembro, prova o vinho e planta o cebolinho.

188. Em São Tiago, tinta o bago.

192. Em Setembro, ramo curto, vindima longa.

202. Escave-me quem quíser, pode-me quem souber e cave-me seu dono [diz a vinha].

229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.

230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.

249. Maio couveiro não é vinhateiro.

250. Maio coveiro não é vinhateiro.

253. Maio frio e Junho quente: bom pão, vinho valente.

269. Março chuvento ano lagarento.

282. Não é bom o mosto colhido em Agosto.

288. Não te enleves em vinha de ladeira nem em mulher cantadeira.

294. Nem vinha em baixa, nem trigo em cascalho.

297. Nevoeiro de São Pedro põe em Julho o vinho a medo.

298. Nevoeiro de São Pedro põe em Junho o vinho a medo.

299. Nevoeiro no São João estraga o vinho e não dá pão.

300. No crescente por diante vides podes enxertar, e em todo o minguante faz muito por podar.

301. No dia de São Martinho, vai à adega e prova o vinho.

303. No dia de São Tiago, vai à vinha e prova o bago.

314. O bom mosto salta ao rosto

331. Oliveira, a do meu avô; figueira, a do meu pai; vinha, a que eu puser.

345. Para vindimar, deixa Setembro acabar.

349. Pela Santa Marinha vai ver a tua vinha, assim como a achares será a vindima.

356. Pelo S. Tiago na vinha acharás bago; se não for maduro será inchado.

357. Pelo S. Tiago na vinha acharás bago; se não for maduro será pintado.

362. Pelo São Martinho abatoca o teu vinho.

364. Pelo São Martinho todo o mosto é bom vinho.

377. Poda curta, vindima longa.

378. Poda em Março, vindima no regaço.

379. Poda na rama, vinho na cama.

380. Poda tardio, semeia temporão, terás vinho e pão.

385. Por S. Martinho nem favas nem vinho.

390. Por São Lucas, sabem as uvas.

393. Por São Simão e São Judas, colhidas são as uvas.

404. Quando chove em Agosto chove mel e mosto.

406. Quando chover em Agosto, não compres mosto.

425. Quem cava a vinha em Agosto, enche a cuba de mosto.

433. Quem em ruim parte tem a vinha, às costas tira a vindima.

437. Quem não podar até Março, vindíma no regaço.
439. Quem no Algarve morar, tenha vinha e figueiral com figueira de tocar.
443. Quem poda sem colete, vindíma sem cesto.
444. Quem poda tardio e semeia temporão, tem vinho e pão.
457. Ramo curto, vindíma longa.
463. Se não arrancas a silveira, sofre a videira.
467. Se queres a vinha velha remozada, poda-a enfolhada.
472. Se quiseses vinho e pão, lavra pelo São João.
473. Secura de Março, ano de vinho.
478. Semeia cedo e colhe tardio, colherás pão e vinho.
481. Semeia trigo em barral e não ponhas vinho em cascalhal.
488. Setembro, vindimar.

516. Vindíma em Outubro, que São Martinho to dirá.
517. Vindíma molhada acaba cedo e aliviada.
518. Vindíma molhada, cedo acabada.
519. Vindíma molhada, pipa depressa despejada.
520. Vindíma, enxuta e fria.
521. Vinha na Lua Nova podada, nem dá vinho nem dá nada.
522. Vinha onde pegue, horta onde regue.
523. Vinha posta em bom compasso, ao primeiro ano dá agraço.
524. Vinha que rebenta em Abril dá pouco vinho para o barril.
525. Vinho que nasce em Maio é para o gaio; o que nasce em Abril vai para o funil; e o que nasce em Março fica no regaço.
526. Vinho que rebenta em Abril não rebenta barril.

ATIVIDADE AGRÍCOLA

Instalação das culturas

47. Aí por São Clemente, lança mão de semente.
83. Cada um colhe segundo semeia.
91. Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.
94. Centeio: semeia-me no pó e de mim não tenhas dó.
107. Coisa que se não vende não se semeia.
112. Como semeares, assim colherás.
119. De boa semente, bom fruto.
120. De boa vide planta a vinha e de boa mãe a filha.
131. Dia de S. Francisco, semeia o teu linho mourisco.
137. Dia de São Mateus vindimam os sísudos e semeiam os sandeus.
141. Do grão te sei contar que em Abril não há-de estar nada por semear.
142. Do grão te sei contar que em Abril não há-de estar nado nem por semear.
143. Do pão te hei-de contar, que em Abril não há-de estar nascido nem por semear.
144. É semear na areia, o cantar a um surdo.
146. Em Abril sacha e semeia que o céu te abençoa e te remedeia.
160. Em dia de S. Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho.
182. Em Novembro, prova o vinho e planta o cebolinho.
187. Em Outubro, pelo S. Simão, favas no chão.
189. Em Setembro planta, colhe, cava e ri, que os santos e São Miguel velam por ti.
191. Em Setembro, planta, colhe e cava, que é mês para tudo.
194. Em tal lugar, não quero colher nem semear.
229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
291. Nasce o trigo conforme o semeiam.
306. No pó semeia, que Setembro to pagará.
308. No São João, semeia de gabão.
310. Novembro, pelo S. Martinho, semeia o teu cebolinho.
311. Novembro, semeia fava e linho.
315. O castanheiro para plantar precisa de ir na mão; o carvalho às costas, o sobreiro na mão.
318. O grão de Abril, nem por semear nem nascido.
325. O que plantas, isso colhes.
336. Outubro lavrar, Novembro semear, Dezembro nascer.
338. Outubro pega tudo.
343. Para colher é preciso semear.
351. Pelo Natal se houver luar, senta-te ao lar; se houver escuro, semeia outeiros e tudo.
352. Pelo Natal semeia o teu alhal, e se o quiseses cabeçudo semeia-o pelo Entrudo.
373. Planta mal semeada vem mal medrada.
374. Planta muitas vezes transportada, não cresce nem mingua.
375. Planta muitas vezes transportada, nem medra nem cresce.
380. Poda tardio, semeia temporão, terás vinho e pão.
381. Poda tardio, semeia temporão; acertarás quatro anos e um não.
382. Poda tardio, semeia temporão; se errares um ano acertarás quatro.
387. Por São Clemente, alça a mão da semente.
391. Por São Martinho, semeia favas e linho.
392. Por São Martinho, semeia o teu trigo, e a velha que o dizia, semeado tinha.
394. Por São Vicente alça a mão da semente.
395. Por Santa Ireia, pega nos bois e semeia.

397. Qual a sementeira, tal a eira.
 401. Quando a Lua minguar nada mais hás-de semear.
 402. Quando a Lua minguar não deves semear nem regar.
 403. Quando a Lua minguar, não deves começar.
 422. Quem abrolhos semeia, espínhos colhe.
 430. Quem em boa terra semeia, cada dia tem boa estreia.
 438. Quem não semeia, não colhe.
 440. Quem planta boa árvore, bom legado deixa.
 441. Quem planta no Outono, leva um ano de abono.
 442. Quem planta no S. Miguel, vai à horta quando quer.
 444. Quem poda tardio e semeia temporão, tem vinho e pão.
 445. Quem quer bom alhal tem de o semear pelo Natal.
 448. Quem ralo semeia, rala leva a paveia.
 449. Quem semeia basto, gasta mais e colhe menos.
 450. Quem semeia colhe.
 451. Quem semeia em arneiros, semeia moios e colhe quarteiros.
 452. Quem semeia em caminhos cansa os bois e perde o trigo.
 453. Quem semeia em restolho chora com um olho, e eu que não semeiei, com os dois chorarei.

454. Quem semeia misturas, mal pode colher trigo.
 469. Se queres colher frutos semeia-os primeiro.
 471. Se queres ser bom ervilheiro, semeia no crescente de Janeiro.
 474. Semear para colher.
 475. Semeia a aveia a fugir, e a cevada a dormir.
 476. Semeia a ervilha a passo de filha.
 477. Semeia a fava a passo de cabra.
 478. Semeia cedo e colhe tardio, colherás pão e vinho.
 479. Semeia nabijas no pó e, por elas, não tenhas dó.
 480. Semeia no pó e não tenhas dó.
 481. Semeia trigo em barral e não ponhas vinho em cascalhal.
 482. Semeia-me na lama, mas faz-me boa cama, diz o trigo.
 483. Semeia-me no pó e de mim não tenhas dó, diz o nabo.
 489. Sol de Deus e sombra de dono fazem medrar a sementeira.
 494. Terra de fetos, guarda-a para os netos.
 498. Trigo em Abril não deve ser nado, mas já semeado.
 500. Trigo, deita-o na lama que o deitas em boa cama.
 503. Trovoada em Março, semeia de alto a baixo.
 523. Vinha posta em bom compasso, ao primeiro ano dá agraço.

Mobilização do solo

65. Arco-íris contra a serra, chuva na terra; arco-íris contra o mar tira os bois e põe-te a lavar.
 81. Bom estrume e bom lavor, trás tudo num primor.
 88. Cava bem a tua vinha, limparás a carapinha.
 89. Cava e esterco em Agosto, lavrador alegre o rosto.
 90. Cava em Agosto, enche o tonel de mosto.
 91. Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.
 92. Cava-me em pó, amanha-me em lodo, dar-te-ei ano formoso.

93. Cavas em Março e a renda pelo S. João, todos o sabem mas poucos a dão.
 97. Chão pisado não dá erva.
 145. Em Abril lavras as altas, mesmo com água pelo machil.
 173. Em Maio gradaí-o.
 178. Em Março, espetam-se as rocas e sacham-se as hortas.
 189. Em Setembro planta, colhe, cava e ri, que os santos e São Miguel velam por ti.
 191. Em Setembro, planta, colhe e cava, que é mês para tudo.

202. Escave-me quem quíser, pode-me quem souber e cave-me seu dono [diz a vinha].
 231. Jeira de Maio vale os bois e o carro, e a de Junho os bois e o jugo.
 232. Jeira de Maio, vale os bois e o carro, e a de Julho os bois e o jugo.
 240. Lavra pelo São João e terás palha e pão.
 265. Mais faz o ano que o campo bem lavrado.
 284. Não há boa terra sem bom lavrador.
 336. Outubro lavar, Novembro semear, Dezembro nascer.
 365. Pelo São Mateus pega no arado e lavra com Deus.
 366. Pelo São Mateus pega nos bois e lavra com Deus.
 408. Quando estão ruínas no mar, pega nos bois e põe-te a lavar.
 410. Quando Maio chegar, quem não arou há-de chorar.
 411. Quando Maio chegar, quem não arou tem que arar

425. Quem cava a vinha em Agosto, enche a cuba de mosto.
 428. Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.
 429. Quem em Agosto ara, riqueza prepara.
 432. Quem em Novembro cava, o tempo estraga.
 435. Quem mal lavra pouco ceifa.
 455. Quem tarda muito em lavar, pouco há-de enceleirar.
 458. Rego aberto meia jeira é.
 462. Se em Outubro demorares a terra a lavar, pouco hás-de enceleirar.
 468. Se queres boa achega, cava, estruma.
 470. Se queres pasmar teu vizinho, lavra, sacha e esterca pelo São Martinho.
 472. Se quíseres vinho e pão, lavra pelo São João.
 501. Trovoada da terra para o mar, toma os bois e vai lavar; do mar para a terra, ceva-os bem e vai para a taberna.

Fertilização e Rega

1. Aduba as terras, verás como medras.
 30. A terra, posto que fértil, se não descansa, faz-se estéril.
 32. A vista do dono aduba os campos.
 79. Boas sopas se farão, com bom adubo e bom pão.
 89. Cava e esterco em Agosto, lavrador alegre o rosto.
 97. Cevada sobre esterco, espera cento e, se o ano for molhado, perde o cuidado.
 105. Chuva miúda e neve aturada são bom alimento de terra lavrada
 114. Couve: esterca-me uma vez e sacha-me uma vez.
 129. Deita estrume ao pão que as terras te o pagarão.
 174. Em Maio verás a água com que regarás.
 196. Entre couve e couve, alface.
 204. Estruma bem e não balizes.
 238. Lama de Maio e estrumação de S. João parecem bem, mas não dão pão.

266. Mais produz culta tapada que herdade mal amanhada.
 267. Mais vale a água do céu que todo o regado.
 271. Mata a sede à terra que ela te matará a fome.
 278. Na terra barrenta a areia é estrume.
 296. Neve que em Fevereiro cai das serras, poupa um carro de estrume às vossas terras.
 317. O estrume cria a novidade.
 320. O milho quer sol na folha e água na raiz.
 322. O pé do dono é estrume da herdade.
 324. O que à terra deres já, ela depois te o dará.
 327. O São Pedro tapa o rego.
 340. Outubro rega tudo.
 402. Quando a Lua minguar não deves semear nem regar.
 416. Quando não o dão os campos, não o dão os santos.
 434. Quem guarda bolota, guarda estrume.
 468. Se queres boa achega, cava, estruma.

470. Se queres pasmar teu vizinho, lavra, sacha e esterca pelo São Martinho.
493. Tempo frio e enevoadado aduba alqueive e prado.

505. Uma boa nevada faz a terra bem estrumada.
515. Vessada de sequeiro precisa de chuveiro.
522. Vinha onde pegue, horta onde regue.

Proteção de Culturas (Pragas, Doenças e Infestantes)

12. A erva ao vento se inclina.
13. À erva ruim não seca a geada.
14. A Erva ruim, não a queima a geada.
17. A lavrador descuidado os ratos levam o semeado; a lavrador preguiçoso os ratos levam o precioso.
18. A má erva depressa nasce e tarde envelhece.
19. A má erva mata a boa.
20. A maçã podre estraga a companhia.
29. A terra cria ervas boas e más.
53. Ano de bugalhos, ano de trabalhos.
63. Ao pé da silveira, padece a videira.
71. As pulgas vêm com as favas e vão com as uvas.
74. Barriga cheia, feijões têm bicho.
81. Bom estrume e bom labor, trás tudo num primor.
54. Caminho trilhado não cria erva.
114. Couve: esterca-me uma vez e sacha-me uma vez.
146. Em Abril sacha e semeia que o céu te abençoa e te remedeia.
171. Em Julho, reina o gorgulho.
197. Erva daninha depressa cresce.
198. Erva má não a empeça a geada.
199. Erva má, sempre vingará.
200. Erva ruim não cresta geada.

201. Erva ruim, cresce muito.
215. Fruta madura que fica no pé, passarinho bica.
237. Lágrimas de sermão e chuva de trovoadas caem na terra e não valem nada.
245. Má erva depressa nasce e tudo envelhece.
281. Não cresce erva em caminho batido.
285. Não há coisa que tanto pegue como a silva.
287. Não há trigo sem joio.
292. Nem erva no trigo, nem suspeita no amigo.
323. O primeiro milho é dos parais.
330. Oliveira não tem folha, o pavão comeu-a toda.
332. Onde nasce a lagarta aí se farta.
400. Quando a horta falou, disse que a sachessem mas não regassem.
409. Quando Maio chegar é preciso enxofrar.
446. Quem quer couves aos braçados, cava-as todos os sábados.
447. Quem quiser o alho cabeçudo sache-o pelo Entrudo.
460. Ruim árvore nem o Sol a cresta.
463. Se não arrancas a silveira, sofre a videira.
492. Tempo de chuva, tempo de pulga.
496. Trigo com morrão não faz bom pão.
506. Uma maçã podre apodrece um cento.

Poda e Enxertia

116. Da grossura da terra vivem os enxertos.
136. Dia de São Mateus começam as enxertias.
181. Em minguate de Janeiro, corta teu madeiro.
192. Em Setembro, ramo curto, vindima longa.
202. Escave-me quem quiser, pode-me quem souber e cave-me seu dono [diz a vinha].

300. No crescente por diante vides podes enxertar, e em todo o minguate faz muito por podar.
347. Pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita.
354. Pelo Natal, poda natural.
367. Pelo São Matias, começam as enxertias.
376. Planta não semeada vem mais medrada.
377. Poda curta, vindima longa.

378. Poda em Março, vindima no regaço.
 380. Poda tardio, semeia temporão, terás vinho e pão.
 381. Poda tardio, semeia temporão; acertarás quatro anos e um não.
 382. Poda tardio, semeia temporão; se errares um ano acertarás quatro.
 383. Podar em Março é ser madraço.
 384. Pode-me quem quíser, empe-me quem souber.
 403. Quando a Lua minguar, não debes começar.

437. Quem não podar até Março, vindima no regaço.
 443. Quem poda sem colete, vindima sem cesto.
 444. Quem poda tardio e semeia temporão, tem vinho e pão.
 457. Ramo curto, vindima longa.
 467. Se queres a vinha velha remoçada, poda-a enfolhada.
 521. Vinha na Lua Nova podada, nem dá vinho nem dá nada.

Colheita e Armazenamento

26. A seu tempo se colhem as pêras.
 27. A pêra quando madura há-de cair.
 28. A seu tempo, vêm as uvas e as maçãs maduras.
 35. Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.
 37. Agosto amadurece, Setembro vindima-se.
 48. Aí por São Martinho, vai ver a tua vinha, tal a acharás, tal será a vindima.
 52. Ano bissexto, palha e grão cabem dentro de um cesto.
 68. As amoras e o trigo, vêm no tempo dos melões.
 80. Bom ano de pão, mau ano de pão; as colheitas o dirão.
 83. Cada um colhe segundo semeia.
 95. Cevada grada, ao outro dia segada.
 108. Colheitas de ano bissexto cabem todas num cesto.
 110. Com o tempo, amadurecem as uvas.
 112. Como semeares, assim colherás.
 130. Dia de S. Barnabé, seca-lhe a palha pelo pé.
 135. Dia de São Lourenço, vai à vinha e enche o lenço.
 137. Dia de São Mateus vindimam os sísudos e semeiam os sandeus.
 138. Dia de São Sebastião, laranja na mão.
 154. Em Agosto, palhas ao palheiro, meninas ao candeeiro.
 156. Em Agosto, toda a fruta tem seu gosto.

169. Em Julho, ceifa o trigo e o debulha, e Setembro separando o vai limpando.
 170. Em Julho, ceifo o trigo e o debulho, e em o vento soprando, o vou limpando.
 172. Em Junho foíce em punho.
 184. Em Outubro não fies lâ; recolhe o teu milho e o teu feijão, senão de Inverno tens a tua barriga em vão.
 185. Em Outubro sê prudente, guarda pão, guarda semente.
 189. Em Setembro planta, colhe, cava e ri, que os santos e São Miguel velam por tí.
 191. Em Setembro, planta, colhe e cava, que é mês para tudo.
 193. Em Setembro, São Miguel soalheiro enche o celeiro.
 194. Em tal lugar, não quero colher nem semear.
 205. Favas as primeiras, cerejas as últimas.
 208. Feno alto ou baixo, em Junho é cegado.
 209. Feno alto ou baixo, em Junho é sagrado.
 217. Guarda prado, criarás gado.
 223. Janeiro e Fevereiro enchem ou vazam o celeiro.
 229. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, a ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engravelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.
 230. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Agosto, recolher; Setembro, vindimar.

233. Julho é o mês das colheitas, Agosto o das festas.
 234. Julho, debulhar.
 236. Junho, a ceifar.
 244. Luar de Abril come os renovos aos mil.
 251. Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.
 257. Maio jardineiro enche o celeiro.
 260. Maio pardo, ano farto.
 261. Maio pardo, enche o saco.
 268. Malha pelo S. Tiago é de agrado, mas a de Agosto já não dá gosto.
 277. Muito pão ou pouco pão, as colheitas o dirão.
 339. Outubro recolhe tudo.
 341. Outubro síssudo recolhe tudo.
 342. Para boas colheitas, pede bom tempo a Deus pelas tẽmporas de São Mateus.
 343. Para colher é preciso semear.
 355. Pelo S. Bernardo seca-se a palha pelo pé.
 360. Pelo São João, ceifa o pão.
 361. Pelo São João, figo na mão.
 389. Por São Lucas mata teus porcos e tapa tuas cubas.
 393. Por São Simão e São Judas, colhidas são as uvas.
 396. Por todo o mês de Julho o celeiro atulho.
 398. Quando a cevada está grada deve ser logo ceifada.
 399. Quando a cevada está madura, deve logo ser ceifada.
 422. Quem abrolhos semeia, espinhos colhe.
 423. Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de Janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro.
 424. Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.

426. Quem colhe azeitona antes do Natal deixa o azeite no olival.
 427. Quem debulha em Agosto, debulha com mau gosto.
 428. Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.
 433. Quem em ruim parte tem a vinha, às costas tira a vindima.
 436. Quem malha em Agosto malha com desgosto.
 443. Quem poda sem colete, vindima sem cesto.
 449. Quem semeia basto, gasta mais e colhe menos.
 450. Quem semeia colhe.
 451. Quem semeia em arneiros, semeia moios e colhe quarteiros.
 454. Quem semeia misturas, mal pode colher trigo.
 456. Quem vareja antes do Natal deixa azeite no olival.
 459. Respigar também é colher.
 466. Se não debulhas em Agosto, terás sempre desgosto.
 469. Se queres colher frutos semeia-os primeiro.
 474. Semear para colher.
 478. Semeia cedo e colhe tardio, colherás pão e vinho.
 485. Setembro a comer e a colher.
 487. Setembro que enche celeiro dá triunfo ao rendeiro.
 488. Setembro, vindimar.
 514. Verão colhe, Inverno come.
 516. Vindima em Outubro, que São Martinho to dirá.
 517. Vindima molhada acaba cedo e aliviada.
 518. Vindima molhada, cedo acabada.
 519. Vindima molhada, pípa depressa despejada.
 520. Vindima, enxuta e fria.

ANEXO II

PROVÉRBIOS RELACIONADOS COM PREVISÕES METEOROLÓGICAS

Justifica-se a inclusão em anexo de provérbios relacionados com previsões meteorológicas, uma vez que, a influência do clima é um fator determinante para a agricultura, sobretudo a praticada ao ar livre, e como tal, muitos dos provérbios alistados neste anexo acabam por ter importância para muitas das decisões do quotidiano agrícola.

- A lua como quinta assim pinta; se ao sexto dia não despinta, assim vai até aos trinta.
- A lua como quinta assim trinta.
- A tí chova todo o ano, e a mim Abril e Maio.
- Abril águas mil coadas por um mandil.
- Abril chove para os homens e Maio para as bestas.
- Abril chuvoso e Maio ventoso fazem o ano formoso.
- Abril e as suas águas mil não te prendam no teu covil.
- Abril e Maio, chaves do ano.
- Abril molhado sete vezes trovejado.
- Abril, águas mil, coadas por um funil.
- Abril, águas mil.
- Agosto é o primeiro mês de Inverno.
- Água de Fevereiro mata o onzeneiro.
- Água de Janeiro, todo o ano tem concerto.
- Água de Março é pior que nódoa no pano.
- Água de Março quanta o gato molhe.
- Águas verdadeiras, por S.Mateus as primeiras.
- Ande o calor por onde andar no S. João há-de chegar.
- Ande o frio por onde andar, pelo Natal cá vem parar.
- Ande onde andar o Verão, há-de vir no S. João.
- Ano nevoso, ano abundoso.
- Ano nevoso, ano formoso.
- Após a tempestade vem a bonança.
- Arrebóis de manhã trazem água à noite, arrebóis à noite trazem Sol de manhã. (Cor de fogo)
- Aurora ruiva, ou vento ou chuva.
- Barra roxa em Sol nascente, água em três dias não mente.
- Boa noite após mau tempo, trás depressa chuva ou vento.
- Bom tempo no Inverno e mau no estio, mau ano de fome, bom ano de frio.
- Bons dias em Janeiro, vêem-se a pagar em Fevereiro.
- Branca geada mensageira de água.
- Cerco da Lua pastor enxuga, se aos três dias não enxurra.
- Cerco do Sol molha o pastor.
- Céu escavado, aos três dias é molhado.
- Céu pedrento, ou chuva ou vento.
- Chovam trinta Maíes mas não chova em Junho.
- Chuva de Janeiro e sem frio vai dar riqueza ao Estio.
- Chuva de levante, não deixa coisa constante.
- Círculo na lua, água na rua.
- Corra o ano como for, haja em Agosto e Setembro calor.
- De Santos ao Natal, ou bem chover ou bem nevar.
- De Todos os Santos ao Advento, nem muita chuva nem muito vento.
- De Todos-os-Santos ao Natal é Inverno natural.

- Dezembro ou seca as fontes ou leva as pontes.
- Dia de cuco, de manhã molhado, à noite enxuto.
- Dia de S. Brás a cegonha verás e se a não vires, o Inverno vem atrás.
- Do Natal à Santa Luzia, cresce um palmo o dia.
- Em Abril águas mil coadas por um mandil e em Maio três ou quatro.
- Em Abril, águas mil.
- Em Agosto dá o Sol no rosto.
- Em Agosto dá o vento no rosto.
- Em Agosto secam os montes, em Setembro as fontes e em Outubro seca tudo.
- Em Agosto suor no rosto.
- Em Dezembro, com Junho ao desafio, traz Janeiro frio.
- Em dia de Santa Luzia, cresce a noite e mingua o dia.
- Em Fevereiro cada sulco um regueiro.
- Em Fevereiro entra o Sol em cada regueiro.
- Em Fevereiro neve e frio, é de esperar ardor no estio.
- Em Fevereiro neve e frio, é de esperar calor no estio.
- Em Fevereiro, chega-te ao lameiro.
- Em Junho, frio como punho.
- Em Março, cada dia chove um pedaço.
- Em Setembro, ardem os montes e secam as fontes.
- Entre Março e Abril o cuco há-de vir.
- Espírito de bode é sinal de chuva.
- Fevereiro afoga mãe no ribeiro
- Fevereiro quente, traz o Diabo no ventre.
- Fevereiro, chover, chover.
- Fins de Agosto dá o frio no rosto.
- Fraco é o Maio que não rompe uma palhoça.
- Gaivotas por terra sinal de mau tempo.
- Grívanadas de Abril atrás de uma vêm mil.
- Há Sol que rega e chuva que seca.
- Inverno chuvoso, Verão abundoso.
- Inverno nevoso, ano formoso.
- Janeiro fora, mais uma hora; quem bem souber contar, hora e meia lhe vai achar.
- Janeiro geoso, Fevereiro nevado, Março frio e ventoso, Abril chuvoso e Maio pardo fazem o ano abundoso.
- Janeiro geoso, Fevereiro nevoso, Março molhoso, Abril chuvoso e Maio ventoso fazem o ano formoso.
- Janeiro quente, trás o diabo no ventre.
- Janeiro, geadeiro.
- Julho quente, seco e ventoso, trabalha sem repouso.
- Junho calmoso, ano formoso.
- Junho chuvoso, ano perigoso.
- Lama de Abril vale por mil.
- Lua à tardinha com seu anel, dá chuva à noite a granel.
- Lua cheia, em Março trovejada, trinta dias é molhada.
- Lua com circo, água trás no bico.
- Lua com circo, água trás no pico.
- Lua nova setembrina, sete luas domina.
- Lua nova setembrina, sete meses determina.
- Lua nova trovejada ou bem seca ou bem molhada.
- Lua nova trovejada, trinta dias é molhada e se fôr a de Setembro, até Março irá chovendo.
- Lua nova trovejada, trinta dias é molhada e se venta noventa.
- Lua nova trovejada, trinta dias é molhada.
- Madrugadas frias trazem bons dias.
- Maio alaga a fonte e passa a ponte.
- Maio alarga a fonte e passa a ponte.
- Maio chocoso e Junho claroso, fazem o ano formoso.
- Maio chocoso, ano formoso
- Maio me molha, Maio me enxuga.
- Maio me molhou, Maio me secou.
- Maio pardo e ventoso, faz o ano formoso.
- Maio pardo e ventoso, faz o ano venturoso.
- Maio que não der trovoadas, não dá coisa estimada.
- Maio, claro e ventoso, faz o ano rendoso.

- Mais vale uma chuvada entre Março e Abril, do que o carro, os bois, a canga e o canzil.
- Mal vai a Portugal, se não há três cheias antes do Natal.
- Mal vai ao Maio se o boi não bebe na pegada.
- Manhã de nevoeiro, dia soalheiro.
- Manhã fria traz bom dia.
- Manhã ruiva ou vento ou chuva.
- Março chove cada dia o seu pedaço.
- Março pardo e venturoso traz o ano formoso.
- Março ventoso, Abril chuvoso, de bom colmeal farão astroso.
- Março ventoso, Abril chuvoso, de bom colmeal farão desastroso.
- Março ventoso, Abril chuvoso.
- Março, marçagão, manhã de Inverno, tarde de Rainha, noite corta que nem foicinha.
- Março, marçagão, manhã de Inverno, tarde de Verão.
- Março, marcegão, cura meadas, esteiras não.
- Março, marcegão, pela manhã cara de cão, à tarde cara de rainha, à noite cavar com a foicinha.
- Março, marcegão, pela manhã cara de cão, à tarde cara de rainha, e à noite cara de fuinha.
- Março, marcegão, pela manhã rosto de cão e à tarde bom Verão.
- Não há Entrudo sem Lua nova, nem Páscoa sem Lua cheia.
- Não há mês mais irritado do que Abril zangado.
- Natal ao Sol, Páscoa ao fogo, fazem o ano formoso.
- Neblina na baixa, Sol que racha.
- Neblina no outeiro, chuva no terreiro.
- Névoa em alto, água em baixo.
- Nevoeiro de mais de três dias dura oito.
- Nevoeiro na serra, chuva na terra.
- No dia da Senhora das Candeias, quando está a rir é Inverno para vir, quando está a chorar o Inverno está a passar.
- No dia de Santa Luzia, cresce um palmo cada dia.
- No princípio e/ou no fim Abril costuma ser ruim.
- No princípio ou no fim, Abril sói ser ruim.
- No tempo do cuco tanto está molhado como enxuto.
- Novembro, põe tudo a secar; pode o sol não tornar.
- Nuvem comprida que se desvia, sinal de grande ventania.
- Nuvens ao nascente, chuva de repente.
- Nuvens paradas cor de cobre é temporal que se descobre.
- O Sol de Fevereiro matou a mãe ao solheiro.
- Os dias bons de Janeiro enganam o homem em Fevereiro.
- Outubro quente, trás o diabo no ventre.
- Outubro seca tudo.
- Outubro suão, negaças de Verão.
- Para que o ano não vá mal, hão-de encher os rios três vezes, entre S. Mateus e o Natal.
- Páscoa molhada, chuva abençoada.
- Passa o vento, fica a chuva.
- Passado o Natal, crescem os dias um biquinho de pardal.
- Pássaros do mar em terra, sinal de vendaval.
- Pela Senhora da Ajuda, às sete o Sol é posto.
- Pela Senhora de Agosto, às sete o Sol é posto.
- Pelo S. Mateus não peças chuva a Deus.
- Pelos Santos, neve nos campos.
- Por S. Nicolau, neve no chão.
- Por Santa Luzia igual é a noite ao dia.
- Por São Matias noites iguais aos dias.
- Por São Tomé, todo o tempo noite é.
- Primeiro de Agosto, primeiro de Inverno.
- Primeiro dia de Janeiro, primeiro de Verão
- Quando a Candelária ri, o Inverno está para vir; quando a Candelária chora está o Inverno fora.
- Quando ao sol-posto, o norte foi puro, tens bom tempo seguro.
- Quando chove e faz Sol, alegre está o pastor.
- Quando Março sai ventoso, sai Abril chuvoso

- Quando não chove depois de S. Mateus é por milagre de Deus.
- Quando o Março sai ventoso, o Abril sai chuvoso.
- Quando o vento ronda ao mar na noite de S. João, não há Verão.
- Quando os porcos bailam, adivinham chuva.
- Relâmpagos ao Norte, vento forte; se do Sul vem, chuva também.
- Ruivas ao nascente, chuva de repente.
- Ruivas ao nascente, desapõe os bois e foge sempre.
- Ruivas de manhã, chuva pela tarde, ruivas de tarde, Sol pela manhã.
- Santa Lúcia cresce a noite mingua o dia.
- Santa Maria à vista, chuva na crista.
- Santa Tecla tem capelo, venta logo ou chove cedo.
- Se a Páscoa é a assoalhar, é o Natal atrás do lar, se a Páscoa é atrás do lar é o Natal a assoalhar.
- Se a Senhora da Graça está a chorar está o Inverno a acabar; se está a rir está o Inverno para vir.
- Se a Senhora da Luz está a chorar está o Inverno a acabar; se está a rir está o Inverno para vir.
- Se o Inverno não erra caminho, tê-lo-ei pelo São Martinho.
- Se o Inverno não faz o seu dever em Janeiro, faz em Fevereiro.
- Se o vento norte ventar, vai-te à fogueira sentar.
- Se vem chuva, e depois vento, põe-te em guarda e toma tento.
- Setembro ou seca as fontes ou leva as pontes.
- Sol coelheiro, água no outeiro.
- Sol de Inverno sai tarde e põe-se cedo.
- Sol de Inverno sai tarde no outeiro e põe-se cedo no Viso.
- Sol de Inverno sempre anda atrás do Outeiro.
- Sol de Inverno, chuva de Verão, choro de mulher e palavra de ladrão, a mim não me enganarão.
- Sol de Janeiro sai tarde e põe-se cedo.
- Sol de Janeiro sempre baixo no outeiro.
- Sol de Junho madruga muito.
- Sol de Março pega como pegamaço e fere como maço.
- Sol e vento é meio sustento.
- Sol roxo, água a olho.
- Sol roxo, chuva a olho.
- Tardes de Março recolhe teu gado.
- Tempo traz tempo e chuva traz vento.
- Trovão longe, chuva perto.
- Trovoada de Maio depressa passa.
- Vem Abril, que o tira do covil.
- Vento de Arouca, seca muita, chuva pouca.
- Vento de Leste não dá nada que preste.
- Vento de Leste não há nada que não creste.
- Vento do Samouco, venta muito e chove pouco; mas se porfia, chove de noite e de dia.
- Vento norte ríjão, chuva na mão.
- Vento Norte, três dias forte.
- Vento Suão chuva na mão: de Inverno sim, de Verão não.
- Vento Suão molha no Inverno e seca no Verão.
- Vento sudoeste brandinho e panga, é tremer dele quando se zanga.
- Verão fresco, Inverno chuvoso, estio perigoso.
- Vermelho ao nascente chuva de repente
- Vermelho para a serra, chuva na terra; vermelho para o mar, calor de rachar.

ANEXO III

OUTROS PROVÉRBIOS RELACIONADOS COM O MEIO RURAL

Os provérbios seguintes não manifestam interesse evidente para as ciências agronómicas, no entanto, estão relacionados com o meio e atividade rural, e poderão em alguns casos no futuro vir a ser alvo de estudo por outras ciências como por exemplo, Zootecnia, Alimentar, entre outras.

- A abelha perto do monte, com fonte e casa abrigada, produz mel e cera dobrada.
- A abóbora e o nabo enganaram o Diabo.
- A barriga de palha, com o feno se enche.
- A boa fazenda nunca fica por vender.
- A bom mato, vens fazer lenha.
- A filha pensa na boda e o pai na sementeira.
- A galinha de Janeiro vai pôr com a mãe ao poleiro.
- A grão gastador, o muito não basta; e a grão poupador, o pouco sobeja.
- A horta e o vinho, um ano serão meus e no outro do meu vizinho.
- A lã nunca pesou ao carneiro.
- À laranja e ao fidalgo, o que quiser; ao limão e ao vilão, o que tiver.
- A melhor lã, come-a a traça.
- A noz e a castanha é de quem a apanha.
- A ovelha lazarenta gosta de comer na nascente.
- A pensar, morreu um burro.
- A quem casa longe, não se dá laranjeira.
- A quem Deus ajuda, o vento lhe junta a palha.
- A quem Deus quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.
- A quem tem mulher famosa, castelo na fronteira e vinha na carreira, nunca lhe falta canseira.
- A quem tem mulher formosa, vinha no caminho e castelo na fronteira nunca falta guerra.
- A rosa nasce no meio dos espinhos.
- À sombra do milheiro, come o pardal.
- A uva velha não é fácil de arrancar.
- A vaca com muito viço, dá com o corno no toutiço.
- A vaca da vizinha, dá mais leite do que a minha.
- A vaca do vilão se de Inverno dá bom leite, melhor dá de Verão.
- A vaca é nobreza, a cabra é manutenção, a ovelha é riqueza mas o polvo é tesouro.
- Agosto e vindima não vem cada dia, mas sim cada ano, uns com ganância, outros com dano.
- Água e lenha, cada dia venha.
- Ainda que entres na vinha e voltes o gibão, se não trabalhares, não te darão pão.
- Alhos não se misturam com bugalhos.
- Andar o carro à frente dos bois.
- Ano da serra, não o traga Deus à terra.
- Ano de abelhas, ano de ovelhas.
- Ano de ovelhas, ano de abelhas.
- Antes amoreira que amendoeira
- Antes de casar tem casa em que morar, terras que lavrar e vinhas que podar.
- Antes se perca a lã que a ovelha.
- Ao afortunado até os galos põem ovos.
- Aonde a galinha tem os olhos tem os ovos.
- Aonde canta galo não canta galinha.
- Apostar no cavalo certo.
- Aquela é casta que não foi rogada.

- Arrenda a vinha e o pomar, se os queres desgraçar.
- Arroz e castanha é de quem a apanha.
- Árvore ruim não dá boa sombra.
- Árvore velha não é fácil de arrancar.
- As mulheres cantam de galo mas os homens estão no poleiro.
- As palavras são como as cerejas: atrás de umas vêm as outras.
- As rosas caem, e os espinhos ficam.
- Assim se cria o horto como o porco.
- Até ao lavar dos cestos é vindima.
- Atrás do mel correm as abelhas.
- Azeite de cima, mel do fundo, vinho do meio.
- Azeitona e fortuna, às vezes muita, às vezes nenhuma.
- Bácoro de Janeiro com seu pai vai ao fumeiro.
- Bago a bago enche a galinha o papo.
- Banana madura não sustenta no cacho.
- Basta uma ovelha ranhosa para perder o rebanho.
- Besta comedeira, pedra na cevadeira.
- Boi mais velho é culpado por a horta ser mal lavrada.
- Boi velho ensina a lavar o novo.
- Boi velho, rego direito.
- Cabra que vai à vinha, onde pula a mãe, pula a filha.
- Cabrito e leitão de um mês e cordeiro de três.
- Cada cereja por seu pé pende.
- Cada cuba cheia ao vinho que tem.
- Cada galo canta no seu poleiro e o bom no seu e no alheio.
- Cada ovelha com sua parelha.
- Cada um mede o trigo alheio por seu alqueire.
- Caíndo o Natal à Segunda-feira, tem o lavrador de alugar eira.
- Carne nova de vaca velha.
- Carro [de bois] apertado é que chia.
- Carro [de bois] que chia quer untura.
- Casa quanta mores, terra quanta vejas, vinha quanta podes, dinheiro quanto contes.
- Castanhas caídas, velhas ao souto.
- Castanhas do Marão, a escolher se vão.
- Cerejas aos molhos não saltam aos olhos.
- Chuva no São João bebe o vinho e come o pão.
- Com flor de laranjeira, tudo se arranja.
- Com os raios da Lua, não amadurecem as uvas.
- Com um horto e um malvar, há medicina para o lugar.
- Como canta o galo velho assim canta o novo.
- Dá Deus na eira sol e sombra na macieira.
- Da mesma flor a abelha tira o mel e a vespa o fel.
- De noite deita o teu gado na erva do teu prado.
- De noite deita o teu gado na terra do teu prado.
- De trigo e aveia, minha casa cheia.
- Deitar-se com as galinhas.
- Depois de morto, nem vinha nem horto.
- Dia de S. Martinho, come-se castanhas e bebe-se vinho.
- Doze galinhas e um galo comem como um cavalo.
- É mau de contentar quem quer Sol na eira e chuva no nabal.
- É rainha a galinha que põe os ovos na vindima.
- Em Abril abre a porta à vaca e deixa-a ir.
- Em Abril corta um cardo, nascerão mil.
- Em Abril o boi bebe no rio.
- Em Agosto, apanha macela, que livra da botica o uso dela.
- Em ano bom o grão é feno e no mau a palha é grão.
- Em ano chuvoso, o diligente é preguiçoso.

- Em cada prado uma vinha, em cada bairro uma tia.
- Em Janeiro seca a ovelha suas madeixas ao fumeiro, em Março no prado e em Abril as vai urdir.
- Em Janeiro, meia o celeiro; se o vires meado, come regrado.
- Em Julho abafadiço, fica a abelha no cortiço.
- Em Maio ainda os bois estão oito dias ao ramalho.
- Em Maio canta o Gaio.
- Em que pensas porco? Na bolota.
- Entre bois não há cornada.
- Enxame de Maio a quem o pedir, daí-o; o de Abril, guarda-o para tí.
- Enxame de Março apanha-o no regaço; o de Abril não o deixes ir, o de Maio deixai-o.
- Erva ruim, asinha rebenta.
- Estar a olhar como o boi para um palácio.
- Estar chateado que nem um peru.
- Favas das mais caras, cerejas das mais baratas.
- Favas me fartam, favas me matam.
- Feitas as vindimas, guardam-se os cestos.
- Foi chão que deu uvas.
- Fraca é a galinha que não esgravata para ela.
- Fraca é a ovelha que não pode com a lã.
- Furtar galinha e apregoar rodilha.
- Gaba-te, cesta rota, que vais à vindima.
- Gado de bico nunca fez ninguém rico.
- Gado fraco, tudo são moscas.
- Gado novo, quer brincar.
- Gado que não puxa não dá boa carne.
- Galinha cega de vez enquanto apanha um grão.
- Galinha de campo não quer capoeira.
- Galinha de casa mais come do que vale.
- Galinha de Celorico pranta os ovos pelo bico.
- Galinha de eira quer capoeira.
- Galinha de Janeiro enche o poleiro.
- Galinha dos ovos de ouro.
- Galinha gorda não precisa de tempeiro.
- Galinha gorda por pouco dinheiro não há no poleiro.
- Galinha pedrês, não a comas, não a vendas, não a dês.
- Galinha pedrês, vale por três.
- Galinha pinta, ovos trinta.
- Galinha preta põe ovo branco.
- Galinha que canta de galo, põe o dono a cavalo.
- Galinha que canta quer galo.
- Galinha que canta, faca na garganta.
- Galinha que canta, quer pôr.
- Galinha que em casa fica, sempre depenica.
- Galinha rica tudo que vê cobiça.
- Galinha velha faz bom caldo.
- Galinhas de São João pelo Natal poedeiras são.
- Galo bom nunca foi gordo.
- Galo branco não dá manhã certa.
- Galo furtado, orelhas de fora.
- Galo loiro dá agoiro.
- Galo onde canta, janta.
- Galo que fora de horas canta, faca na garganta.
- Ganhar o que Maria ganhou na horta.
- Grão a grão, enche a galinha o papo.
- Gritar como um vitelo desmamado.
- Guarda-te do boi pela frente, do burro por detrás, e da mulher por todos os lados.
- Horta para passatempo, posta com tempo.
- Horta sem água, casa sem telhado, mulher sem amor e marido descuidado, de graça é raro.
- Hortelão sem hortelã não tem horta amanhã.
- Isso foi quando as galinhas tinham dentes.
- Julho, o verde e o maduro.
- Junho floreiro, paraíso verdadeiro.

- Junho não dá nada; mata a fome com cevada.
- Junta palha com o oíro e terás oíro como palha.
- Junto da urtiga nasce a rosa.
- Laranja doce é que apanha varada.
- Lavra a terra quando o preguiçoso dorme, e terás trigo para vender e guardar.
- Lavra com tempo e vá por ambos.
- Lavrador carreteiro não é fazendeiro.
- Lavrador honrado, no Inverno prepara o carro.
- Lavrador: antes sem orelhas que sem ovelhas.
- Lavradores afamados de Alqueidão, bem o dizem e bem o são.
- Lavradores, lavradorzinhos barra eiras e tranca caminhos.
- Lenha de figueira, rija de fumo, fraca de madeira.
- Lenha verde mal se acende; quem muito dorme pouco aprende.
- Lenha verde não queima nem acende.
- Livra-te de fruta mal sazoadada, que é peste disfarçada.
- Logo que o Outono venha procura lenha.
- Luar de Janeiro faz sair a galinha do poleiro, lá vem Fevereiro que leva a galinha e o carneiro.
- Má é a árvore que só dá fruto a poder de trato.
- Mais vale laranja de Janeiro que maçã do madureiro.
- Mais vale um carneiro nosso que um rebanho da sociedade.
- Mais vale um ovo hoje que uma galinha amanhã.
- Mal vai a corte onde o boi velho não tosse.
- Melão a peso, Melancia a olho.
- Melão e mulher difíceis são de conhecer.
- Menina e vinha, peral e faval, maus são de guardar.
- Meter a foíce em seara alheia.
- Muita parra, pouca uva.
- Muito pode o galo no seu poleiro.
- Namoro é ramo de soute, vai um e vem outro.
- Não contes com o ovo no cu da galinha.
- Não contes os pintos senão depois de nascidos.
- Não é a pancada da vara que amadurece a azeitona.
- Não é ao primeiro golpe que a árvore cai.
- Não é por o galo cantar que se há-de madrugara.
- Não há galinha gorda por pouco dinheiro.
- Não há pancada de vara que amadureça azeitona.
- Não há terra tão brava que resista ao arado, nem homem tão manso que queira ser mandado.
- Não metas a foíce em seara alheia.
- Não pode colher pepino, quem o semeia a lambar.
- Não pode colher pepínos quem semeia tomates.
- Não ponhas todos os ovos debaixo da mesma galinha.
- Não por um burro dar um coíce, que se lhe corta a perna.
- Não se pode cavar a um tempo na vinha e no bacelo.
- Não se pode ter Sol na eira e chuva no nabal.
- Não tem eira nem beira, nem ramo de figueira.
- Não ter faz a ovelha correr.
- Natal à sexta-feira por onde puderes semeia; domingo vende bois e compra trigo.
- Nem de sabugueiro bom vincilho, nem de cunhado bom conselho.
- Nem de sabugueiro, bom vincelho; nem de cunhado, com conselho.
- Nem de sobreiro bom vincilho, nem de cunhado bom conselho.

- Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça.
- Nem sempre galinha, nem sempre sardinha.
- Nem tudo são rosas.
- Ninguém fica para semente.
- No fim de Abril, ninguém gabe madressilvas nem desfolhe malmequeres.
- No princípio as criadas até os pés das galinhas lavam.
- No tempo dos cravos se conhecem os parvos.
- Num rebanho há sempre uma ovelha ranhosa.
- Nunca se viu um porco engordar com água limpa
- Nunca tal burra albardei
- O boi come a palha; e o rato, o trigo.
- O boi luzídio nunca tem fastio
- O boi só, por si se lambe.
- O burro come da carga.
- O burro deixou cair a carga por uma sardinha.
- O cardo quando nasce logo pica.
- O figo sai à figueira.
- O galo nica e a galinha pica.
- O galo nica e a galinha recolhe.
- O homem completa-se quando: planta uma árvore, faz um filho e escreve um livro.
- O leitão de um mês e o pato de três.
- O medo é quem guarda a vinha que não o cão.
- O medo guarda a vinha e não o vinhateiro.
- O medo guarda a vinha.
- O melão e a mulher maus são de conhecer.
- O melão e a mulher pelo rabo se hão de conhecer.
- O ovo de hoje vale mais que a galinha de amanhã.
- O pêssigo procura a terra.
- O que escapa ao sacho, lá vai ter à enxada.
- O rocim em Maio se torna cavalo.
- O trigo e a teia, à candeia.
- Oliveira de balseira, terra de ladeira, moça de estalajadeira não pode ser boa antes que queira.
- Oliveira de balseira, terra pode ser boa, antes que queira.
- Onde canta galo não canta galinha.
- Onde vai galo de fama, não têm as frangas que fazer.
- Os pintos nascidos em Janeiro comem um boi e valem um carneiro
- Outubro, vaca para o palheiro e porco para o outeiro.
- Ovelha cornuda e vaca barriguda não troques por nenhuma.
- Ovelha de casta, pasto de graça e filho de casa.
- Ovelha prometida não diminui o rebanho.
- Ovelha que berra, bocado que perde.
- Ovelha ruim tolhe as outras.
- Ovelhas não são para o mato.
- Pagar as favas.
- Palha a mais, grão a menos.
- Para trás mija a burra.
- Pé de galinha não mata pinto.
- Pela palha se conhece a espiga.
- Pepino que nasce tordo, nunca se endireita.
- Pequeno machado derruba grande sobreiro.
- Pêra manqueira não amadurece, logo haverá quem a mereça.
- Perdido é o gado que não tem pastor nem cão.
- Pinta de Janeiro vai com a sua mão ao poleiro.
- Pinta de Janeiro, vai pôr com sua mãe ao poleiro.
- Pinta que canta quer galo.
- Pinto de Janeiro, vai com sua mãe ao poleiro.
- Pode levar-se o cavalo até à água, mas não se pode obrigá-lo a bebê-la.

- Por medo de pardais, não se deixa de semear cereais.
- Por o burro dar o coice, não se lhe corta a pata.
- Porca com três meses, três semanas, três dias e três horas, bacorinho fora.
- Porco no S. João, meão, se meão se achar podes continuar, se mais de meão, acanha a ração.
- Porco que nasce em Abril vai ao chambaril.
- Porco rabão nunca enganou o patrão.
- Poupe-se ao boi a vista do malho.
- Quando ao pobre se dá galinha, ou está doente o pobre ou a galinha.
- Quando as galinhas tiverem dentes.
- Quando dois burros zurram, um baixa as orelhas.
- Quando há vento é que se limpa o cereal.
- Quando o galo canta, a galinha está por perto.
- Quando o galo canta, já é dia.
- Quando o ganso mergulha, traz o trigo para a tulha.
- Quando um burro fala, os outros baixam as orelhas.
- Quanto mais a vaca se ordenha, maior é a teta.
- Quanto mais me dá a minha galinha amarela, mais eu quero por ela.
- Quem a boa árvore se chega, boa sombra o acolhe.
- Quem burro vai a Santarém, burro vai e burro vem.
- Quem cabritos vende e cabras não tem, de algum lado lhe vem.
- Quem cala colhe e quem fala semeia.
- Quem é guarda de muitas vinhas nenhuma pode guardar.
- Quem em amor semeia culpas, colhe penas.
- Quem lavra e cria, oíro fia.
- Quem me vir e ouvir guarde pão para Maio e lenha para Abril.
- Quem menos pode é quem paga o bode.
- Quem não anda com cestos na vindima tem pouco amor à vinha.
- Quem não semeia nem cria, não tem alegria.
- Quem não tem bois ou antes ou depois [há-de lavar].
- Quem não tem que fazer, compra galinhas e torna-as a vender.
- Quem passarinhos receia, milho não semeia.
- Quem planta árvores e cria, tem alegria
- Quem quer cavalos sem “se”, ande-se a pé.
- Quem quiser o boi valente ponha-lhe a vaca na frente.
- Quem semeia ventos, colhe tempestades.
- Quem semeia virtudes colhe glórias.
- Quem seu carro [de bois] unta, seus bois ajuda.
- Quem tem abelha, ovelha e moínho no rio entrará com El-Rei ao desafio.
- Quem tem burro e anda a pé, mais burro é.
- Quem tem muito açafraão deita-o nas couves.
- Quem tem vinha em mau lugar, o olho vê seu mal.
- Quem tem vinhas e não lagar a seus olhos vê o mal.
- Quem tudo contou, com bois não arou.
- Quem uma ovelha tem, cem cães lha comem.
- Querer Sol na eira e chuva no nabal.
- Questões de lana caprina.
- Rainha é a galinha que põe ovos na vindima.
- Ramos molhados são louvados.
- Ramos molhados, anos melhorados.
- Ramos molhados, Páscoa enxuta.
- Raposa que dorme não apanha galinhas.
- Raposa que vai à vinha, mal da mãe, pior da filha.

- Redes no mar, moínhos de vento, bens de padres, pomares de pessegueiros, bens de rendeiros, chegam a segundos mas não chegam a terceiros.
- Rosa caída não volta à haste.
- Ruim é a galinha que para si não esgravata.
- Ruim ovelha, a lã se lhe pega.
- S. Miguel das uvas, tanto tardas e tão pouco duras; se mais vezes viesses no ano, não estaria eu com amo.
- Saltou a cabra à silva e a porca à pocilga.
- São favas contadas.
- Se o vilão soubesse o valor da galinha em Janeiro, não deixaria nenhuma no poleiro.
- Se os parciais vão aos trigaís, a culpa é dos Cabrais.
- Se passares pelo agrião, ou come-o ou deita-lhe a mão.
- Se procuras berças, meu pai tem um feijão.
- Se queres ver o teu corpo, mata o teu porco.
- Sem eira nem beira, ramos de figueira.
- Sem gado lanar, pouco há-de medrar.
- Sem olhar direito, não se lava direito.
- Semeia e cria, terás alegria.
- Sempre a galinha puxa para onde lhe estão os ovos.
- Ser casta, para boa não basta.
- Ser mãe-galinha.
- Servem más ervas para as abelhas fazerem mel em abundância.
- Só os burros não mudam.
- Sob a sombra da nogueira, não faças cabeceira.
- Sogra e gumes de arado debaixo da terra medram.
- Sogro e sogra, milho e feijão, só dão resultado debaixo do chão.
- Sol na eira e chuva no nabal, seria o ideal.
- Sol na eira, chuva no nabal, pão na amassadeira não pode ser.
- Sol na eira, chuva no nabal.
- Sol posto, boi solto.
- Suar como um burro.
- Tal cabra, tal ovelha.
- Também o boi é vaca no açougue.
- Tanta chuva pelas candeias, tantas abelhas para as colmeias.
- Tanto anda a linhaça, até que quebra a cabaça.
- Tão ladrão é o que vai à horta, como o que fica à porta.
- Tão ladrão é o que vai à vinha, como o que fica à portinha.
- Tão ladrão é o que vai ao nabal, como o que fica ao portal.
- Tempo das vacas gordas.
- Terra em fronteira e vinha em ladeira.
- Tirar o cavaleiro da chuva.
- Todo o burro come palha, o que é preciso é saber dar-lha.
- Todo o galo tem seu poleiro certo.
- Tola é a ovelha que se confessa ao lobo.
- Tonel mal lavado, vinho estragado.
- Três ao burro, burro no chão.
- Trigo lobeiro cresce no forno, na sopa e no tabuleiro.
- Trigo na eira, pão na masseira.
- Tu a dares-lhe e a burra a fugir.
- Tu a dares-lhe e a cabra nas couves.
- Um boi só por si se lambe.
- Um burro carregado de livros é doutor.
- Uma árvore não faz a floresta.
- Uma de escacha pessegueiro.
- Uma galinha sustenta dez pintos mas dez pintos não sustentam uma galinha.
- Uma má ovelha deita o rebanho a perder.
- Uma ovelha ranhosa deita o rebanho a perder.
- Uma sebe dura três anos, um cão três sebes, um cavalo três cães, um homem três cavalos.
- Unta o carro, andam os bois.
- Vaca parida não come longe.
- Vaca que não come com os bois ou comeu antes ou come depois

- Vacas em Maio e mulheres em dia de boda, venha o diabo e escolha.
- Vai ali um burro por dez réis mas eu não tenho dez réis.
- Vai-se o bem para o bem e as abelhas para o mel.
- Vai-te embora, Janeiro, cá fica o meu cordeiro.
- Vale mais um burro vivo do que um sábio morto.
- Vale mais uma sardinha com paz do que uma galinha com guerra.
- Velho: vinho, ouro e conselho; novo: moça, hortaliça e ovo.
- Vestir a pele de cordeiro.
- Vida de porco, curta e gorda.
- Vinagre na charneca é vinho de três anos.
- Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas.
- Vinho de boa cepa e filha de boa gente.
- Vinho de boa cepa e filha de boa mãe.
- Vinho do meio, mel do fundo e azeite da riba.
- Vinho pela cor, pão pelo sabor.
- Vinho turvo, madeira verde e pão quente são três inimigos da gente.
- Vinho verde em Janeiro é mortalha no telheiro.
- Vinho, azeite e amigo, o mais antigo.
- Vinte galinhas e um galo comem tanto como um cavalo.
- Vir a talhe de foice.
- Viva a galinha com a sua pevide.
- Voltar à vaca fria.
- Vozes de burro não chegam ao céu.
- Zurra o burro deitam-lhe o cabresto.

